Participação

A sociedade pode ser chamada a participar do destino dos principais investimentos do governo federal. Foi o que anunciou o ministro Tarso Genro (Desenvolvimento Econômico e Social), adiantando que a sondagem seria feita junto a institutos de estudos, entidades religiosas, ONGs, sindicatos, entidades empresariais e universidades. (Página 3)

TRIBUNA da imprensa

ANO LIV - Nº 16.225
Rio de Janeiro
Quinta-feira, 6 de março de 2003

★★★ www.tribunadaimprensa.com.br Preço do exemplar: R$ 1,50

BIS

O mundo digital

Grupos de esquerda e ONGs estão aproveitando as novas tecnologias - vídeos digitais, internet etc. - para que as pessoas consigam se expressar. Como o Centro de Mídia Independente, que abre seu site para que todos opinem sobre as transformações do mundo. (Página 1)

Rosinha quer o Exército nas ruas por tempo indeterminado

A governadora Rosinha Matheus deseja que as Forças Armadas continuem participando do esquema emergencial de segurança do Rio por tempo indeterminado. Foi o que anunciou ontem o secretário de Segurança, Josias Quintal, justificando que o período de patrulhamento dos militares foi muito pequeno para avaliar se, sem a presença deles, a violência seria maior. Conforme disse, nem mesmo a morte do professor Frederico Farias por homens do Exército, na madrugada de terça-feira, invalida o convívio entre os soldados e a população. Já a reunião do presidente Luiz Inácio Lula da Silva com os ministros, que decidiria sobre a permanência dos militares nas ruas do Rio por mais 30 dias, terminou sem qualquer definição. Haveria uma divisão entre os ministros sobre a eficiência da medida. (Página 2)

ABr

Dirceu destacou que a morte do professor não comprometeu a ação no Rio

França, Alemanha e Rússia avisam aos EUA que vão vetar ataque ao Iraque

AE

Ivanov, Villepin e Fischer ratificaram a posição de seus países contra o ataque. Os esforços dos EUA de convencimento pela guerra estão perto do fracasso

Os Estados Unidos cada vez mais se vêem impelidos a começar uma guerra contra o Iraque sem a aprovação do Conselho de Segurança das Nações Unidas. Ontem, França, Rússia e Alemanha ameaçaram vetar a resolução pretendida pelo presidente George W. Bush que dá sinal verde para um ataque a fim de remover Saddam Hussein do poder. Os ministros das Relações Exteriores Igor Ivanov (Rússia), Dominique de Villepin (França) e Joshka Fischer (Alemanha) se reuniram no Quai D'Orsay (a sede da diplomacia francesa) e deram um recado claro aos EUA e Inglaterra: "Não permitiremos a passagem de uma resolução que autorize o uso da força", disse Villepin na coletiva que reuniu os três. (Página 10)

Depois de 4 vices, Beija-Flor ganha o título do Carnaval

A Beija-Flor é a escola de samba campeã do Carnaval carioca. Totalizou 399,6 pontos e obteve seu sétimo título numa acirrada disputa com a Mangueira, que terminou em segundo. Grande Rio, que jamais integrou a lista das candidatas ao título, terminou em terceiro lugar, seguida da Imperatriz Leopoldinense e da Mocidade Independente de Padre Miguel. Surpresa mesmo foi o desempenho do Salgueiro que pela quantidade de premiações extra-oficiais que recebeu se imaginava que estaria entre as favoritas - amargou um decepcionante sétimo lugar. A Acadêmicos de Santa Cruz foi rebaixada, dando a vaga para a São Clemente - que conquistou o título do Grupo de Acesso. (Página 5)

Jorge Reis

Na arquibancada do Sambódromo, os integrantes da Beija-Flor explodem na festa que, enfim, deu o título do Carnaval à escola

Atentados matam 22 em Israel e na Colômbia

O dia foi marcado por dois atentados a bomba, um em Israel e outro na Colômbia. No maior deles, em Haifa, 15 pessoas morreram e pelo menos 40 ficaram feridas quando um terrorista suicida detonou uma bomba dentro de um ônibus. Já em Cúcuta, pelo menos sete pessoas morreram e 18 ficaram feridas na explosão de um carro-bomba no estacionamento subterrâneo de um centro comercial. (Página 11)

Supremo argentino acata ação que pede redolarização

A Corte Suprema de Justiça da Argentina autorizou a redolarização de um depósito bancário que o governo havia convertido em pesos. A decisão ameaça complicar a situação econômica do país. Embora a decisão trate apenas da ação movida pela província de San Luis, está aberto um precedente para outras cerca de 100 mil apelações de depositantes que viram seus recursos se transformarem em pesos. (Página 8)

Fato do Dia

Estado de quintal

O secretário de Segurança do Rio, Josias Quintal, considerou a morte do professor de inglês Frederico Branco de Faria num bloqueio policial "dentro da expectativa". É estarrecedor. O secretário, que ao longo dos últimos 10 dias de motim colecionou declarações infelizes, parece ter perdido o rumo de vez. Um civil com emprego fixo e ficha limpa é morto por soldados do Exército brasileiro e o secretário de segurança considera o fato "normal" ou "dentro da expectativa".

Não consta que a população tenha sido comunicada pela governadora Rosinha Matheus das expectativas do secretário. Também não se sabe exatamente que número de mortos ultrapassaria o limite da expectativa de Quintal. Dois? Dez? Cem?

A presença do Exército nas ruas do Rio foi quase uma exigência popular, atônita com o evidente despreparo das autoridades estaduais para enfrentar a criminalidade. Não esperavam, no entanto, ver cidadãos inocentes sendo mortos por soldados não identificados e em condições nebulosas.

A governadora quer a continuidade da Operação Guanabara. Talvez, mesmo depois da morte do professor, continue contando com o apoio popular. Mas, depois da declaração de Josias, tem o dever de afastá-lo por uma simples questão de segurança pública.

Se decidir mantê-lo, deve avisar à população que ela passará a viver sob um quase estado de sítio, o estado de quintal.

Continuação garantida

O governo federal vai estender a permanência das Forças Armadas por mais 30 dias nas ruas do Rio. Mas exigirá da governadora Rosinha Matheus um plano factível para o combate à violência. E o principal ponto, segundo fonte do Palácio do Planalto, é purgar as polícias e o sistema carcerário dos elementos corruptos.

O governo federal não se conforma com o fato de que, depois de transferirem Fernandinho Beira-Mar para São Paulo, terem encontrado mais de 100 celulares em Bangu I.

Contrapartida

Mas a governadora Rosinha Matheus também exigirá contrapartida do governo federal para atender às exigências.

Sobretudo em relação à dívida do Estado do Rio com a União, pois foi a falta de dinheiro que a fez suspender a contratação de cerca de mil novos policiais concursados no governo Benedita da Silva.

Lamento

O ministro da Defesa, José Viegas, é contra a participação do Exército no combate ao crime. Foi voto vencido na reunião que decidiu pela intervenção no Rio.

Resumiu em uma palavra seu comentário sobre a morte do professor: "lamentável". Não há porque se duvidar da sinceridade do ministro.

No pé

A senadora Heloísa Helena (PT-AL) apresenta hoje recurso contra a iniciativa do presidente do Conselho de Ética do Senado, Juvêncio da Fonseca (PMDB-MS), de transferir para o presidente da Casa, José Sarney (PMDB-AP), a decisão de investigar a participação de Antonio Carlos Magalhães (PFL-BA) no caso dos grampos na Bahia.

A senadora promete não largar do pé do soba baiano até vê-lo de volta a Salvador. Para sempre.

Abandono

O esquema especial de segurança durou até o meio dia de ontem. Quem passou pelos pontos considerados estratégicos e que estavam severamente vigiados pelos militares na Terça-Feira Gorda (como a Ponte Rio-Niterói), os encontrou entregues às baratas.

Ninguém precisa de um esquema especial de segurança que funcione deste jeito.

Tolerância zero

E deu mesmo Beija-Flor, com Mangueira em segundo. Nada mais justo. Era preciso muito carisma para entrar na avenida logo depois da verde-rosa e ainda conseguir emocionar a platéia.

Espera-se que em Brasília o governo tenha ouvido o aviso: "Chega de ganância porque a tolerância pode se acabar".

Pa$$aporte

É voz corrente no Grupo de Acesso que a São Clemente pagou R$ 180 mil para conseguir a classificação para o Grupo Especial das escolas de samba. Fez um bom investimento, pois realmente chegou lá e ocupará a vaga deixada pela Tradição.

Se por isso tinha gente dizendo, na apuração, que o Grupo de Acesso não é sério, imaginem o que se diz nos bastidores do Especial.

Escassez

Se nada for feito, até 2050 vai faltar água no mundo. Segundo relatório da ONU, mais de dois bilhões de pessoas serão atingidas pela escassez de água potável, principalmente nas regiões mais pobres do planeta. O relatório mereceu extensa matéria no "The Economist" (www.economist.com).

Vale lembrar: o Brasil detém a maior bacia fluvial do mundo.

Conflito

Avizinha-se perigosamente a possibilidade do primeiro confronto entre o MST e o governo petista. A Justiça determinou ontem, em caráter liminar, a reintegração de posse da Fazenda Santa Isabel, no município de Alambari (SP), invadida no último sábado por cerca de 700 sem-terra.

A PM local garante que fará cumprir a ordem judicial a qualquer custo.

Por e-mail

O grande vencedor do Carnaval foi o diretor da Beija-Flor, Laíla, que amargou quatro vice-campeonatos seguidos, no melhor estilo Vasco da Gama.

Um dos feitos de Laíla foi ter acabado com a ditadura do carnavalesco, figura que há anos foi extinta na Beija-Flor, substituída por uma comissão de cinco integrantes, demonstrando que a união sempre faz a força.

Quem também está de parabéns é Fernando Pamplona, que revolucionou os desfiles quando comandou o Salgueiro. Laíla aprendeu tudo com Pamplona, que também teve entre seus discípulos Joãosinho Trinta e Maria Augusta.

Mauro Braga e Redação
fato@tribuna.inf.br

Números da violência são maiores do que os divulgados na terça-feira

Josias defende militares nas ruas por tempo indeterminado

Ana Carolina Diniz

O secretário de Segurança, Josias Quintal, defendeu ontem a permanência das Forças Armadas nas ruas por tempo indeterminado, ao contrário do que havia defendido antes, por mais 30 dias. Quintal afirmou que o período de patrulhamento das Forças Armadas foi muito pequeno para avaliar se sem a presença dos soldados a violência seria maior. Por este motivo, ele defendeu a continuidade da operação por tempo indeterminado, para que o efetivo da polícia possa fazer ocupações em áreas problemáticas, enquanto os militares ficariam nas grande vias.

Mesmo com a morte do professor Frederico Farias por homens do Exército na madrugada de terça-feira, o secretário de Segurança afirmou que os militares estão preparados para o convívio com a população. "As Forças Armadas não são uma força com finalidade de uma ação letal, há muito preconceito e desinformação. Eles são preparados para o trato com a população". Josias preferiu não se manifestar ou criticar a ação dos militares na morte do professor.

Alcyr Cavalcanti

O secretário Josias Quintal disse que as Forças Armadas estão preparadas para policiar as ruas

Novos números - O balanço oficial apresentado ontem pelo secretário Josias Quintal demonstra aumento de 14 delitos dos 23 pesquisados, na comparação com 2002. Noventa pessoas foram assassinadas entre sábado e terça-feira, contra 77 do ano passado, um aumento de 16,88%. As tentativas de homicídio cresceram 100%, de 27 para 54. As lesões corporais aumentaram 11,33%, de 671 para 747. Quintal informou que esses são os dados corretos e não os divulgados pela Secretaria na terça-feira.

"Com relação à sensação de segurança experimentada pela população, foi positiva, as pessoas gostaram da presença das Forças Armadas nas ruas. Agora, com relação à incidência criminal, os resultados não foram bons. Temos que fazer esforço maior para mudar o quadro. Os dados não foram positivos, mesmo com algumas melhorias".

O balanço demonstra ainda que homicídios culposos, uso de entorpecentes, furtos em transportes coletivos e veículos, roubos a transeuntes, veículos e com morte diminuiram nos dias de Carnaval. Contrastando com o aumento da maioria dos crimes e apesar de mais de 30 mil policiais nas ruas, as prisões em flagrante também baixaram de 227, em 2002, para 163, este ano, menos 28,19%. Quintal afirmou que vai cobrar da Polícia Civil e Militar uma ação mais repressiva.

Exército recolhe parte dos soldados

Miguel Caballero

Embora ainda não tenha terminado a Operação Guanabara, desde ontem o Exército teve que diminuir o efetivo de 3 mil homens que patrulha as ruas do Rio desde a última sexta-feria. O motivo é a chegada aos quartéis dos jovens recrutados deste ano, cuja recepção vai exigir a presença de parte dos oficiais que até ontem comandavam as tropas nas principais vias expressas da cidade.

O chefe da 5ª seção do Comando Militar do Leste, coronel Ivan Cosme, disse que o trabalho do Exército no Carnaval, custeado pelo Ministério da Defesa, ficou "dentro das expectativas" e que os militares estão preparados se o governo federal decidir pela continuação da Operação Guanabara, como pediu o governo do Rio.

Segundo Cosme, a integração com a Polícia Militar e a Polícia Civil foi a melhor possível. "Cada ponto onde havia homens do Exército, havia pelo menos uma viatura da PM acompanhando. Todas as informações circularam perfeitamente".

Sobre o assassinato do professor de inglês Frederico Branco de Faria, Cosme confirmou a abertura do Inquérito Policial Militar (IPM), que tem prazo de 40 dias, prorrogável por mais 20. "O IPM irá esclarecer o que realmente aconteceu. Mas o que andou sendo dito, que era uma blitz do Exército, está errado, porque o Exército não faz blitzes. O Exército não é polícia, não treina para isso".

"Também é enganosa a versão de que soldados trocavam tiros com traficantes do Morro do Juramento. Lamentamos a morte deste cidadão e o inquérito irá esclarecer o que aconteceu de errado" afirmou Cosme.

PMs dizem que professor desviou de blitz

O depoimento de dois policiais militares do 3º Batalhão (Méier) revela que o professor de inglês Frederico Branco de Faria, de 55 anos, desviou de uma blitz da Polícia Militar antes de passar pelo bloqueio do Exército, em Inhaúma, Zona Norte do Rio. Faria foi assassinado a tiros na madrugada de terça-feira por soldados que montaram uma barreira próxima de onde os PMs estavam. Os policiais, no entanto, não souberam confirmar se o professor furou a barreira do Exército ou foi recebido a tiros por eles.

Segundo o delegado Rômulo Prado, da 44ª Delegacia Policial (Inhaúma), os PMs André Luiz Ventura e Luiz Carlos Soares contaram que o Corsa verde ocupado por Faria desviou em alta velocidade, quando viu a blitz da PM e, em seguida, partiu para a rua de baixo, onde se deparou com a barreira do Exército.

Eles ouviram os disparos, mas, como estavam distantes do bloqueio dos soldados, não puderam ver como o professor foi morto. Ventura e Soares disseram ainda que, duas horas antes do crime, ocupantes de um Corsa preto lançaram contra eles uma bomba de fabricação caseira. Ela estourou, mas ninguém ficou ferido.

O chefe de Comunicação Social do Comando Militar do Leste, coronel Ivan Cosme, não quis comentar o depoimento dos PMs. Ele considerou a morte do professor um episódio lamentável, mas previsível. "Quando colocamos 3 mil homens na rua em uma cidade onde está havendo problemas, é previsível que haja troca de tiros", disse o coronel.

Enterro - Faria foi enterrado na manhã de ontem no Cemitério de Irajá, Zona Norte. A família ainda não decidiu se vai processar o Estado. "Nem cogitamos indenização. Preciso conversar com meus outros cinco irmãos", disse Tiago Branco de Faria. Ele não apontou possíveis culpados, porém considerou o episódio como "barbárie". "Meu irmão foi brutalmente assassinado. Não estou culpando nem a polícia nem o Exército, mas a quem couber a carapuça que fale", disse. A namorada de Faria, Rosângela da Silva, que estava no carro com ele na hora do crime, não falou com a imprensa.

Dirceu: morte não compromete ação

BRASÍLIA - O ministro-chefe da Casa Civil, José Dirceu, disse ontem que a morte do professor Frederico Branco de Faria não compromete a atuação das Forças Armadas na segurança do Rio. "Não vejo por que aquela tragédia possa significar que as Forças Armadas não devam e não possam fazer ações como esta de emergência".

Para Dirceu, poderia ter acontecido também se fosse uma tropa da Polícia Civil ou Polícia Militar, "porque todo o procedimento foi realizado, de aviso, de alerta, todas as medidas adequadas naquele caso foram tomados por aqueles que estavam dando segurança naquele local. Então, poderia ter acontecido com qualquer outra tropa", afirmou o ministro. Sobre a permanência dos militares nas ruas, Dirceu destacou que isso "não pode ser permanente" e que o governo precisa de tempo para planejar uma ação de segurança pública de médio prazo, não só no Rio como também em outros estados.

Governo quer incluir na reforma da Previdência teto a servidores

BRASÍLIA - O governo federal estuda incluir na reforma da Previdência a proposta de criação do teto salarial para os servidores públicos da União, estados e municípios. A reivindicação de se fixar um teto foi feita ao presidente Luiz Inácio Lula da Silva pelos governadores de Estado, há cerca de três semanas. Uma das propostas é limitar os vencimentos do funcionalismo ao salário base de um ministro do Supremo Tribunal Federal (STF), atualmente de R$ 12,7 mil.

"Hoje não há parâmetro para os salários dos servidores. O teto viria a estabelecer uma limitação e isso poderia ser feito na própria reforma da Previdência", disse o líder do PT na Câmara, Nelson Pellegrino (BA). Na reunião com Lula, o governador de Minas Gerais, Aécio Neves (PSDB), foi o mais enfático na defesa do estabelecimento do teto salarial para o funcionalismo público.

O motivo para tanto empenho é que a falta de um teto dá margem para o pagamento de salários astronômicos, principalmente nos estados. A expectativa é que a criação do teto salarial gere uma economia efetiva para os cofres estaduais. Na União, a situação não é tão dramática. O teto não traz economia significativa, uma vez que não é grande o número de servidores com salários altos. Mas os técnicos do Ministério da Previdência defendem a criação do teto sob o argumento da moralidade.

Um levantamento feito no governo de Fernando Henrique Cardoso apontou que no poder Executivo pouco mais de mil funcionários públicos civis recebiam salários superiores ao do presidente da República. No Legislativo e no Judiciário, o teto teria um efeito um pouco maior sob o ponto de vista de economia, já que os servidores de ambos os poderes, em geral, têm salários altos.

Tanto é assim que um senador recém-empossado ficou indignado ao descobrir que dois funcionários de seu novo gabinete recebem praticamente o dobro de seu salário, que é de R$ 12,7 mil mensais. Criar um teto salarial para o funcionalismo público é uma tarefa difícil de ser aprovada no Congresso.

Um dos motivos é que existem políticos que usufruem de aposentadorias e pensões dos cofres públicos quer federais, quer estaduais, quer municipais. Essas aposentadorias e pensões ficariam limitadas ao teto. Por isso, o governo enfrentou dificuldades no Congresso todas as vezes que tentou aprovar proposta com o teto salarial. Foi o caso da proposta enviada, também por pressão dos governadores, em 1999, pelo ex-presidente Fernando Henrique.

Na época, ele enviou emenda à Constituição criando o teto salarial para o funcionalismo público civil e militar. A proposta, que está pronta para ser votada pelo plenário da Câmara, estabelecia o salário de ministro do Supremo como limite de remuneração do funcionalismo. Pela emenda, a União, os estados e os municípios teriam a prerrogativa de fixar o valor do teto por projeto de lei.

Lula telefona a Blair para pedir solução pacífica para o Iraque

BRASÍLIA - Dando prosseguimento às conversas que têm mantido com vários líderes mundiais, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva telefonou ontem para o primeiro-ministro da Inglaterra, Tony Blair, para defender uma solução pacífica para o conflito com o Iraque. Lula quis também manifestar a preocupação do País com o impacto negativo que uma guerra poderia ter nas nações em desenvolvimento que estão fazendo um esforço para recuperar suas economias.

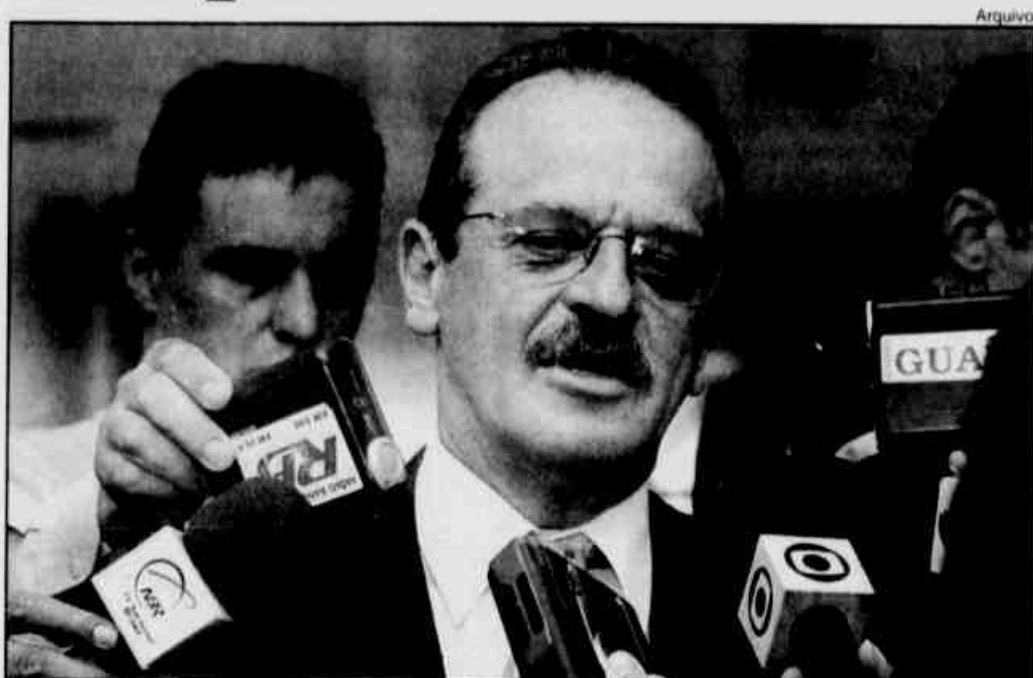
O presidente brasileiro defendeu também a necessidade de as autoridades internacionais se mobilizassem em busca de uma solução negociada para o conflito entre Estados Unidos e Iraque. Segundo o ministro das Relações Exteriores, Celso Amorim, que acompanhou o telefonema, Blair teria ficado de refletir sobre a possibilidade de ocorrer uma discussão mais aprofundada.

Governo quer ouvir sociedade sobre principais investimentos

BRASÍLIA - A sociedade será chamada a participar da definição dos principais investimentos do governo de Luiz Inácio Lula da Silva. Numa ação conjunta, a Secretaria-Geral da Presidência e o Ministério do Planejamento, vão consultar institutos de estudos, igrejas, organizações não-governamentais (ONGs), sindicatos, entidades empresariais e universidades durante a formulação do Plano Plurianual (PPA) do governo para o quadriênio 2004-2007.

O projeto, no qual o governo apresenta suas linhas gerais de ação, tem de ser enviado ao Congresso até agosto, juntamente com o Orçamento-Geral, que faz a previsão de receita e despesa da União para o ano seguinte. A princípio, não está prevista a participação das entidades no planejamento orçamentário, mas isso pode acontecer dependendo dos resultados das negociações para o PPA.

O Palácio do Planalto informou ontem que a idéia não é repetir exatamente a experiência dos orçamentos participativos colocados em prática por prefeitos e governadores do PT, que consultam grupos de cidadãos para definir como será gasto o dinheiro público. A fórmula se tornou uma espécie de marca registrada petista, divulgada como uma garantia de que as administrações do partido são democráticas.

O governo avalia, porém, que não é fácil adaptar esse procedimento ao Orçamento da União, que embute interesses de todas as regiões do País. Há o temor de que o jogo de interesse dos estados e dos municípios dificulte os trabalhos. A intenção é aproveitar o conhecimento que diversas entidades desenvolveram ao longo dos anos, com sugestões de investimentos em áreas diversas, algumas por muitas vezes simplesmente desconsideradas por governos passados.

Agora, ainda de acordo com a auxiliares do presidente Lula, o Plano Plurianual poderá ser feito com maior transparência, atendendo a setores os mais diversos, que vão desde a infra-estrutura de saneamento básico e de transporte à educação e à saúde. O governo tem afirmado que dois ministérios apenas são os responsáveis pelo PPA: Planejamento e Secretaria-Geral, encarregada de manter os contatos com as entidades da sociedade civil organizada. Mas não conseguiu conter os palpites.

O ministro da Secretaria Especial de Desenvolvimento Econômico e Social, Tarso Genro, defendeu, na terça-feira, em Porto Alegre, a criação de um orçamento federal com a participação da sociedade. "Sugiro que se inicie neste ano, em algum lugar, um projeto-piloto de participação popular na discussão da destinação dos recursos públicos", afirmou Tarso.

Segundo ele, sua postura era pessoal e não representava uma política de governo. Ele afirmou também que o ministro-chefe da Secretaria-Geral da Presidência, Luiz Dulci, estava iniciando os estudos para viabilizar um orçamento participativo - expressão que o governo federal condena. Com o chamamento para que a sociedade discuta o PPA, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva cumpre uma promessa de campanha, que em seus discursos mais parecia uma ameaça.

Ele dizia que, se vencesse a eleição, os políticos, os sindicalistas, as ONGs, a sociedade, enfim, não ficariam mais na cômoda posição de críticos. Teriam de se sentar à mesa com o governo e debater cada questão. "Vou deixar todo mundo frouxo de tanto negociar", dizia Lula.

Arquivo

O ministro Tarso Genro defende que a sociedade participe da elaboração do Orçamento da União

Campanha da Fraternidade pede dignidade para idoso

APARECIDA (SP) - A Campanha da Fraternidade deste ano foi lançada ontem no Santuário Nacional de Aparecida, no Vale do Paraíba (SP). Desenvolvida pela Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), a campanha escolheu os idosos como tema central para as atividades deste ano em todas as igrejas católicas do país.

A cerimônia realizada na manhã de ontem foi celebrada pelo arcebispo dom Aloísio Lorscheider e assistida por grupos de idosos. No início da celebração, um grupo de pessoas com mais de 60 anos representou os idosos de todo País, que, na opinião do arcebispo, "estão em uma situação preocupante".

Segundo Lorscheider, a visão que a sociedade tem dos mais velhos é desfavorável. "Os velhos são sempre colocados de lado e é preciso mudar este preconceito." O arcebispo questionou as condições com que os idosos são obrigados a viver no Brasil e disse que a campanha quer conscientizar o governo e os jovens, "os futuros velhos". "O que será dos idosos em 20 anos? Como estarão com relação à própria vida, ao trabalho? É preciso prevenir para não remediar" afirmou Lorscheider.

Este ano o tema da campanha é "Fraternidade e Pessoas Idosas" e defende a qualidade de vida, a esperança e dignidade para quem tem mais de 60 anos. "A terceira idade, a quarta idade precisam ser valorizadas. Hoje no País o velho não tem vez" criticou o arcebispo.

O tema foi escolhido há dois anos, após o último levantamento realizado pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) apontar que os idosos totalizam 8,5% da população brasileira. Atualmente cerca de 15 milhões de pessoas com mais de 60 anos vivem no País. O IBGE calcula que, nos próximos 20 anos, este porcentual suba para 20%.

A campanha pretende envolver escolas, associações de bairro, comunidades católicas e instituições para o desenvolvimento de um trabalho educativo que reverta o atual processo social, que tira do idoso a dignidade e o convívio social. Segundo o arcebispo, a campanha quer alertar principalmente as novas gerações, para que aprendam a valorizar o idoso e se preocupe com a própria saúde.

"Precisamos alertar o jovem para que cuide da sua saúde pois assim terá uma velhice mais saudável, com mais qualidade." Crianças e jovens também participaram da missa de lançamento da campanha, no Santuário Nacional. Com rosas e balões coloridos eles homenagearam os idosos presentes à missa.

ABr

A capa do livro com o texto base da campanha lançada ontem

MST invade Incra de Cuiabá

CUIABÁ - Mais de 500 trabalhadores ligados ao Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) invadiram a sede do Instituto de Colonização e Reforma Agrária (Incra), em Cuiabá, ontem, depois de ficarem 35 dias em frente ao prédio. Durante a invasão, os vidros da superintendência foram quebrados e houve um princípio de tumulto com o Movimento dos Trabalhadores Assentados e Acampados (MTA), uma dissidência do MST, que contestou a invasão. Eles ocupam todo o prédio, onde prometem ficar até que as reivindicações sejam atendidas.

Temendo confrontos entre os dois grupos, trabalhadores rurais acionaram a Polícia Militar que esteve no local, mas não conseguiu evitar a invasão. Ninguém foi preso. O MST reivindica emissão de títulos de posse, desapropriações e vistoria em dez propriedades localizadas nas regiões sul e oeste do Estado para assentar 2,5 mil famílias.

"Queremos apenas uma definição sobre a desapropriação de terras cujas áreas são do conhecimento do Incra, disse Daniel Fernandes, um dos líderes estaduais do MST.

Segundo o Incra, o MTA propõe a desapropriação de 17 fazendas improdutivas no Estado, que, juntas, somam 40 mil hectares. As terras, segundo os líderes do movimento, seriam suficientes para assentar 1.400 famílias nos municípios de Barra do Bugres, Campo Verde e Pedra Preta.

O superintendente em exercício do Incra, Joary Catarino Arantes, informou que existem conflitos entre os dois grupos que disputam as mesma áreas na regiões sul e médio-norte do Estado. "Um grupo é dissidente do outro e agora um quer uma área e o outro quer a mesma área. Isso é complicado", disse Arantes. "Com o prédio ocupado não haverá negociação".

De acordo com o superintendente, as reivindicações estão sendo avaliadas, e não há a menor necessidade de atos violentos.

A procuradoria do Incra anunciou que vai entrar com uma ação de reintegração de posse na Justiça Federal. Em fevereiro, o Incra de Cuiabá foi invadido duas vezes pelo MTA, que permanece em frente ao prédio. "Vamos continuar aqui até que tenhamos, pelo menos, 70% das reivindicações atendidas. O Incra se dispôs a atender, mas até agora não cumpriu a promessa", afirmou José de Oliveira, um dos coordenadores do MTA.

Não estamos sós

Fernandinho Beira-Mar não é criminoso e sim um símbolo

Um presidente da República não pode ter ódios, rancores, ressentimentos, está e tem que estar mesmo acima do bem e do mal. Não na definição primária do presidente Bush, mas no sentido mais amplo, mais indiscutível, mais indomável, de guardião do supremo interesse nacional.

O presidente da República eleito é o "Primeiro Magistrado do País". Isso vem de uma época, que saudade, em que magistrado era talvez a segunda palavra mais bonita e mais respeitada da língua. (A primeira, majestosa, generosa, grandiosa e inesquecível, é MÃE. Esta continua invencível, caminhe o mundo para onde caminhar, qualquer que seja a língua ou a nacionalidade. Só o pronunciar dessa palavra MÃE, já é um momento de emoção insuperável).

No carnaval silencioso, longe de tudo, estive revendo definições, identificações e constatações, e não precisei ir muito longe: comecei e terminei com a participação do presidente Lula no episódio Beira-Mar, e sua determinação de tirar o traficante das manchetes e do presídio do Rio de Janeiro. Com isso, diminuindo pelo menos em parte, a gravidade do problema.

Sem que possa parecer elogio, (e nunca tive receio nem de elogiar nem de criticar) Luiz Inacio Lula da Silva, mas pode me chamar de presidente, agiu como verdadeiro estadista. E além de todos os pontos positivos, o estadista só tem como objetivo de sua ação, o grande interesse nacional.

No sábado de carnaval, fiz aqui mesmo, uma reconstituição, ponto por ponto do que aconteceu de quarta-feira passada, até o sábado. Agora, depois dessa quarta-feira de cinzas, no rescaldo de 4 ou 5 dias de povo entregue à chamada "festa máxima", voltamos ao assunto.

* * *

Decidido que o tão endeusado "crime organizado" não é um problema local, que o Estado do Rio (e o Rio capital) não pode ser responsabilizado preventivamente, condenado sem julgamento, sem defesa e até mesmo odiosamente, Lula decidiu que a questão era nacional, e precisava ser enfretada n-a-c-i-o-n-a-l-m-e-n-t-e, resolveu: o presidente da República (no caso, ele mesmo, mas sem esquecer de outros, desde que a droga, o chamado narcotráfico, consumidores e vendedores passaram ao primeiro plano de tudo) não pode se envolver na bandeira da não participação, se refugiar no "não tenho nada com isso".

Num presidencialismo como o brasileiro, onde o presidente pode tudo (mesmo no pluripartidarismo), apesar da desconfortável Federação, dos Três Poderes, o Presidente da República, não "pode se esconder com medo da impopularidade". Essa impopularidade vem da ausência, da omissão, do silêncio, jamais da participação. Até o erro pode ser desculpado, e igualmente combatido ou defendido. Mas a permanência num hipotético mas realíssimo esconderijo, esperando passar o vendaval, isso não glorifica ninguém.

E o presidente Lula não se escondeu, não se omitiu, não se colocou atrás de nenhum biombo, repetindo a afirmação que já foi de muitos presidentes: "Isso não tem nada a ver com o presidente, não é uma questão federal e sim problema e decisão estadual, de governadores".

O interesse nacional, a tranqüilidade do cidadão-contribuinte-eleitor, o desestímulo a essa verdadeira guerra interna, não tem limites geográficos, administrativos, políticos, eleitorais, partidários, e principalmente pessoais.

E os que pretendiam e procuravam encaminhar o presidente para uma possível neutralidade, insistiam logo num ponto: "Os três governadores envolvidos, Brasília, São Paulo e Estado do Rio, não são do PT, são de adversários, haverá desgaste".

* * *

Isso não desencorajou o presidente. Depois de ultrapassar todos os descaminhos, de ordenar a ação, (e para isso utilizou as duas autoridades da área) entrou em campo pessoalmente. Telefonou diretamente para três governadores. Não havia hierarquia e sim prioridade. Primeiro, Dona Rosinha, o ponto fundamental: tirar Beira-Mar do Rio. Depois, Geraldo Alckmin, Presidente Bernardes era o local indicado de forma quase unânime para destino de Beira-Mar. Joaquim Roriz, a capital do País poderia entrar nesse roteiro de ascensão e queda do bandido "invencível".

Lula nem quis saber ou constatar (mas sabia muito bem, claro), que Dona Rosinha é mulher de Garotinho, do PSB, que lutou contra ele na eleição passada. E que tem que ser obrigatoriamente olhado ou relacionado como candidato presidencial, novamente em 2006, outra vez contra ele, Lula.

Nem levou em consideração o lembrete de que Alckmin é do PSDB, e como já foi reeleito governador, em 2006 será quase certo adversário do próprio Lula. E Joaquim Roriz, governador reeleito, (do PMDB, que "negocia ou desnegocia"), derrotou (em 1998) um personagem do próprio alto comando do PT, agora ministro. Nada disso comoveu ou impediu a ação do presidente Lula. Nenhum presidente da República está impedido ou incapacitado de fazer política, de agir politicamente, de coordenar politicamente, de se movimentar politicamente.

Nas questões de estado, nas razões de estado, nas motivações de estado, aí, essa identificação, politicamente, tem que estar de todas as formas, glorificada pelo interesse nacional.

Foi o que fez o presidente da República, o que me levou a refletir no silêncio do carnaval: por que o presidente Lula não age da mesma forma, incisiva e decisivamente, nas questões econômicas?

* * *

PS - Não é fácil, hoje, resolver o problema das drogas. Os 5 continentes são envolvidos. Como territórios produtores, exportadores, de passagem, importadores, e colocadores do produto nas ruas. É uma operação gigantesca.

PS 2 - Há anos, o governo dos EUA, (o maior mercado consumidor do mundo) decidiu que tinha que agir. Gastou mais de 200 BILHÕES, (isso mesmo, 200 BILHÕES) apreendeu montanhas incrivelmente altas da droga, principalmente cocaína. Acabou com o tráfico, pelo menos reduziu-o? Nada.

PS 3 - A campanha avassaladora, conseguiu isto: tirou das ruas quantidades enormes das drogas, os pequenos distribuidores não suportaram as perdas, foram à falência. A droga aumentou de preço, os grandes fornecedores ficaram absolutos e dominando o mercado.

PS 4 - Os que podiam pagar, pagaram e pagam mais caro. Os que não podiam pagar e precisavam consumir, foram utilizados "cruelmente" pelos grandes. Não diminuiu nem a venda nem o consumo, a droga continua absoluta nos EUA. E no resto do mundo.

Amanhã

Antes, durante e depois da ditadura, sempre se gravou muito. De Golbery ao general Cardoso, e agora ACM, todos tinham e têm paixão por grampos.

Helio Fernandes

TRIBUNA
da imprensa

Fundada em 27 de dezembro de 1949

Diretor Redator-Chefe: Helio Fernandes — Editor Responsável: Helio Fernandes Filho

Há 40 anos

EUA temem o comunismo no Brasil

Lincoln Gordon

Manchete da TRIBUNA DA IMPRENSA de 6 de março de 1963 - **"Kennedy já recebeu informe secreto de Gordon: infiltração comunista no Brasil".** Telegramas da AP e da AFP, vindos de Washington, informam: - "Durante três horas, o embaixador dos Estados Unidos no Brasil, Lincoln Gordon, contou para a Subcomissão de Assuntos Interamericanos da Câmara de Representantes (deputados) o que a embaixada dos EUA no Brasil apurou sobre a infiltração comunista e atividades dos agentes castristas no território brasileiro. O depoimento do embaixador Gordon foi ultra-secreto e, extra-oficialmente, informa-se que tem relação direta com a viagem a ser feita aos EUA pelo ministro da Fazenda do Brasil, San Thiago Dantas. O presidente John Kennedy já tomou conhecimento do relatório do seu embaixador no Brasil".

"Navios do Brasil e da França frente a frente" - De Recife/PE: Com os artilheiros em posição de combate e os demais tripulantes em rigorosa prontidão, posicionados para entrar em ação, ante a possibilidade de abrir fogo, o contratorpedeiro "Pernambuco", da Marinha do Brasil, chegou, hoje, a exatamente 300 metros da fragata francesa "Paul Goffeny". O encontro verificou-se ao Sul do atol das Rocas e a 200 milhas do porto de Recife. A aproximação do navio brasileiro causou inquietação aos seis barcos pesqueiros franceses e mesmo à fragata que dá cobertura aos pescadores.

"San Thiago quer proibir liminares e nomeações" - O ministro San Thiago Dantas, da Fazenda, está preparando dois projetos, que serão enviados pelo Executivo ao Congresso, fadados a ter a maior repercussão em todos os meios políticos e econômicos: 1) Proibindo concessão de liminares judiciais contra a Fazenda Nacional, e: 2) Proibindo a nomeação de funcionários no serviço público e autárquico da União.

"Quase pronta a Instrução 235 da Sumoc" - Está quase pronta a minuta da Instrução 235 da Sumoc/Superintendência da Moeda e do Crédito, sobre o crédito seletivo, contendo numerosas sugestões aos bancos, relativas aos depósitos compulsórios e redescontos. A nova instrução está dependendo exclusivamente de uma série de informações, a serem prestadas pelo Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico.

"Câmara fará reformas mas não a revolução" - O presidente da Câmara dos Deputados, Ranieri Mazzili, acredita que a nova Câmara a instalar-se no próximo dia 15, em Brasília, terá uma atuação mais progressista. Mas, adverte que, sendo uma Câmara inteiramente nova e consciente dos problemas nacionais e da necessidade de se reformar as estruturas do País, ela não é revolucionária. Portanto, ninguém deve esperar atitudes revolucionárias de deputados que, na sua imensa maioria, estão comprometidos com o sistema democrático através do qual conquistaram seus mandatos.

"Jango convida de novo seu líder Abelardo Jurema" - O presidente João Goulart convocou o deputado Abelardo Jurema para uma nova conversa, esta tarde, no Rio, a fim de tratar do problema da liderança do Governo na Câmara. É possível que Jango renove o convite feito ao parlamentar paraibano para comandar a bancada governista, uma vez que Vieira de Melo, anteriormente convidado, não aceitou. Jurema condiciona a aceitação do posto de líder do Governo na Câmara a que o PSD tenha maior participação no Ministério.

"CGT: reformas já ou greve geral dia 15" - O comando Geral dos Trabalhadores/CGT, através de sua Comissão Executiva, decidiu, ontem, determinar a todos os sindicatos de trabalhadores, em todo o território nacional, para que convoquem assembléias permanentes de cada categoria, a fim de discutir as reformas de base reclamadas pela coletividade e que dependem exclusivamente do Congresso Nacional. A determinação do CGT manda que os sindicatos fiquem em assembléia até dia 15, quando do início dos trabalhos do Legislativo, para uma possível tomada de posição, que poderá ser uma greve geral em todo o País, a fim de obrigar a Câmara e ao Senado votar, em regime de urgência, todas as proposições em tramitação no Congresso e que representam benefícios para a coletividade.

Willy

Opinião

O BC e a inflação

Ney Bassuino Dutra

O presidente do Banco Central, Henrique Meirelles, em entrevista recente à Imprensa declarou "não conhecer nenhum país que tivesse progredido com inflação elevada". Claro! Henrique Meirelles não tem formação em Economia e, pelo visto, desconhece a história econômica da América do Norte no século dezenove. Meirelles parece já ter sido indicado para o BC trazendo "sermão encomendado": manter a economia brasileira estacionada o tempo todo "combatendo a inflação". E para combater a inflação, a "técnica" que pretende utilizar será invariavelmente a elevação permanente do juro da Selic. A ênfase em torno da inflação denuncia a intenção premeditada de manter por maior tempo a agiotagem financeira patrocinada pela taxa de juro. Ora, nenhum tratado de Economia, divulgado antes ou depois de Keynes, recomenda a elevação da taxa de juro como "remédio" contra a inflação. Ao contrário. O juro altera os custos e, portanto, é um fator preponderante no crescimento dos preços e serviços. Na teoria Econômica dos Ciclos o juro é considerado o elemento capaz de promover o desenvolvimento ou a decadência, dependendo da taxa utilizada.

Ainda no que concerne à inflação é oportuno destacar que alguns experts fazem do "combate à inflação" um meio de manter os países da América Latina submissos ao FMI. O povo brasileiro precisa saber que, antes de Jesus Cristo até os nossos dias, não existiu nenhum país no Mundo que tivesse a sua economia funcionando com "Inflação Zero". Pequena ou grande, a inflação faz parte da vida vegetativa de todas as economias, sejam capitalistas, socialistas ou comunistas. O antídoto da inflação é a produção agrícola e industrial abundante e os transportes baratos.

O Brasil necessita desenvolver-se na agricultura, na indústria, no comércio e nos transportes para expandir o seu mercado interno, que é a verdadeira riqueza de uma Nação. E isso só será alcançado se os juros forem baixos. Juros agióticos (26,5%) desarticulam a Economia.

Antes da última eleição, o candidato Lula dizia em praça pública que "o juro não pode ser maior do que o lucro mercantil". Uma colocação correta! Incompreensível é o Governo Lula indicar Henrique Meirelles para presidente do BC. Talvez tenha sido pressionado por alguma força poderosa do exterior. Pior foi a Comissão do Senado encarregada de sabatinar Meirelles aprová-lo para o BC, sabendo de antemão que Meirelles recebe anualmente uma fortuna do Banco de Boston. A quem Meirelles vai servir: ao Brasil ou ao Banco de Boston? Diz o evangelho de Jesus Cristo: "Ninguém pode servir a dois Senhores".

É uma vergonha nacional essa grotesca Comissão do Senado brasileiro que aprovou o nome de Meirelles. Se ao invés do nome do Meirelles tivesse sido indicado o nome do bandido Zé da Ilha para o BC, essa mesma esdrúxula Comissão ("sabatinadora") sem dúvida aprovaria, desde que viesse recomendado pela mesma força poderosa que indicou Meirelles. É lícito recordar, neste instante, que Meirelles disse não abrir mão, durante a tal "sabatina", da autonomia ou independência do Banco Central (além do mandato não demissível). Autonomia que o Congresso Nacional (Legislativo) não dispõe de poderes constitucionais para aprovar, visto que seria instituir um Quarto Poder na República. Absurdo! Ficaríamos, então, com o Poder Judiciário, o Poder Legislativo, o Poder Executivo (rebaixado) e o Poder do Banco Central, supremo poder sobre a moeda e o crédito. Nem é preciso salientar que quem administra a moeda e o crédito controla virtualmente a vida econômica do país.

Essa Comissão do Senado encarregada de sabatinar os administradores do BC não merece o respeito do povo brasileiro.

Ney Bassuino Dutra é economista

Uma ONU para a libertação

Celso Brant

A Organização das Nações Unidas foi criada não para garantir o entendimento e a paz entre as nações, mas para tentar dar sustentação jurídica à divisão do mundo entre os Estados Unidos e a União Soviética. O mundo se enfrentava na mais destrutiva de todas as guerras para impedir que Hitler transformasse a Alemanha num país hegemônico, que mandasse em todos os outros. Pois foi essa mesma hegemonia, negada à Alemanha, que os Estados Unidos e a União Soviética defenderam para si mesmos, terminado o conflito.

A ONU nunca foi uma organização democrática. Ao contrário, o espírito que a inspirou é o mais antidemocrático possível. A começar pelo Conselho de Segurança, em que a cinco dos seus membros foi reservado o direito de veto. Se, nos parlamentos, fosse assegurado a alguns dos seus membros o direito de veto, simplesmente desapareceria a possibilidade da representação popular.

Esse excesso de poder reservado a uns poucos tornou possível o aparecimento de nações com pretensão hegemônica, dentro da própria ONU, como está acontecendo, hoje, aos Estados Unidos. Sendo donos da "casa da moeda do mundo", os EUA têm importante participação no orçamento da organização e, na decorrência disso, se julgam com o direito de mandar nas suas decisões, subordinando-as aos seus interesses. Os Estados Unidos não têm nenhuma preocupação com a paz mundial. Ao contrário, aceitam o uso da guerra, se esse for o caminho para a imposição da sua hegemonia. Ainda recentemente, o governo George W. Bush determinou que os militares preparassem planos de contingência para o uso de armas nucleares contra pelo menos sete países: a China, a Rússia, o Iraque, a Coréia do Norte, A Síria, o Irã e a Líbia.

Hoje, os Estados Unidos, que ainda tentam se fazer passar como nação democrática, embora sejam os grandes inimigos da democracia, são os principais criadores de problemas entre as nações. Praticamente, estão presentes em todas as guerras.

A realidade do mundo nos mostra uma situação de profundo desrespeito pelos direitos das nações. Mas isso só acontece porque todos nós, ao invés de lutarmos por um mundo justo, aceitamos que países, como os Estados Unidos, desrespeitem as normas do convívio universal, sem nenhuma reação. Toda vez que a opinião pública se organiza, todas as vezes que as nações reagem, os Estados Unidos detêm a sua fúria belicista.

Foi o povo, reunido em praça pública, nas grandes cidades do mundo, que decidiu a derrota dos Estados Unidos no Vietnam. Mais recentemente, tivemos a impressionante presença de 6 milhões de pessoas nas ruas de numerosas cidades, protestando contra a criminosa invasão do Iraque pelos Estados Unidos. Na Organização das Nações Unidas, onde a maioria dos países parecia compactuar com esse crime, começaram a surgir vozes divergentes, que defendiam a paz.

Isto significa que nem tudo está perdido e que, a qualquer momento, a opinião pública mundial poderá fazer com que a ONU, que é hoje um instrumento a serviço da hegemonia americana, passe a servir aos interesses da humanidade. É inaceitável que, depois de ter aprendido que a guerra é o maior instrumento de destruição, o homem ainda continue a usá-la e que um país se utilize dela para impor a sua vontade.

Temos que garantir a sobrevivência da democracia como aspiração comum de todos os homens e de todos os povos. E, para que a democracia sobreviva, é essencial que a hegemonia desapareça da face da terra.

A humanidade tem, hoje, um só e grande problema: a hegemonia dos Estados Unidos. Enquanto essa hegemonia existir, enquanto os EUA se julgarem com o direito de invadir as outras nações, de impor a sua vontade ao mundo, a democracia não será do que uma palavra e os próprios direitos humanos não passarão de uma ficção.

Celso Brant é economista

TRIBUNA da imprensa

Editado por S.A. Tribuna da Imprensa
Redação, Administração e Oficina
Rua do Lavradio, 98
Tel.: 2224-0837
Telefax (021) 2252-9975
http://www.tribunadaimprensa.com.br
e-mail: tribuna@tribuna.inf.br

Diretora Administrativa
Nice Garcia Brant

Circulação

Rio de Janeiro, Espírito Santo, Minas Gerais .... R$ 1,50
São Paulo e Distrito Federal .... R$ 1,50
Alagoas, Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Sergipe, Bahia, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso e Pernambuco R$ 2,50
Ceará, Maranhão Paraíba, Piauí, Rio Grande do Norte .... R$ 2,50
Acre, Amazonas, Amapá, Pará, Rondônia, Roraima, Tocantins .... R$ 2,50

ASSINATURAS
Anual .... R$ 360,00
Semestral .... R$ 180,00

CARTAS

Governo

Prezado Jornalista Helio Fernandes, gostaria de ouvir sua opinião sobre o recém-criado Conselho do Lula. Infelizmente tive de concordar com o as plavras do senador Bornhausen, de quem sempre discordei politicamente. Segundo sua afirmação feita na abertura dos trabalhos do Conresso, "o governo está se escondendo atrás de um conselho para depois dizer que suas maldades nasceram dos conselheiros". Aliás, eu já havia tido este mesmo pensamento, sobre tudo ao verificar a composição direitista da maioria dos membros (paulistas e empresários) do conselho escolhidos por Lula.

Atenciosamente,
Maria Helena Ponce Maia - Rio de Janeiro (RJ)

RESPOSTA DE HELIO FERNANDES - Sempre se disse: quando não querem resolver nada, criam um Conselho. E com 82 membros, sem poder de decisão? Se "divergirem", quem resolve é o presidente da República. Se 82 pessoas se reunirem e não divergirem, pode ficar preocupada. E conseguiram transformar Bornhausen em Tratadista a ser citado.

Brizola

Prezado Helio Fernandes, gostaria de sugerir a publicação dos "tijolões" do senhor Leonel Brizola (Presidente Nacional do PDT) neste periódico. Devo constatar que de uns tempos pra cá, não sei se por opção ou boicote por parte da grande imprensa, Brizola anda meio esquecido. Creio que a participação de Brizola como colaborador deste importante jornal abrilhantaria ainda mais o veradeiro time de craques que compõem a TRIBUNA DA IMPRENSA.

Um grande abraço,
Leandro Almeida de Araújo, Vitória da Conquista (BA)

RESPOSTA DE HELIO FERNANDES - Sempre publicamos, em homenagem a ele. Só que acho que ele não está mais publicando nada. Se ele quiser, nenhum impedimento.

Saúde

Helio,

Estou perplexo. Tenho um plano de saúde, caro. Nos últimos 4 meses, minha mãe e 2 filhos infelizmente tiveram problemas, precisaram ir para um hospital, 2 deles foram operados. Agora, o plano aumentou de forma incrível, não sei o que fazer. Eles disseram que o reembolso foi maior do que aquilo que eu pago mensalmente. O que eu faço?

Jorge Luiz Santoro - São Paulo (SP)

RESPOSTA DE HELIO FERNANDES - Você não pode fazer nada, Jorge Luiz. A não ser que queira brigar com essas empresas poderosas. Vai brigar e perder. É lógico, elas não querem correr risco. Gastou mais do que pagou? Aumento da mensalidade. Um dia, o dono de uma dessas empresas de seguro, me disse: "Eu não devia te dizer isto. Mas seguro de carro, só por perda total ou robo. De outra forma você não terá benefício".

ACM

Jornalista,

Você parece convencido de que Antonio Carlos Magalhães será cassado. Não pensei que um homem da sua idade, vivido, acreditasse em Papai Noel. Aqui na Bahia, achamos que ficará impune, agora e para sempre.

Nylsa Borges Cardoso - Salvador (BA)

RESPOSTA DE HELIO FERNANDES - Ele continua muito "protegido", embora muito vulnerável. De qualquer maneira, acho que vocês aí da Bahia devem se preparar para um novo carnaval, digamos em agosto ou setembro.

Detran

Helio,

O sr. poderia ajudar os motoristas impedidos de vistoriar seus carros, e pagando antecipadamente pelo serviço, devido a terem multas? Estamos enfretando a "eficiência" dos PMs em blitz, que já ficam de olho nos finais de placa que devem parar. Nos ameaçam logo: "isso dá multa e apreensão do veículo, senhor". É uma covardia. Sua ajuda seria denunciando sempre este órgão que "não multa nem reboca e é só banco de dados" mas quer ser fiscal cobrador de multas não pagas.

Andre Senna - Rio de Janeiro (RJ)

RESPOSTA DE HELIO FERNANDES - Isso é um absurdo. Na Europa e nos EUA, o motorista é parado e notificado da infração na hora. Noutro dia um taxista me mostrou: foi multado "por estar sem cinto". Isso na Avenida Dom Hélder Camara, às 8 horas da noite. Como é que o guarda, no escuro, com o tráfego intenso dali, conseguiu ver a placa e o motorista sem cinto? Deve ser um gênio...

Cotas

Viu a "M" que Sua Alteza Imperial FHC criou com a tal "cota" ? O cara é branco, se declara pardo, é burro e toma a vaga de quem estudou e teve melhor nota. O cara é negro, tem grana mas é burro e toma a vaga de um branco pobre que estudou e teve melhor nota. E as várias outras hipóteses e consequências que temos visto na mídia, inclusive um que devolveu a vaga; "ih, foi mal, eu só queria testar a parada". O servidores públicos foram solicitados a atualizar seus dados, informando "cor e raça"... Se no Brasil não havia racismo, Sua Alteza o Imperador FHC criou. Depois, ele foi descansar na França, onde deve estar morrendo de rir, sobretudo quando assiste essas notícias no Jornal (Global) da Noite.

Saudações,
Bráulio José Corrêa - Petrópolis (RJ)

Militares

A imprensa notícia que o Presidente Lula vai propor aumento (sic) da contribução previdenciária dos militares para 11,0%. Acontece que percentuais entre 11,0% e 12,5% (MP 2215/02) já são cobrados dos militares (ativos e inativos e seus pensionistas), fatiados para cobrirem pensões, saúde e assistência social (isto tudo também é Previdência Social - Art. 201 da CF). Para que nova contribuição ocorra, o Governo precisará revogar a Lei das Pensões Militares, com suspensão dos descontos inerentes a ela, e a legislação referente aos fundos de Saúde, inviabilizando assim a manutenção dos hospitais militares que atendem a um grande contingente de menor remuneração, a baixo custo ?

Atenciosamente,
Adail Coaracy de Aquino - Rio de Janeiro (RJ)

Servidores

Gostaria de reprovar a atitude dos manifestantes legítimos que fizeram atividades contra o Governo do Estado em fevereiro. Mas quero reprovar também a discriminação da Srª Governadora, quando em entrevista ao Bom Dia Rio da TV Globo no dia 19.02.03 disse a seguinte frase "os manifestantes presentes na manifestação de ontem, são tão bandidos quanto os da favela". Primeiro gostaria de dizer que nas favelas não tem só bandidos, e segundo gostaria de dizer para a Governadora que os manifestantes presentes naquele ato estavam falando por suas famílias, que estão passando serias necessidades por conta de uma politica irresponsável do seu marido como Governador do Estado do Rio de Janeiro e que a Srª não poderá dar continuidade.

Gilmar Cabral - Nova Iguaçu (RJ)

Cartas para a Redação - Rua do Lavradio, 98 - CEP 20.230-070 - Rio ou por e-mail: tribuna@tribuna.inf.br

Protesto contra a fome e a miséria dá o título à Beija-Flor de Nilópolis, depois de quatro vezes vice

E a Mangueira fica sem o bi

Carlos Chagas

2006: bebe água limpa quem chega primeiro à fonte

BRASÍLIA - A dicotomia anda sempre presente na política. Tome-se o exemplo dos compromissos partidários, que a ética exige sejam cumpridos à risca, mas que, com freqüência, acabam rompidos. O que se alega, também eticamente, quando o rompimento acontece? O aparecimento de um fato novo ou de um fato consumado...

Outra evidência: sustentam uns ser loucura ficar pensando na próxima sucessão presidencial quando um governo acaba de se instalar. Outros, porém, respondem com o provérbio árabe, de que bebe água limpa quem chega primeiro à fonte, isto é, quem não se programa e não faz planos a longo prazo costuma malograr em política.

Sendo assim, porque não deixar que dispare para o longínquo 2006 o cavalo branco da nossa imaginação?

PT já aderiu à tese da reeleição...

Um fator a considerar é a reeleição. O PT desenvolveu brava e infausta luta contra a mudança imposta ao Congresso pelo governo Fernando Henrique quando mal iniciava o seu primeiro ano de mandato. Dava gosto ouvir os pronunciamentos dos principais líderes petistas, denunciando a compra de votos em favor da reeleição e o absurdo que era o rompimento de nossa tradição histórica republicana, fechada para segundos mandatos logo após terminado o primeiro. Por obra e graça do falecido ministro Sergio Motta, e de mais gente, a reeleição passou, mas continuou recebendo as críticas do partido.

E agora? Agora, é o silêncio constrangido de uns ou a adesão desabrida de outros ao artigo constitucional capaz de favorecer Lula. As perguntas e as respostas se sucedem matreiramente. "Se Fernando Henrique pode, por que Lula não poderá?" "Éramos contra a reeleição de Fernando Henrique, não de Lula." "Afinal, está na Constituição, não está?" "Quatro anos são pouco tempo para mudar o País."

No PT, surgiram os que sustentam abertamente a preservação do princípio da reeleição. José Dirceu, chefe da Casa Civil, Nelson Pellegrino, líder na Câmara, João Paulo Cunha, presidente da Câmara, Humberto Costa, ministro da Saúde, Olívio Dutra, ministro das Cidades, Tarso Genro, ministro do Conselho de Desenvolvimento Econômico, e muitos outros.

Vozes discordantes, quer dizer, favoráveis a que na reforma política se suprima a reeleição, surgem bissextas. Luiz Eduardo Greenhalgh, presidente da Comissão de Constituição e Justiça da Câmara, Heloísa Helena, senadora dissidente, e quantos mais? Muito poucos, coisa que sinaliza a adesão do PT quase inteiro.

E Lula? Lula já disse uma vez que quatro anos são realmente pouco tempo para desenvolver um programa de governo, mas, justiça se faça, toda vez que se refere ao seu mandato fala em quatro anos. Dificilmente, porém, resistirá à imposição dos fatos novos. Ou consumados. Quem poderá comandar a cruzada contra a reeleição, por ironia, são os que a defenderam com unhas e dentes, anos atrás: o PFL, o PSDB e talvez o PMDB.

É claro que raciocínios a respeito das novas possibilidades eleitorais do presidente da República, só bem mais tarde. Terá chances se o seu governo der certo, se ele conseguir mudar mesmo os modelos econômico e social, se reduzir consideravelmente o desemprego, se retomar o crescimento econômico, se quanta coisa a mais...

... Mas oposição também não esquece 2006

Na hipótese de Lula não disputar, por qualquer razão, como ficará o PT? Não faltam candidatos a príncipe, de José Dirceu a Cristovam Buarque e praticamente a todos os ministros e líderes atuais. Boas performances administrativas e políticas credenciarão os melhores.

E por que o Partido dos Trabalhadores não buscaria um candidato fora de seus quadros, se esse candidato estivesse estourando, e fosse de lealdade comprovada com a candidatura de Luiz Inácio da Silva, em 2002?

Fulanizando: por que não Roberto Requião, se recuperar o Paraná?

Do outro lado também fica fascinante dar tratos à bola. Fernando Henrique será tentado a voltar? Ambição e vaidade não lhe faltam, mas vamos outra vez fazer justiça: capacidade política também. Em especial se o governo Lula chegar mal ao seu término, se a inflação tiver galopado, o desemprego não for debelado e nem a fome contemplada com três refeições diárias para cada brasileiro.

Obviamente que no PSDB existem outras propostas, começando pelos governadores Geraldo Alkmin, de São Paulo, e Aécio Neves, de Minas Gerais. José Serra parece definitivamente afastado da cena e deverá recomeçar por São Paulo. Tasso Jereissati estará onde sempre esteve, quer dizer, de olho.

Quanto ao PFL, reivindicará que a vez deve ser dele. Marco Maciel, afinal, não serviu tão bem como vice-presidente e acabou garfado pela tucanagem, no ano passado? Roseana Sarney renasceria?

Ciro Gomes precisará desempenhar excepcional gestão no Ministério da Integração Nacional para recompor os cacos em que se transformou sua recente candidatura. Anthony Garotinho anda na baixa, mas garantir, ninguém garante. Ninguém deve esquecer, também, o deputado federal mais votado na história do País, o dr. Enéias, que saltou a recente sucessão mas, nem por isso, a obstinação de chegar ao Planalto. Para não falar do crescimento da bancada evangélica no Congresso e nas Assembléias Legislativas, imaginando seus estrategistas estar chegando a hora de ocupar o poder total. Em suma, terá sido falta de assunto, em plena semana do Carnaval, olhar assim para tão longe? Ou não?

carloschagas@hotmail.com

Paulo Martins
Claudio Eli

A Beija-Flor de Nilópolis, com 399,6 pontos, conquistou o seu sétimo título do Carnaval carioca. Houve uma troca de posições porque no ano passado a Estação Primeira de Mangueira foi a campeã, ficando a Beija-Flor em segundo lugar. No desfile das campeãs, sábado próximo, além das duas, vão desfilar no sambódromo a Grande Rio, a Imperatriz Leopoldinense e a Mocidade Independente de Padre Miguel.

A Acadêmicos de Santa Cruz foi rebaixada para o Grupo A de Acesso. No Carnaval de 2004, a São Clemente abrirá o desfile do Grupo Especial porque sagrou-se campeã do Grupo A de Acesso, somando 180 pontos contra 176,9 da União da Ilha do Governador. No Grupo A de acesso foram rebaixadas a Unidos da Ponte e Boi da Ilha do Governador.

"Nós sabíamos que o nosso trabalho iria frutificar", sintetizou o presidente de honra da campeã, Aniz Abrahão David, acompanhado por Piná, a musa negra da escola de Nilópolis, que reinou nos carnavais de 78 a 80. Já o puxador de samba da campeã, Neguinho da Beija Flor, chorou com o resultado. "Agora sim, o povo está feliz. Nilópolis está em festa, pois a comunidade estava esperando por esta felicidade há quatro anos", observou.

O presidente da escola, Nelson Farid Abrahão, reclamou de certos jurados nos últimos quatro campeonatos e prometeu mais trabalho. "Vamos procurar melhorar cada vez mais e, para isso, começaremos a trabalhar já nos próximos meses", lembrando o valor da perseverança, trabalho e garra da população de Nilópolis.

Carlinhos de Jesus ficou desolado. "Fivemos um trabalho impecável, um dos mais elaborados", reclamou, referindo-se à nota 9,5 que recebeu do jurado Mário Cardoso. O secretário estadual de Esportes, Francisco de Carvalho, também não gostou da má pontuação dada à bateria da verde-e-rosa.

O presidente da Grande Rio, Helinho de Oliveira, vibrou com o terceiro lugar. "Um dia nós chegaríamos lá", disse, abraçado a um diretor da Beija-Flor, já que as duas escolas vieram da Baixada para brilhar no sambódromo.

O cantor e puxador de samba da Viradouro (sexto lugar), Dominguinhos, achou o resultado justo e parabenizou Neguinho pela conquista. Outro que também concordou com o resultado foi o patrono da Imperatriz Leopoldinense, Luizinho Drumond.

A princípio, todos os presidentes e diretores das escolas do Grupo Especial mostraram-se contra a idéia do prefeito Cesar Maia, apoiada pelo presidente da Liga Independente das Escolas de Samba (Liesa), Aílton Guimarães Jorge, de que as escolas reeditem um samba-enredo histórico nos últimos 20 anos para o próximo Carnaval.

Jorge Reis

Diretores da Beija-Flor erguem o troféu em comemoração ao tão esperado título de campeã

Classificação

A pontuação máxima das escolas do Grupo Especial

Escola	Pontos
1 - Beija-Flor	399,6
2 - Mangueira	398,6
3 - Grande Rio	396,6
4 - Imperatriz	395,8
5 - Mocidade	394,3
6 - Viradouro	393,3
7 - Salgueiro	390,5
8 - Portela	390,4
9 - Unidos da Tijuca	389,8
10 - Caprichosos	385
11 - Porto da Pedra	383,5
12 - Império Serrano	378,9
13 - Tradição	376,8
14 - Santa Cruz	371

Campeões provocam tumulto na comemoração

Pelo menos 12 mil pessoas ocuparam ontem a quadra da Beija-Flor de Nilópolis, na Baixada Fluminense, para comemorar o título do Carnaval de 2003. Por volta das 18 horas, torcedores invadiram o camarote da diretoria da agremiação e policiais do 20º Batalhão foram chamados para conter a multidão.

Seguranças da escola agrediram moradores e tentaram impedir que fotógrafos registrasssem a confusão. "Escola campeã não tem como segurar a massa. Eles são burros, infelizmente", comentou um segurança da Beija-Flor.

A porta-bandeira Seminha passou mal durante o tumulto. O locutor João Cláudio Braga tentava conter a multidão, ameaçando os invasores: "Não adianta pular porque vai sair. Alô segurança, não deixe esse pessoal estragar a festa. Chama o pessoal do 20º Batalhão."

Na quadra, moradores de Nilópolis gritavam em coro frases hostilizando a rival Mangueira, vencedora do Carnaval de 2002 e que este ano ficou com o vice.

A rainha da bateria da Beija-Flor, Raíssa de Oliveira, de 12 anos, comemorou a vitória na estréia. "Dei muita sorte, sou pé quente." Vinte mil latinhas de cerveja foram distribuídas aos torcedores que compareceram à quadra para comemorar o título. As ruas próximas à escola também foram tomadas por uma multidão. Um carro de som percorria a região chamando as pessoas para a festa.

No desfile deste ano, a Beija-Flor trouxe no último carro dois bonecos em destaque: um representando o presidente Luiz Inácio Lula da Silva e outra, o fundador da escola, Nélson Abrahão David. De acordo com a agremiação, o objetivo da homenagem era "associar o trabalho social da escola à esperança no novo governo".

Mangueira - O vice-campeonato frustrou os mangueirenses, mas não impediu que consumissem cerveja após o resultado - eram 1.200 caixas reservadas, na verdade, para a eventual comemoração do título. Houve também um churrasco no local para os componentes da bateria.

O presidente de honra da Imperatriz Leopoldinense, Luizinho Drumond, não estava tão seguro da vitória. Antes da apuração, não quis comentar quais eram as escolas que poderiam vencer, nem providenciou a cerveja para um eventual campeonato. "A gente só deve festejar o que aconteceu", ensinava ele.

A Grande Rio, terceira classificada, comemorou sua boa colocação com muito mais animação. Um telão foi instalado em sua quadra, em Duque de Caxias, na Baixada Fluminense, e os torcedores vibraram com o anúncio de que a escola voltará à Passarela do Samba no sábado, para o desfile das campeãs - fato inédito em seus 15 anos de existência.

Escolas da capital perdem prestígio

Foi-se o tempo em que a campeã do Carnaval ficava entre Portela, Mangueira, Salgueiro e Império Serrano. Das quatro escolas, só a verde-e-rosa está entre as seis primeiras colocadas, que voltam ao sambódromo no sábado, para o desfile das campeãs. Entre elas, a grande novidade é a Acadêmicos do Grande Rio, escola de Duque de Caxias, que tem só 15 anos de existência, foi patrocinada pela Companhia Vale do Rio Doce, tem Joãosinho Trinta como carnavalesco e uma constelação de globais em suas alas.

As escolas de cidades da região metropolitana estão mostrando sua força. Entre as seis primeiras, metade é de outras cidades. A Beija-flor é de Nilópolis; a Grande Rio, de Duque de Caxias, cidades da Baixada Fluminense; e a Viradouro, de Niterói, antiga capital. As outras três são cariocas: Mangueira, Imperatriz Leopoldinense e Mocidade Independente de Padre Miguel. Esta última pela primeira vez tirou duas notas baixas (8,9 e 8,2) no quesito Bateria, em que era considerada a melhor de todas.

Surpreendentes também foram os quatro 10 que a Unidos da Tijuca, agremiação que chegou ao Grupo Especial no fim dos anos 90, tirou em Mestre-Sala e Porta-Bandeira, enquanto Maria Helena e Chiquinho, da Imperatriz Leolpondinense, perderam cinco décimos de pontos, que pesaram no final.

A Mangueira também não se conformou em perder três décimos em Bateria e ter ficado a um ponto da campeã, a Beija-flor. Mas essa diferença só é novidade para os tempos recentes, pois, nos últimos anos, é raro uma escola tirar menos de oito, numa pontuação que vai de cinco a dez. "Todas chegaram a tal nível técnico que é difícil acontecer algum erro", avalia o especialista Sérgio Cabral.

Acidentes chegam a 1.845 em todo o Brasil

BRASÍLIA - O número de acidentes cresceu em 11 estados no Carnaval deste ano, em relação ao mesmo período do ano passado. No Rio Grande do Sul, os acidentes aumentaram em 53,27%, somando 164 casos. Mas, para o inspetor da Polícia Rodoviária Federal, Reinaldo Szykdloski, o saldo total da operação de Carnaval foi positivo. Em todo o Brasil foram registrados 1.845 acidentes, 210 menos do que no ano anterior.

Foram 1.213 feridos e 93 mortes, uma redução respectiva de 22 e 23 casos em comparação ao ano passado. Atropelamento foi a principal causa de morte das pessoas que se envolveram em acidentes de carro durante o Carnaval: 43%. A coincidência de tempo bom com o período de colheita provocou o crescimento de acidentes com feridos e mortos no Paraná.

O registro de feridos, por exemplo, passou de 77 para 143. Em compensação, em São Paulo caiu de 240 para 182 o número de acidentes. Para o inspetor Szykdloski, porém, a violência desses acidentes foram maiores: 103 pessoas ficaram feridas, 12 a mais do que no ano passado, e 12 morreram, o dobro do Carnaval de 2002.

A Polícia Rodoviária fez apreendeu mais drogas nos carros dos turistas neste Carnaval. Foram mais de 57 quilos de maconha e três quilos de cocaína. No ano passado, os policiais apreenderam 19 quilos de maconha e 148 gramas de cocaína.

Atriz recebe três placas de titânio e 20 parafusos

Vítima de um acidente durante o desfile das escolas de samba do Grupo Especial, a atriz Neusa Borges, de 61 anos, que interpretou a personagem Dalva na novela "O Clone", foi operada ontem no Hospital Copa D'Or, em Copacabana, Zona Sul. Apesar de ser hipertensa, sua pressão arterial estava normal e o quadro clínico era considerado estável. Neusa desfilava como destaque em um carro alegórico da Unidos da Tijuca, na madrugada de terça-feira, quando caiu de uma altura de cerca de quatro metros e teve cinco fraturas na bacia.

Na cirurgia, que começou às 9 horas e terminou às 14, a atriz recebeu três placas de titânio e mais de 20 parafusos. A previsão dos médicos é de que Neusa seja transferida hoje do Centro de Tratamento Intensivo (CTI) para um quarto comum. Ela deve voltar a andar normalmente dentro de quatro meses. A operação foi conduzida pelo ortopedista Pedro Ivo de Carvalho.

Sebastião Nery

'A voz do Brasil' no motel de Roraima

SALVADOR - Saí de Manaus, fui para Roraima. Estava indo para a Venezuela, assistir às eleições presidenciais. Desci em Boa Vista, uma agitação enorme no aeroporto. Fui para a fila do táxi. Apenas alguns turistas. Esperei, nada. Os táxis vinham, olhavam, passavam e pegavam outros. Chamei um guarda:

- Por que é que eles não param na fila do táxi?

- Ah, moço. Não posso fazer nada. São os garimpeiros. O senhor não é garimpeiro. Aqui, quem manda é garimpeiro. O senhor vai pagar o táxi com dinheiro, eles pagam com ouro ou pedras. O motorista quer ouro, pedras.

Era fim de tarde de uma sexta-feira e aqueles homens rudes, queimados de sol, com bolsas e sacolas, brotavam na porta do aeroporto como formigas. De onde vinham, como chegavam, se não estavam mais descendo aviões? Vinham das dezenas de aviões pequenos, miúdos, mínimos, que voltavam dos garimpos no fim da tarde. Uma avalanche e uma festa. Chegavam alegres, falantes, eufóricos. Os garimpos na floresta estavam febris.

E novas frentes de trabalho, esperança e desencantos se abrindo.

O garimpo

Acabei conseguindo um táxi e comecei a rodar a cidade atrás de um hotel. Impossível. Todos absolutamente lotados. Meu avião para Caracas era no dia seguinte. Precisava dormir. No fim, já desanimado, meio desesperado, uma recepcionista de hotel me salvou:

- Esta jovem é sua mulher? Então há uma solução. Vão para um motel. Vocês não vão conseguir hotel nem pensão. Estão todos já com os garimpeiros. Fim de semana é assim. Eles voltam dos garimpos, para gastarem a sorte e a falta de sorte. E vão logo, porque os motéis também enchem.

E deu o endereço do melhor. Perdido em um descampado, cercado por um muro amarelo, parecia coisa de faroeste. Na recepção, normal, aberta, como de qualquer hotel, sem guarita e sem postigos, um rapaz ouvia um rádio, de ouvido colado. Nem olhou para nós. Estava com a cabeça enfiada no rádio.

Esperei um pouco, já estava ficando impaciente:

- Você pode nos atender, por favor?

- Moço, tenha um pouco de paciência. Tenho para os senhores uma última vaga, aliás a suíte presidencial. Mas primeiro preciso ouvir isso.

Tentei ouvir, era "A voz do Brasil", mas a rádio pegava baixo, mal dava para dividir os ouvidos. Sentei, esperei.

A única voz

Quando terminou, ele se desculpou:

- É a única maneira que se tem de ter notícia por aqui.

- Você estava ouvindo a "A voz do Brasil". Ouve sempre?

- Todo dia. É o único noticiário de rádio que tem por aqui. As rádios daqui só dão música e locutor conversando com ouvinte. Lá na minha terra, em Manaus, as rádios têm noticiários, dão notícias locais e nacionais. Aqui, não. Se o senhor quiser saber como está o País, só na "Voz do Brasil".

- E a televisão?

- Ainda muito ruim. Só pega a Globo, mesmo assim pega mal. A que nós temos aqui, aliás, está na suíte que vou dar aos senhores, mas não se iluda não, porque também pega muito mal.

Não era uma suíte presidencial. Era uma suíte providencial. A Globo chiava, trêmula, pálida e irreconhecível. Depois de um uísque (nacional e dos ruins), dormi direto. A voz de Roraima, até no motel, era "A voz do Brasil".

O despenteado e o penteado

De tempos em tempos, volta a mesma malandragem metida a moderninha e despretensiosa. É a velha conversa de alguns idiotas e muitíssimos espertos querendo acabar com "A voz do Brasil". Alegação: a modernidade e a democracia exigem liberdade de informação e "A voz do Brasil" interfere no direito de programação das rádios.

Arranjaram até um neófito (fingindo de ingênuo) senador gaúcho, o despenteado Zambiasi, do PTB, suspeito radialista eleito distribuindo cadeiras de roda, que fez projeto transferindo às rádios o poder de apresentarem "A voz do Brasil" segundo seu critério, de acordo com suas programações.

Essa é uma flagrante tentativa de assalto. Querem roubar uma das últimas coisas que nossa odiosa federação ainda não tomou dos distantes, abandonados e miseráveis recantos do território nacional, onde "A voz do Brasil" é absolutamente a única maneira de se saber o que vai pelo País.

Perguntem aos sofridos militares exilados lá na Calha Norte, à Polícia Federal tentando cercar o tráfico nas águas esconsas da Amazônia, aos padres encrustados em paróquias longínquas do Norte e Nordeste esquecidos.

E, no "Globo", esta semana, o biquatrocentão J. Whitaker Penteado (100 quilos de filé de nome), a serviço de alguma jogada inconfessável, diz que "A voz do Brasil" é "inútil, antidemocrática, antiprofissional". E mais:

"Acabar com ela é prova de inteligência, agudo sentido democrático, de modernidade, de profissionalismo, fairplay econômico, faz bem à saúde, não engorda, branqueia os dentes, fixa e amacia o penteado" (e o Penteado!).

Pela juba se conhece o penteado do leão. Irracional e ridículo.

sebastiaonery@tribuna.inf.br

Calote da Eletropaulo será minuciosamente investigado pela comissão

Senado vai intimar dirigentes a explicar crise no setor de energia

BRASÍLIA - A Comissão de Fiscalização e Controle do Senado (CFC) vai investigar a crise no setor de energia do País. De acordo com o presidente da comissão, senador Ney Suassuna (PMDB-PB), o calote da controladora da Eletropaulo, a empresa norte-americana AES, com o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), é um dos temas que deve ser apurado em detalhes.

Serão intimados a dar explicações, por iniciativa do senador, os presidentes do BNDES, Carlos Lessa, da Eletrobrás, Luiz Pinguelli Rosa, e o diretor da Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel), José Mário Miranda Abdo. Em uma segunda fase, dependendo das respostas à comissão, os três poderão ser convocados a depor, disse o senador.

Apresentados na semana passada, os requerimentos solicitando esclarecimentos tiveram apoio unânime. Mas a votação ficou para a próxima quarta-feira por um motivo técnico: a pauta do Senado está trancada pela medida provisória que repactua a dívida dos pequenos agricultores, com votação prevista para o início da semana.

Para Suassuna, é preciso apurar a denúncia, veiculada pela imprensa, de que a terceirização estaria ocorrendo nas distribuidoras de energia como forma de inflar os custos e obter reclassificação de tarifas e daí obter um pretexto para cobrar mais dos consumidores.

No caso da Eletropaulo, o senador questiona no requerimento dirigido ao diretor-geral da Aneel, que medidas estão sendo adotadas para verificar se há administração fraudulenta e, em caso positivo, qual é a punição que pode ser aplicada. Como exemplo, cita a relação mantida pela Eletropaulo, que compra energia da AES Tietê (geradora), outra empresa do mesmo grupo, a preços que seriam superfaturados. Isso, no entender do senador, tem elevado os custos da distribuidora paulista e justificado o aumento de tarifas após a sua privatização.

"Por que a Eletropaulo, apesar da excelente capacidade de geração de caixa e de atuar no filé mignon do mercado, apresenta um endividamento extradiordinário", indaga o senador a Abdo. Entre as perguntas dirigidas ao presidente do BNDES, Suassuna questiona por que os resultados financeiros da Eletropaulo, que deveriam ser usados prioritariamente para pagamento das dívidas da controladora, foram usados na distribuição de dividendos - US$ 318 milhões. "Na prática, significa que o banco emprestou recursos subsidiados para serem remetidos ilegalmente para o exterior", constata o parlamentar.

Suassuna perguntará a Luiz Pinguelli Rosa, entre outras coisas, se realmente existem estudos de viabilidade técnica-econômica-financeira para a transferência da Eletropaulo à Eletrobrás. Em todos os requerimentos, o senador destaca que, da forma como está hoje, o setor de energia tem apresentado "conseqüências desastrosas para o setor industrial brasileiro e para os consumidores em geral".

Mercado de ações pode valorizar 40% em dólar, prevê Merrill Lynch

Governo Lula está acima da expectativa dos investidores

NOVA YORK (EUA) - O mercado acionário brasileiro tem possibilidade de registrar valorização de até 40%, em dólar, nos próximos 12 meses, conforme avaliação do banco de investimentos norte-americano Merrill Lynch, em relatório distribuído aos seus clientes. Na avaliação do analista Felipe Illanes, que assina o texto sobre o Brasil, o principal fator que afeta os investimentos no Brasil é a "percepção de risco", ou seja, como os investidores internacionais estão avaliando as perspectivas brasileiras.

Illanes observa que o "risco Brasil" tem caído de forma sistemática nas últimas semanas, está abaixo de 1.200 pontos, o menor nível dos últimos seis meses. Com isso houve um forte hiato entre os preços dos papéis de dívida (C-Bonds) e as ações (índice Bovespa) nas últimas semanas. E a tendência é de esse espaço se reduza, com a alta dos preços das ações.

Na avaliação da Merrill Lynch, a política econômica do governo Luiz Inácio Lula da Silva está "acima" das expectativas dos investidores internacionais, o que favoreceu a recuperação dos preços dos papéis de dívidas (debts), o que ainda não aconteceu com as ações (equities). Além de "recuperar o atraso", há outros fatores que podem favorecer o mercado brasileiro de ações, na avaliação do banco norte-americano. A América Latina deve apresentar melhoria substancial, especialmente em 2004.

As empresas brasileiras que compõem a carteira acompanhada pela Merrill Lynch deverão manter vendas estáveis este ano, mas com perspectivas de crescer 7,5% em 2004, superando a performance das empresas mexicanas. O lucro líquido, por sua vez, deverá crescer 24% este ano e 22,3% em 2004. O analisa do banco internacional observa que as empresas brasileiras estão muito "mais baratas" do que as empresas mexicanas.

Pelos preços atuais, as empresas brasileiras estão avaliadas pelo equivalente a 50% em relação às empresas mexicanas, tomando-se como referência o indicador preço/lucro e de 59% se for considerada a relação preço/valor patrimonial. A média histórica de desconto das empresas brasileiras em relação às mexicanas têm sido de 35%.

Risco de calote brasileiro diminuiu

WASHINGTON - O economista Morris Goldstein, que em junho do ano passado alvoroçou os investidores ao estimar em 70% as chances de o Brasil ser forçado a dar um calote na dívida pública até o final de 2003, acredita que a situação melhorou. Mas não muito.

Em nova análise sobre a sustentabilidade do endividamento brasileiro, publicada esta semana (http://www.iie.com/publications/wp/2003/03-1.pdf), o especialista em finanças globais do Instituto de Economia Internacional, em Washington, afirma que a probabilidade de o País honrar seus compromissos até o fim do ano é de 55% a 60%.

Diante do panorama negativo da economia mundial e das dificuldades internas que o País continuará a enfrentar, Goldstein aconselha o governo a preparar um plano alternativo, junto com o Fundo Monetário Internacional (FMI), para a hipótese de, apesar dos melhores esforços do governo e do País, comprovar-se errada a atual aposta na continuidade da política econômica.

O FMI reiterou esta semana sua confiança no êxito da atual estratégia, indicando que a instituição desembolsará mais US$ 4,6 bilhões para o País em meados deste mês, tão logo sua diretoria-executiva aprove a segunda revisão do acordo econômico firmado em setembro do ano passado.

Elogios - "O governo Lula (Luiz Inácio Lula da Silva) teve um bom começo em (seus esforços para) acalmar os temores dos investidores sobre a dinâmica da dívida", reconhece o economista. Ele adverte, no entanto, que há vários fatores negativos operando contra o País. "O grande endividamento doméstico e internacional continua presente, no curto prazo as perspectivas de crescimento e inflação são adversas, diminuiu a probabilidade de uma apreciação cambial que ajude a produzir uma rápida redução da taxa de endividamento do governo, o custo médio da dívida ainda está muito alto e não se sabe como o maior saldo primário programado (pelo novo governo) será conciliado com as expectativas ampliadas (pela eleição de Lula) de atendimento das necessidade sociais".

Além disso, o economista lembra que é pouco usual para uma nova administração conseguir evitar sérios tropeços na condução da política econômica no primeiro ano de governo.

Ações - Diante da conjuntura desfavorável, Goldstein sugere que o governo adote quatro cursos de ação. O primeiro é trabalhar para produzir um saldo primário "de pelo menos 5,25%" do Produto Interno Bruto (PIB). Segundo ele, um saldo de 4,25% que o governo anunciou como meta para este ano, ou mesmo de 4,5%, "é muito perto do limite para uma economia com um mau histórico de acumulação de dívida, para um governo que precisa negociar tanto com outros partidos políticos como com governos estaduais para cortar gastos, e para uma economia global com riscos negativos crescentes".

Este conselho é contraditório, no entanto, com as dúvidas que o próprio Goldstein levanta em seu trabalho sobre a capacidade do governo de produzir um saldo fiscal primário este ano "muito acima de 4% do PIB".

O economista defende também a aprovação "o mais cedo possível" da mudança constitucional que dará independência operacional ao Banco Central. "Como um novo presidente do BC, a inflação em alta, um câmbio frágil e novas dúvidas sobre a eficácia do sistema de metas de inflação, a última coisa que o governo precisa é que os investidores internos e externos pensem que o controle da inflação está sendo sacrificado em favor de outros objetivos", alerta Goldstein. "A fuga de capitais não é um problema sério no momento, mas poderia tornar-se se a estabilidade monetária for perdida".

Arquivo

Palocci descartou a adoção do 'Plano B' para a economia sugerido por vários analistas de mercado

Goldstein volta a defender adoção de 'Plano B'

O economista Morris Goldstein sugere que o governo de Luiz Inácio Lula da Silva "tenha um Plano B" para enfrentar a possibilidade de a política atual não produzir os resultados desejados. O ministro da Fazenda, Antonio Palocci, já descartou tal hipótese porque teme que a simples suspeita sobre a existência de um plano econômico alternativo poderia relançar a crise de confiança que começou durante a campanha presidencial do ano passado e produzir o efeito que se deseja evitar.

Mas Goldstein apresenta o Plano B uma medida de prudência. "Se, apesar dos melhores esforços para emergir da crise atual, a recente recuperação (da confiança) falhar e a taxa de juros, a saída de capitais e a taxa de câmbio retornarem aos dias escuros do último verão e início do outono (no Hemisfério Norte), o governo deveria pensar seriamente em fazer uma grande reestruturação da dívida em cooperação e com o apoio do Fundo Monetário Internacional".

Para o economista, "amontoar mais e mais dívida numa economia já altamente endividada que não tem boas perspectivas de crescimento, de taxa de juros e de câmbio e que pode apenas aumentar o saldo primário não é uma receita para o sucesso". Em tal situação, Goldstein afirma que "é melhor aceitar a dor de curto prazo de uma reestruturação que prepare o terreno - em concerto com políticas macroeconômicas disciplinadas - para um novo começo (em busca) do crescimento econômico sustentado".

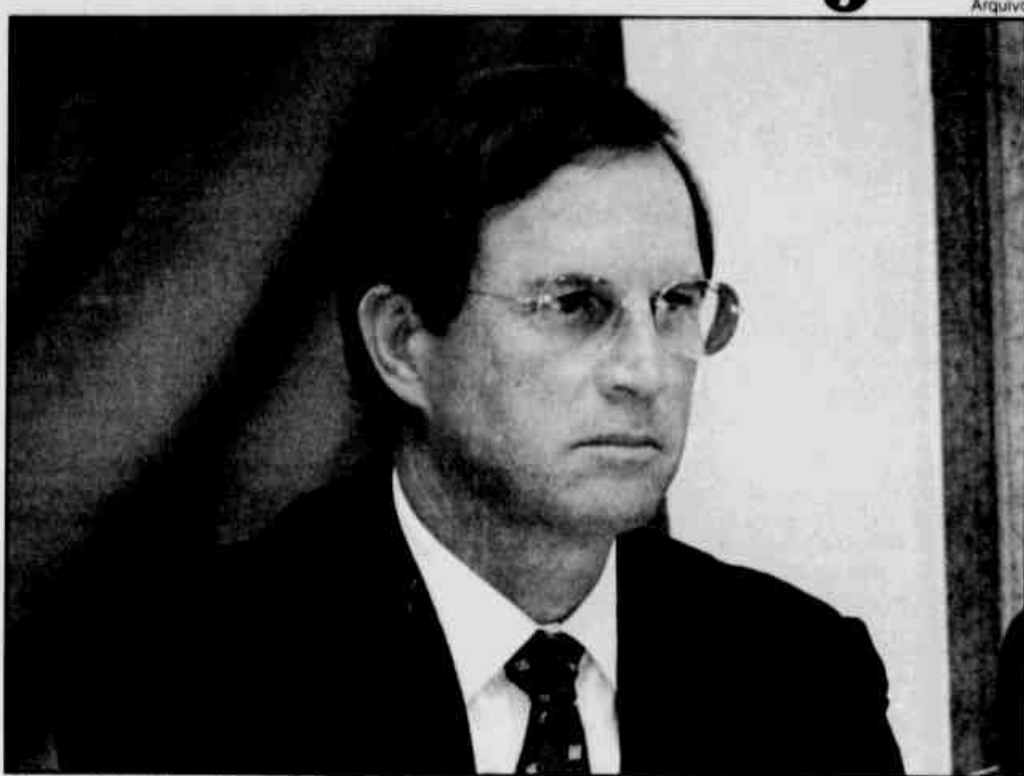
Com ou sem guerra, a fraca recuperação americana provoca impactos negativos na economia brasileira

Economia dos EUA já afeta o Brasil

SÃO PAULO - Com ou sem guerra no Iraque, uma recuperação mais vigorosa dos Estados Unidos deverá ficar para, no mínimo, o segundo semestre deste ano e isto já provoca impactos negativos na economia do Brasil, segundo analistas e empresários. Poucos partilham da opinião do ministro do Desenvolvimento, Luiz Fernando Furlan, para quem, em caso de conflito armado no Iraque, alguns setores no Brasil poderão ganhar tanto no comércio internacional quanto na atração de investimentos externos.

O presidente da Câmara Americana de Comércio (Amcham), Álvaro de Souza, é um dos que se mostra bastante pessimista. Ela acaba de voltar dos EUA, onde liderou uma missão empresarial brasileira para discutir a Área de Livre Comércio das Américas (Alca), em Washington. Depois de se reunir com 17 parlamentares e oito representantes do governo norte-americano, o ex-presidente do Citibank no Brasil voltou com duas certezas: a guerra contra o Iraque é certa e a recuperação da economia dos EUA não acontecerá neste ano. Estimava-se, por exemplo, que já no terceiro trimestre deste ano o Produto Interno Bruto (PIB) dos EUA teria uma expansão de 2%. "Esse percentual foi revisto para baixo pela maioria dos analistas", lembra o executivo.

Mauro Schneider, estrategista-chefe do banco ING, concorda. "O cenário atual já embute a perspectiva de guerra e o efeito disso é que a recuperação dos EUA, assim como a do Brasil, fica adiada para o segundo semestre deste ano", diz. "Em princípio, ninguém ganha com uma nova guerra no Iraque", avalia Schneider, lembrando que os efeitos nefastos do aumento do preço do petróleo são sentidos na economia mundial.

Arquivo

Empresários discordam de Furlan (foto), para quem o conflito pode favorecer alguns setores brasileiros

Importações americanas tendem a cair

O presidente da Sociedade Brasileira de Estudos de Empresas Transnacionais e da Globalização Econômica (Sobeet), Antônio Correa de Lacerda, alerta que: "O crescimento da economia dos EUA está baixo e instável e o nível de endividamento de empresas e famílias norte-americanas é extremamente elevado, o que barra o crescimento do consumo e dos investimentos". Segundo Correa de Lacerda, o problema maior para a economia dos EUA é que os déficits nas contas do governo e nas contas externas impedem o crescimento. "E a estratégia do presidente Bush (George W. Bush) de aumentar os gastos com defesa é um equívoco."

A guerra que pode ser desencadeada por causa desta estratégia de Washington está minando a confiança dos norte-americanos na economia. O problema é que os EUA são a locomotiva comercial do mundo e sua demanda por produtos importados tende a cair num cenário de contínua desaceleração. No ano passado, as importações cresceram 3,8%, para US$ 1,4 trilhão, e o país registrou déficit comercial recorde de US$ 435,2 bilhões.

A fraca demanda norte-americana é uma notícia particularmente ruim para o Brasil, que tem nos EUA seu principal mercado para exportações. "Vai aumentar a dificuldade para colocarmos produtos no mercado norte-americano", prevê Correa de Lacerda, da Sobeet. O Brasil só voltou a registrar saldos positivos depois da desvalorização do real de 1999. Em 2001, o superávit foi de US$ 1,3 bilhão. Já em 2002, o comércio foi favorável ao Brasil em US$ 5 bilhões. Do total de US$ 60 bilhões exportados pelo País, um terço foi comprado pelos EUA.

O empresário Sérgio Haberfeld, presidente do Conselho de Administração da Dixie Toga e da Câmara Americana de Comércio (Amcham), se mostra menos pessimista. Para ele, como o percentual das vendas brasileiras no total das importações norte-americanas é mínimo, os exportadores não sentirão muito. "O mais provável é que nossas exportações apenas não cresçam tanto quanto prevíamos", afirma.

Na prática, entretanto, o impacto negativo em diversos setores já começou. Os EUA absorvem, por exemplo, 70% das exportações brasileiras de calçados. Desde o ano passado, com a ameaça de guerra, os embarques caíram cerca de 10%. A previsão do empresário Heitor Klein, diretor da área externa da Associação Brasileira da Indústria de Calçados (Abicalçados), é que as exportações recuem ainda mais se as ameaças de ataque ao Iraque forem concretizadas. "A possibilidade de novos ataques terroristas nos EUA ou na Europa torna os desdobramentos da guerra imprevisíveis", acrescenta Correa de Lacerda, da Sobeet, lembrando que a incerteza emperra qualquer chance de recuperação vigorosa da economia global.

"Se acontecer o pior, nossa meta dificilmente será cumprida", admite Heitor Klein, afirmando que a indústria de calçados esperava enviar o equivalente a US$ 1,7 bilhão em pares para o exterior este ano, de US$ 1,45 bilhão em 2002. O empresário acredita que o cenário será o mesmo para todos os setores ligados ao consumo.

Crescimento fica baixo no 1º bimestre

WASHINGTON - O Federal Reserve (Fed, Banco Central dos Estados Unidos) diagnosticou que a economia norte-americana continuou fraca nos dois primeiros meses de 2003, abalada pela incerteza sobre a perspectiva econômica e pela possibilidade de uma guerra contra o Iraque.

Em seu "livro bege", sumário sobre as condições da economia norte-americana que serve de base para as decisões de política monetária, o Fed observou que poucos distritos apresentaram mudanças significativas em relação ao último levantamento, que também tinha classificado como fraco o ritmo de crescimento econômico.

No levantamento atual, Richmond e Kansas City foram duas exceções notáveis, com os relatórios referentes a essas regiões destacando um crescimento modesto e "alguns sinais de fortalecimento".

O relatório de Nova York, no entanto, indicou que houve um enfraquecimento generalizado da economia regional, enquanto o Fed de Dallas informou que as apreensões quanto a possíveis ataques terroristas têm distraído as atenções dos negócios normais.

Reajustes - O relatório chamou a atenção para o aumento significativo de preços da energia em janeiro e fevereiro e atribuiu essa alta às incertezas geopolíticas, aos estoques baixos e ao inverno mais intenso no Leste do país.

As empresas manifestaram preocupações sobre o impacto financeiro do aumento de preços da energia e dos custos relacionados a seguros.

O Fed, no entanto, observou que as empresas têm encontrado dificuldades para repassar esses aumentos aos seus clientes. Os gastos dos consumidores ficaram contidos nos primeiros meses do ano, assim como o das empresas, em razão do temor de guerra e das incertezas sobre a economia.

O temor de guerra segue limitando a expansão do mercado de trabalho, como atestou o "livro bege", do Federal Reserve. Evidenciando essa situação, o relatório destacou que uma empresa consultada recebeu 8.600 candidatos para 200 vagas em uma nova unidade que será aberta em breve. O "livro bege" é um sumário usado como referência para as decisões de política monetária. A próxima reunião do Fomc (Comitê de política Monetária dos EUA) será no dia 18.

Indústria - O índice de atividade não-industrial caiu de 54,5 em janeiro para 53,9 em fevereiro, mas ficou acima do nível esperado pelos analistas, que era de recuo para 53,5.

O índice reflete, principalmente, o movimento do setor de serviços, que responde por dois terços do total da produção econômica norte-americana. Pelos critérios do levantamento, um dado acima de 50 indica expansão, enquanto abaixo desse patamar sugere contração.

Estoques de petróleo têm alta

Os estoques de petróleo cru norte-americanos aumentaram em 1,7 milhão de barris na semana passada, em relação à semana anterior, para 273,6 milhões de barris, informou o Departamento de Energia dos Estados Unidos (DOE).

Os estoques de petróleo cru estão 53 milhões de barris abaixo dos níveis da mesma semana de 2002. Os estoques de gasolina caíram 2 milhões de barris, para 206,1 milhões de barris, frente à semana anterior e estão 12,2 milhões de barris abaixo do mesmo nível da mesma semana do ano passado.

Os estoques de petróleo refinado recuaram 2,6 milhões de barris na semana passada em relação à anterior, a 96,5 milhões de barris; caíram 33,8 milhões se comparados ao volume registrado na mesma semana de 2001. A utilização das refinarias diminuiu para 87,8% na semana passada, de 89% na semana anterior.

País pode ampliar venda para árabes

Maurice Costin, diretor do Departamento de Relações Internacionais e Comércio Exterior da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp), mesmo admitindo que ninguém sairá ganhando com um cenário de guerra no Iraque, concorda com o ministro do Desenvolvimento, Luiz Fernando Furlan, sobre a possibilidade de que os países árabes reduzam suas compras de produtos norte-americanos, abrindo espaço para exportadores brasileiros. "Poderemos ampliar nossas vendas para os países árabes de produtos industrializados, frangos, alguns cortes de carnes e alimentos congelados, por exemplo", diz Costin.

O diretor da Fiesp considera ainda que outro efeito positivo para o Brasil decorrente da expectativa de guerra é o aumento dos preços internacionais de commodities. "Somos grandes exportadores de diversas commodities, como soja", lembra Costin. De acordo com o ministro Furlan, o País poderá também tirar partido do possível boicote dos norte-americanos a produtos da França e Alemanha, cujos governos têm se manifestado contra as posições de Washington em relação ao Iraque.

Antônio Correa de Lacerda, da Sociedade Brasileira de Estudos de Empresas Transnacionais e da Globalização Econômica (Sobeet), acha remota a possibilidade de qualquer efeito positivo de um eventual boicote seja nos Estados Unidos contra os europeus seja nos países árabes contra os norte-americanos, para a indústria exportadora brasileira. Na indústria, diz, ninguém muda de fornecedor internacional com facilidade. "Se a situação macroeconômica piorar, o único setor que poderá ser favorecido, como sempre, é o financeiro, porque tem sempre capacidade de formação de preços."

Um representante do mercado financeiro que pediu o anonimato discorda. "Não está no poder de nenhum setor formar preço sozinho, os bancos são intermediários - obviamente importantes, mas intermediários - dependem da demanda primária mesmo na formação de juros e da taxa de câmbio", rebate.

Na avaliação de Sergio Haberfeld, da Câmara Americana de Comércio (Amcham), que acompanha de perto as negociações da Área de Livre Comércio das Américas (Alca), mesmo com a crise econômica nos EUA, a formação do bloco das Américas é viável. Para o empresário, a melhor forma de relação entre os países é comercial. Mesmo que no início o Brasil não exporte tanto quanto gostaria, a tendência é de que os ganhos aconteçam, ainda que um pouco mais tarde.

Reprodução de vídeo

Declaração do secretário de Tesouro, John Snow, fez o dólar cair mais

Balança tem superávit de US$ 1,12 bi

BRASÍLIA - A balança comercial brasileira apresentou novo superávit em fevereiro. Desta vez o saldo do comércio externo chegou a US$ 1,123 bilhão, totalizando um superávit acumulado em 2003 de US$ 2,283 bilhões.

O saldo comercial positivo é resultado de US$ 5,001 bilhões em exportações e US$ 3,878 em importações. Esses resultados representam um crescimento de 4,1% em relação às exportações em janeiro e de 6,4% em relação às importações.

As médias diárias também foram melhores. Enquanto em janeiro as exportações tiveram uma média diária de US$ 218,4 milhões, em fevereiro essa média chegou a US$ 250,1 milhões - um crescimento de 14,5%. No caso das compras feitas pelo País, a média diária cresceu 17%, pois em janeiro foram de US$ 165,7 milhões e em fevereiro, US$ 193,9 milhões.

O desempenho da balança comercial brasileira no mês passado representou um crescimento de 36,7% em relação ao mesmo período de 2002. Os dados do Ministério do Desenvolvimento, registram uma ligeira queda das exportações em relação ao ano passado.

Ao se comparar a variação do acumulado de 2003 com o mesmo período de 2002, observa-se que a média diária das importações são 0,5% menor. A variação das importações do mês em relação a março de 2002 indica uma queda de 11,5%.

O ministério não divulgou os detalhes da balança comercial brasileira. Em janeiro, o superávit de US$ 1,160 bilhão na balança comercial foi obtido graças a uma expansão de 8,71% na corrente de comércio do Brasil com o exterior. Este total alcançou US$ 8,450 bilhões e indicou uma mudança no direcionamento dos negócios do País.

As trocas de bens com a União Européia e com os Estados Unidos caíram, enquanto se intensificou o comércio do Brasil com o Oriente Médio, a Europa Oriental, a África e a Ásia.

Missão brasileira negociará na Venezuela

SÃO PAULO - Mais de 50 empresários brasileiros de várias áreas podem fechar negócios e acordos de cooperação entre US$ 200 milhões e US$ 300 milhões no final deste mês em Caracas, onde será feito o Encontro Empresarial Brasil-Venezuela. A missão, da qual farão parte o presidente da Petrobras, José Eduardo Dutra, e o ministro de Agricultura, Roberto Rodrigues, está sendo organizada pela Câmara Venezuelana Brasileira de Comércio e Indústria e a Embaixada do Brasil em Caracas.

Entre os dias 26 e 28 foram agendados vários encontros com empresários venezuelanos e integrantes do governo do presidente Hugo Chávez, nos quais devem ser assinados pelos menos sete grandes acordos comerciais e de cooperação na área energética e de agribusiness. Poderão ser definidas políticas de incentivos e de investimentos em setores estratégicos de ambos os países.

"Esse encontro, que pode transformar-se na maior missão empresarial brasileira àquele país, é uma demonstração de que o Brasil está interessado em incrementar seu fluxo de negócios com a Venezuela", disse o presidente da Câmara Venezuelana Brasileira de Comércio e Indústria, José Francisco Marcondes.

A Petrobras quer seduzir a Petróleos de Venezuela S.A. (PDVSA), segunda maior estatal do planeta na área de petróleo, a investir no Brasil. A estatal brasileira projeta uma refinaria de US$ 2 bilhões no Nordeste. Os projetos internacionais da PDVSA, entretanto, parecem estar em banho-maria por causa de uma greve que se estendeu por mais de dois meses. A prioridade da PDVSA seria agora recuperar a sua credibilidade, que, com a brutal queda de produção provocada pela paralisação, se mostrou fornecedor não confiável. A estatal venezuelana quer reerguer a sua produção e reconquistar a credibilidade perdida.

Euro atinge a maior cotação desde 99

LONDRES - O dólar atingiu ontem a sua cotação mais baixa diante do euro dos últimos quatro anos e, segundo muitos analistas, essa tendência deve continuar no médio prazo. Na manhã de ontem o euro chegou a ser cotado no mercado europeu a US$ 1,1003, o seu maior nível desde março de 1999. Ao longo do dia, o euro recuou um pouco, para US$ 1,097, com os investidores realizando lucros.

A moeda norte-americana também teve ontem a sua cotação mais baixa dos últimos quatro anos diante do franco suíço. A tendência de queda do dólar - redução de cerca de 20% diante do euro nos últimos 12 meses - foi acentuada pelas declarações feitas ontem pelo Secretário de Tesouro dos Estados Unidos, John Snow, diante de um comitê do Congresso norte-americano. Ele afirmou que não estava "particularmente preocupado" com o recente declínio do dólar. Essa foi a primeira vez que Snow se manifestou sobre o valor da moeda.

Ao longo dos últimos meses, autoridades norte-americanas vinham reafirmando a política do "dólar forte". "O dólar irá aumentar e cair um pouco. Ele está no mercado e está sendo negociado dentro das fixas normais", disse Snow.

Diante da reação negativa do mercado, um porta-voz do Departamento do Estado declarou que o governo continua apoiando um "dólar forte" e que a moeda deverá se recuperar nos próximos meses.

Deterioração - Muitos analistas acreditam, no entanto, que ainda há espaço para uma maior deterioração da moeda norte-americana, que poderia atingir US$ 1,15 por euro nas próximas semanas. A cada vez mais provável guerra contra o Iraque e os elevados custos financeiros que serão causados por essa operação militar são apontados como uma das principais ameaças ao dólar. Além disso, a crescente déficit público nos Estados Unidos e os sinais ruins sobre o comportamento da economia do país reforçam essas previsões.

Corte Suprema argentina aprova a redolarização de depósitos

BUENOS AIRES - A Corte Suprema de Justiça da Argentina autorizou ontem a redolarização de um depósito bancário que o governo havia convertido em pesos, confirmou a Assessoria de Imprensa do tribunal máximo. A sentença declarou inconstitucional o decreto governamental que há 14 meses dispôs a "pesificação" dos depósitos.

A decisão diz respeito a um processo aberto pela província de San Luis, que reclamava a restituição em moeda norte-americana de um depósito de US$ 247 milhões feito no Banco de la Nación Argentina. A pesificação dos depósitos feitos em dólares foi decretada no início do ano passado e, desde então, o governo da província de San Luis apelou judicialmente contra a decisão do Executivo.

Embora a decisão de ontem da Corte Suprema trate somente do caso da província de San Luis, está aberto um precedente para outras cerca de 100 mil apelações de argentinos, que depositaram dólares e viram seus recursos se transformarem em pesos desvalorizados.

A sentença deu prazo de 60 dias para definir a forma de devolução dos dólares que a província tem depositados. Este é o prazo que o presidente Eduardo Duhalde pedia, pois neste período estará avançado o processo eleitoral que escolherá o novo presidente do país.

A decisão, que teve cinco votos contra três, poderá beneficiar os demais depósitos e ter efeito cascata de redolarização sobre contratos e outras operações. Caso a determinação não seja cumprida, a Justiça intervirá novamente.

Após o anúncio da decisão, milhares de correntistas fizeram festa em frente ao Palácio da Justiça, para comemorar a decisão da Corte Suprema de considerar a pesificação inconstitucional.

Reprodução de vídeo

De mãos juntas, os argentinos comemoram a decisão diante do Palácio da Justiça no Centro portenho

Bancos vão querer cobrar dívidas em dólares

Se, por um lado, a inconstitucionalidade da pesificação dos depósitos - decidida ontem pela Corte Suprema de Justiça da Argentina - beneficia os depositantes, por outro, prejudica os devedores dos bancos.

O presidente da ABA-Associação de Bancos da Argentina, Mario Vicens, já havia afirmado há semanas que, se isso de fato ocorresse, os bancos também poderiam apelar para cobrar em dólares os empréstimos feitos em dólares e que foram pesificados.

A grande preocupação do governo argentino e dos banqueiros, segundo um diretor de um importante banco brasileiro na Argentina, é saber se a Corte Suprema permitirá a utilização de instrumentos, como títulos, para a devolução dos depósitos em dólares. "Se a Corte disser que esta devolução tem que ser imediata, os bancos que começaram a se recuperar cairão, sem poder arcar com a devolução e o prejuízo será generalizado, porque hoje não há todo este dinheiro para devolver", disse o diretor.

"A única alternativa para a devolução em dólares é a utilização de títulos com um prazo de pelo menos 10 anos para a cobrança", conclui a fonte.

Violência - A representante da Associação de Devedores Argentinos (ADA), Hilda Gumprich, alertou sobre o perigo de que a decisão de redolarizar os depósitos pesificados também ser aplicada aos devedores hipotecários. "O povo sairá às ruas e haverá violência", disse. Segundo ela, "se a Justiça traslada aos créditos hipotecários a redolarização disposta hoje para os depósitos bancários, as pessoas sairão para as ruas e se defenderão sem fazer concessões o direito à propriedade".

Hilda afirmou que, se a redolarização dos créditos for feita, "as empresas vão fechar, porque não podem pagar as dívidas em dólares, uma vez que as pessoas recebem em pesos e qualquer outra paridade que não seja um a um nos afeta". Ela disse que a "luta dos credores é justa, mas a dos devedores é inapelável".

OMC quer treinar negociadores pobres

SÃO PAULO - A Organização Mundial do Comércio (OMC) vai criar um programa de assistência técnica para ajudar os países em desenvolvimento e os menos desenvolvidos a aumentar a participação nas negociações multilaterais de comércio. Mais de 75% dos 145 países da OMC têm status de países em desenvolvimento. Desses, 30 são nações subdesenvolvidas.

Na semana passada, o diretor-geral da instituição, Supachai Panitchpakdi, já havia alertado que os países emergentes e os subdesenvolvidos são, com freqüência, explorados por parceiros mais ricos porque não conhecem seus direitos e/ou não têm estratégias eficientes para defender seus interesses.

Ex-ministro da Tailândia e primeiro representante de uma nação em desenvolvimento a dirigir a OMC, Supachai ressaltou que para conseguir acordos satisfatórios com os países industrializados, as nações emergentes precisam aprimorar a capacidade de negociar no sistema multilateral.

O programa de assistência técnica, antiga reivindicação das nações em desenvolvimento, vai oferecer cursos de treinamento para técnicos dos países menos preparados para atuar nas complexas negociações da Rodada de Doha da OMC, lançada no início de 2002.

O primeiro evento do programa será um workshop nas áreas de comércio e serviços para países da região Ásia/Pacífico, previsto para meados deste ano.

Custos - O programa de assistência técnica é uma iniciativa conjunta da OMC e do Instituto Internacional para Comércio e Desenvolvimento - uma cooperação entre o governo tailandês e a Unctad (Conferência da ONU para Comércio e Desenvolvimento), criada no ano passado. As duas instituições arcarão com os custos.

Reprodução de vídeo

Pascal Lamy confia no êxito das negociações com o Mercosul

Redolarização total custaria US$ 18 bi

A redolarização total dos depósitos, conseqüência eventual da decisão da Corte Suprema em favor da província de San Luis, teria um custo da ordem de cerca de 61 bilhões de pesos, ou cerca de US$ 18 bilhões, calculam especialistas.

De acordo com eles, a partir da inconstitucionalidade da pesificação, há dois cenários. Um deles seria que se redolarizasse somente o que resta dos papéis denominados Cedros, que foram trocados pelos depósitos.

Seriam cerca de US$ 9 bilhões de dólares equivalentes a cerca de 17.640 bilhões de pesos, considerando o dólar a 1,40 peso mais o indexador Cer.

Outra possibilidade é que a decisão seja retroativa e massiva, atingindo estes e os depósitos que passaram do "corralón" (aplicações a prazo fixo) para o "corralito" (contas correntes ou poupança), mais as compras de automóveis e imóveis, os cancelamentos de empréstimos, indenizações e gastos médicos realizados mediante os certificados Cedros.

Os depósitos que saíram do "corralón" para o "corralito" somam US$ 16,5 bilhões, equivalentes a 23,1 bilhões de pesos. Os Cedros usados para o cancelamento de empréstimos, compra de automóveis e imóveis, entre outras coisas, somam cerca de US$ 9,5 bilhões de dólares, ou cerca de 13,3 bilhões de pesos.

Além destes, há outros que foram redolarizados mediante amparos legais, as duas trocas realizadas pelo governo de títulos pelos Cedros e pelos depósitos - que totalizam US$ 9 bilhões de dólares.

No primeiro caso, o chamado pelos banqueiros de "redolarização limitada", os bancos teriam que devolver os US$ 9 bilhões em Cedros (17.640 bilhões de pesos) com a cotação do câmbio livre, hoje perto de 3,20 pesos, o que provocaria diferença cambial de cerca de 12 bilhões de pesos.

No caso da redolarização total, o estoque de Cedro remanescente de US$ 9 bilhões teria que ser somado a US$ 26 bilhões dos fundos desprogramados. A diferença cambial neste caso, com o câmbio atual, seria de 49,4 bilhões de pesos.

Pelos cálculos do mercado, pela diferença cambial entre os dólares pesificados e o câmbio atual, se chegaria à cifra de 61.400 bilhões de pesos, equivalente a cerca de US$ 18,6 bilhões, que o governo teria que compensar os bancos para que estes cumpram eventual determinação da Justiça.

UE e Mercosul trocam 'propostas melhoradas'

SÃO PAULO - O comissário de Comércio da União Européia (UE), Pascal Lamy, afirmou ontem que está muito mais próximo o acordo de livre comércio entre o Mercosul e a União Européia. As duas partes trocaram ontem, com cinco dias de atraso pelo cronograma, as chamadas "propostas melhoradas" para a abertura de seus mercados. A próxima rodada de negociações acontece entre 17 e 21 de março em Bruxelas.

"Temos agora um boa base para começar a negociar a abertura dos mercados. A entrega das propostas mostra o compromisso mútuo com essa negociação", afirmou o principal negociador europeu, em comunicado. Lamy espera que Mercosul e União Européia apresentem, até 30 de abril, as ofertas nas áreas de serviços, investimentos e na área pública.

A troca de ofertas também foi elogiada pelo comissário europeu de Relações Externas, Chris Patten. Para ele, está claro que as duas partes estão determinadas a fazer da negociação um sucesso. "Também mostra nossa confiança no futuro do Mercosul. Integração regional e abertura comercial são cruciais para a região", afirmou.

As propostas melhoradas foram entregues em um encontro entre o diretor-geral de comércio da UE, Peter Carl, e os quatro embaixadores dos países do Mercosul - Brasil, Argentina, Paraguai e Uruguai.

FMI se reúne com candidatos e banqueiros

O chefe do Departamento Ocidental do Fundo Monetário Internacional (FMI), o economista indiano Anoop Singh, realizou uma série de reuniões com alguns dos candidatos presidenciais argentinos e seus assessores econômicos. Singh pretende voltar hoje a Washington, levando na bagagem uma noção do que os presidenciáveis planejam para a economia do país, caso vençam as eleições de 27 de abril.

O representante do Fundo se reuniu com os principais analistas políticos do país, que lhe explicaram que o próximo presidente terá um elevado grau de problemas de governabilidade, pois o sistema partidário está em colapso. No entanto, os analistas afirmaram que dificilmente o novo ocupante da cadeira presidencial, terá um respaldo significativo no Congresso.

Privatização - Singh também se encontrou com representantes de dois dos três maiores bancos estatais da Argentina, o Banco Ciudad de Buenos Aires e o Banco Provincia de Buenos Aires. Os diretores dos bancos explicaram ao enviado do Fundo que não pretendem aceitar a exigência de privatização do sistema financeiro público feita pelo organismo internacional.

"Estes bancos são ferramentas importantes nas políticas sociais e de desenvolvimento", afirmaram os diretores dos bancos estatais a Singh, que esperava uma posição mais flexível. A expectativa do Fundo era que o sistema estatal aceitaria pelo menos uma participação minoritária de capital privado. Os bancos também rejeitaram a contratação de uma consultora internacional para reformar o sistema público.

Carrió dispensa o convite de Singh

Ao contrário do Brasil, onde os candidatos ou seus assessores estiveram dispostos a conversar com o organismo financeiro, na Argentina, a maioria dos presidenciáveis prefere não aparecer nas fotos ao lado do representante do Fundo Monetário Internacional (FMI), o economista indiano Anoop Singh.

Foi o caso da presidenciável e atual deputada Elisa Carrió, líder do centro-esquerdista Argentinos por uma República de Iguais (ARI), também convidada para um encontro com Singh, mas que recusou o convite, afirmando que "Singh exigiu da Argentina compromissos que são incompatíveis com a dignidade da nação. Não podemos esquecer que ele foi um dos que pressionaram para a eliminação da Lei de Subversão Econômica".

A lei permitia facilidades para o julgamento de empresários, banqueiros e altos funcionários públicos. Para o FMI, esta lei causava "insegurança jurídica" nos capitais estrangeiros. Por este motivo, ontem, Carrió sequer cogitou enviar representantes para uma reunião com Singh.

Os dois principais colocados nas pesquisas, o governador da província de Santa Cruz, Néstor Kirchner, e o ex-presidente Adolfo Rodríguez Saá, também preferiram não se encontrar com Singh. Mas, ao contrário de Carrió, Kirchner enviou seus assessores econômicos. Até o fim do dia de ontem, Rodríguez Saá ainda não havia enviado seus representantes.

Ambos os candidatos têm posturas críticas em relação ao Fundo, mas não descartam conversar com o organismo financeiro. No entanto, diversas declarações sobre a reestatização de empresas privatizadas de serviços públicos realizadas recentemente por Kirchner e Rodríguez Saá, puseram de pé os cabelos dos representantes do FMI.

Menem conversa a sós com diretor do Fundo

Singh se reuniu ainda com o ex-presidente Carlos Menem (1989-99), até o momento, o governante argentino que teve as melhores relações com o Fundo.

O encontro a sós durou uma hora. Depois, Pedro Pou, o polêmico ex-presidente do Banco Central durante o segundo governo Menem também participou da reunião. Pou disse a Singh que Menem criará condições de "credibilidade e liderança" que provocará um imediato retorno de capitais argentinos que estão atualmente refugiados no exterior.

Entre os assessores de Menem, o otimismo predominava. Segundo o economista Pablo Rojo, cotado para eventual ministro da Economia em um hipotético governo Menem, as propostas de "El Turco" - como é conhecido popularmente o ex-presidente - teriam "provavelmente o apoio positivo do FMI".

Rojo sustentou que, ao contrário do presidente Eduardo Duhalde, que obteve apenas um acordo provisório de sete meses com o FMI, Menem conseguirá "um acordo de médio e longo prazos, que implique no refinanciamento com um maior prazo das dívidas que o país tem com os organismos financeiros internacionais e, talvez, a possibilidade de que a Argentina consiga dinheiro fresco".

Incapacidade - Singh também esteve com o presidenciável e ex-ministro da Economia, Ricardo López Murphy. O ortodoxo economista é um defensor extremo do enxugamento do gasto público e concorda com as exigências que o FMI realiza em relação à Argentina.

No entanto, os analistas duvidam da capacidade de vitória de López Murphy, que geralmente aparece em quinto lugar nas pesquisas.

Guerra deve abalar negociações

Uma guerra contra o Iraque poderá afetar as negociações comerciais entre o Mercosul e a União Européia (UE), caso o conflito abra uma crise política entre os países europeus. De acordo com o diretor da Comissão Econômica para a América Latina (Cepal), Renato Baumann, um eventual "racha" na UE vai prejudicar o "processo decisório" da comunidade européia.

Baumann explica que o processo de entendimento pressupõe uma uniformidade de posições. E uma cisão dentro do grupo europeu geraria uma crise política no bloco, afetando a tomada de decisão. "Se um país usa o poder de veto no Conselho de Segurança da Organização das Nações Unidas (ONU) e, ainda assim, ocorre o ataque, haveria uma cisão dentro da própria União Européia. Isso pode afetar o processo decisório no bloco, que passa a ter questões maiores, sobre a própria homogeneidade de posições. Aí, fica mais complicado imaginar como evoluiriam as negociações", diz Baumann.

As divergências sobre o conflito colocariam de um lado França e a Alemanha, e do outro, Inglaterra e Estados Unidos. Os governos francês e alemão apoiam a continuidade das inspeções que a ONU vem fazendo no Iraque.

Em condições normais, avalia que haverá maior empenho este ano nas negociações entre o Mercosul e a UE. Depois de pouco avançarem ao longo do ano passado, as negociações entre os dois blocos poderão se intensificar nos próximos meses.

Espaço - Enquanto os europeus não querem perder espaço para os americanos nos entendimentos comerciais, o bloco do Cone Sul tem interesse em alinhavar o acordo antes da entrada, no ano que vem, de mais 10 países no tratado da UE. "Os europeus não querem perder a oportunidade e os países do Mercosul querem avançar o mais possível", afirma o economista.

Dez novos membros deverão integrar a UE a partir de maio de 2004. A entrada deve ser aprovada em abril. Os países são Chipre, Eslovênia, Estônia, Hungria, Letônia, Lituânia, Malta, Polônia, República Theca e Eslováquia.

EUA mandam bombardeiros para pressionar Coréia do Norte

WASHINGTON - Os Estados Unidos ordenaram o envio de bombardeiros pesados para bases próximas à Coréia do Norte, com o uso de bombardeiro B-52 na ilha de Guam, no Pacífico, e fará um protesto oficial contra as "ações temerárias" da nação comunista de utilizar caças de combate MiGs para interceptar aviões de reconhecimento americano.

Anteontem, quatro caças de combate coreanos chegaram a 15 metros de um RC-135S americano sobre o Mar do Japão, e centraram seus radares na aeronave desarmada.

Os MiGs poderiam ter disparado contra o avião dos EUA, pois dispunham de um sistema que os guia através de fontes de calor, e que não utilizam o radar para localizar seus alvos. Isso significa que os disparos poderiam ser feitos sem advertência alguma. De acordo com o porta-voz do Departamento de Defesa, o tenente coronel Jeff Davis, o envio de mais aviões militares para o noroeste da Ásia foi um gesto prudente. "São medidas de natureza agressiva", afirmou.

Para os EUA, o incidente de domingo foi uma das provocações militares mais perigosas da crise causada pela reativação da produção de plutônio por parte da Coréia do Norte. Os americanos pensam em colocar caças de combate escoltando os aviões de reconhecimento, e não cancelou os vôos.

O porta-voz da Casa Branca, Ari Fleischer, disse que o presidente George W.Bush consultará os seus aliados para definir qual a melhor forma de protestar contra o incidente. Bush acredita que a crise pode ser contornada por meios diplomáticos. "A Coréia do Norte segue atuando de forma provocadora e temerária", disse Fleischer.

A tensão entre Estados Unidos e Coréia do Norte começou em outubro do ano passado, quando o país comunista reativou seus reatores nucleares. Desde então, Washington tem se negado a dialogar diretamente com o líder Pyongiang. A Coréia expulsou os inspetores da Agência Internacional de Energia Atômica, se retirou do Tratado de Não-Proliferação de Armas Nucleares. Pyongyang diz que os reatores são para gerar eletricidade, mas os americanos acreditam que a medida tenha fins bélicos.

Pyongiang se preocupa com os exercícios

SEUL - A Coréia do Norte advertiu ontem que não ficará de braços cruzados vendo as manobras militares conjuntas dos Estados Unidos e da Coréia do Sul, que estão sendo realizadas este mês perto da fronteira na Península Coreana.

A Rádio Pyongiang destacou que o país não pode permanecer como um espectador quando Washington realiza "exercícios de guerra invasora" em uma situação de "extrema tensão" provocada pela reativação do programa nuclear norte-coreano.

O ministro de Reunificação sul-coreano, Jeong Se Hyun, disse que os temores de Pyongiang são "infundados" e os EUA não lançarão um ataque unilateral à Coréia do Norte, apesar de estarem reforçando a presença militar norte-americana no Pacífico.

Segundo Washington, o reforço faz parte de uma estratégia de longo prazo para a região e não constitui uma reação à crescente tensão na Península Coreana. O presidente sul-coreano, Roh Moo-hyun, destacou as diferenças entre Seul e Washington, dizendo que o incidente entre caças norte-coreanos e um avião espião norte-americano no domingo era algo previsível, após os EUA o qualificarem como um ato irresponsável.

Em entrevista ao jornal britânico "The Times", Roh declarou que a interceptação aérea norte-coreana era previsível por causa do aumento dos vôos de reconhecimento dos EUA. Ainda ontem, diversos senadores democratas dos Estados Unidos pediram ao presidente George W. Bush que converse diretamente com a Coréia do Norte.

Os democratas denunciaram que a Casa Branca está paralisada devido às divisões existentes dentro do governo sobre como tratar Pyongiang e a distração de uma provável guerra com o Iraque. Enquanto isso, o secretário de Imprensa da Casa Branca, Ari Fleischer, negava rumores de que os EUA estariam começando a aceitar a idéia de uma Coréia do Norte com armas nucleares e passariam a concetrar a atenção em evitar que Pyongyang venda materiais nucleares a outros países. Segundo ele, os Estados Unidos querem uma "Península Coreana livre de armas nucleares".

Reprodução de vídeo

Manifestantes, na maioria idosos, saudosistas de um tempo que acabou participam de homenagem a Stalin

Rússia lembra 50 anos da morte de Stalin com apoio e acusações

MOSCOU - A Rússia marcou ontem o 50º aniversário da morte de Josef Stalin, com alguns homenageando o líder soviético e outros, suas vítimas, num país ainda dividido sobre a herança do ditador. Mais de 3 mil pessoas, lideradas pelo líder do Partido Comunista Gennady Zyuganov, fizeram uma procissão solene até o túmulo de Stalin nas proximidades do muro do Kremlin na Praça Vermelha. Carregando bandeiras soviéticas, os manifestantes, a maioria idosos, colocaram flores sob o busto de Stalin. Alguns choravam.

Na vizinha Geórgia - onde existe um orgulho generalizado com o filho mais famoso da empobrecida nação - cerca de 400 pessoas, muitos com medalhas da II Guerra Mundial, promoveram uma passeata na cidade natal de Stalin, Gori, até a estátua do ditador, uma das poucas que não foram destruídas por ordem de seu sucessor Nikita Khruschev, que denunciou o culto à personalidade de Stalin.

Por outro lado, a organização de direitos humanos russa Memorial inaugurou uma página na internet com "As listas de Stalin" - trazendo o nome de cerca de 44 mil pessoas julgadas por delitos políticos por ordens pessoais de Stalin. A grande maioria acabou morta, segundo o Memorial.

Considerado um tirano brutal no Ocidente pelos expurgos políticos que teriam causado a morte de mais de 10 milhões de pessoas e pela coletivização forçada de terras, Stalin continua sendo admirado na antiga União Soviética - mesmo por muitos não comunistas - por ter liderado o país na vitória na Segunda Guerra Mundial contra a Alemanha nazista e por impulsionar o país para a era industrial.

Numa pesquisa realizada esta semana pelo instituto VTsIOM, 53% dos entrevistados disseram ver o papel de Stalin na história russa como "totalmente positivo" ou "mais positivo do que negativo". Apenas 33% consideraram que seu papel foi "absolutamente negativo" ou "mais negativo do que positivo".

Dos 1.600 entrevistados em todo o país, 16% consideraram que outro Stalin chegará ao poder na Rússia, porque "nosso povo nunca poderia viver sem um líder como Stalin, e mais cedo ou mais tarde ele virá para trazer a ordem".

Helio Fernandes

Francisco Dornelles
Pode ser ministro novamente, representando o PPB. Fazedor, sempre bem votado, seria um reforço e tanto nas votações.

No processo anterior contra ACM-Corleone, (provado e comprovado pelo próprio, que renunciou e fugiu por saber que iria ser cassado) houve uma participação que foi contestada e polêmica: a do senador Juvêncio da Fonseca. Agora, vem outro processo contra o **mesmo** ACM, pela **mesma** falta de ética, e a Comissão do Senado é presidida pelo **mesmo** (quanto mesmo, necessários) senador Juvêncio. Ele não mudou, recusou a sindicância.

E olhem: era apenas sindicância. Ainda não há processo, nem pedido de cassação. Ninguém esconde: Juvêncio é do PMDB, atendeu pedido de Sarney. Agora Juvêncio devolve e diz: "Quem decide é a mesa". (Sarney). Ha! Ha! Ha!

•

Roberto Freire costuma ficar irritadíssimo quando falam no "PPS de Ciro Gomes". Na verdade foi Freire que criou e consolidou o partido. Perdeu-o.

•

De uma conversa que ouvi, no carnaval: "Se o ex-governador Garotinho deixar o PSB, poderá ir muito bem para o PPS". Vai depender dos acontecimentos.

•

Na Bahia, todos caem na gargalhada, quando ouvem: "O delegado Valdir Barbosa recusou 1 milhão para se declarar responsável pelos grampos de ACM".

•

Razão das gargalhadas: por 1 milhão, ninguém do grupo de ACM se levanta da poltrona. A geografia bancária deles, é muito mais ilimitada.

•

Na política do Rio, Dona Benedita já foi referência positiva. Indo de vereadora a senadora e governadora, continua sendo. Mas enfileirou os adversários, juntou-os. Todos dizem: "Queremos a ministra assim, imóvel, sem fazer nada".

•

Antes do carnaval, escrevi aqui: Dona Marta não deve disputar a reeeleição. Deixaria a prefeitura, iria morar na Europa. De São Paulo, uma pessoa que nunca falhou, me diz: "Fora de sintonia, Helio. Dona Marta será candidata e não perderá. Enfrentou um período difícil, já passou".

•

E concluindo: "Você acertou numa coisa, Maluf será candidato". Outro informante me diz: "Quem deverá ser candidato certo, Romeu Tuma. Terá ainda mais 6 anos de mandato depois de 2004. E surpreendentemente, gostou de eleição".

•

No Rio tudo se encaminha para o "clássico" Cesar Maia-Conde. O alcaide considera que reforçou sua posição, "recomendando" que bandidos fossem mortos à vista. Essa idéia tem evidente atração popular, pela insegurança.

•

Fora dos dois, devem surgir candidatos sem chance mas com mandatos que não seriam prejudicados em caso de derrota. Dornelles e Moreira Franco seriam os únicos deputados que poderiam disputar mesmo para valer.

•

Só que Dornelles pode ser Ministro novamente, (existem negociações com o PPB) e Moreira Franco aparentemente já se decidiu por Niterói, o começo.

•

Para Ministro do PPB, surge o nome do ex-senador e ex-governador Esperidião Amin. Curiosidade: na última eleição, Amin e Bornhausen foram aliados. Agora, Bornhausen está contra Amin ministro, não quer fortalecê-lo.

•

Rumores em Brasília e em Minas, de que teriam surgido "dificuldades" na indicação de Itamar Franco embaixador na Itália. Problemas políticos.

•

De lá também me dizem: Newton Cardoso já decidiu, será candidato a prefeito de BH. Faz sentido, já foi prefeito de Contagem, na "grande BH".

•

A surpresa: veladamente, Aecio não se aborreceria. Motivo: Newton Cardoso sairia do seu caminho. Como a eleição municipal é a única solteira, passar do plano municipal para o estadual (ou federal) dificílimo.

•

Inacreditável como enganam o cidadão-contribuinte-eleitor: a Previdência jamais deu prejuízo, digo isso há anos. Ela esbanja dinheiro pelo ladrão, a expressão é essa, sobra muito. Acontece que d-e-s-p-e-r-d-i-ç-a-m.

•

Um só exemplo entre muitos: 7 milhões de trabalhadores rurais entraram no sistema. Muito justo. Acontece que os empregadores, riquíssimos senhores das terras, das fazendas, das usinas, não pagam um tostão. Como equilibrar?

•

Em relação à equipe econômica, é evidente que está aberta a temporada de caça (ou de cassa?) aos atuais titulares. Se os chamados radicais não tivessem combatido tão cedo, essa equipe estaria desamparada.

•

As divergências econômicas estão aí mesmo. E o PT ungido, sagrado e sacramentado pelos deuses, pois nos próprios quadros, existe muita gente qualificada. Para o BC, menos, por causa do mandato.

•

Para Ministro, muitos, em alguns casos seria apenas mudança do rótulo.

•

Durante os últimos dias (de carnaval) a televisão mostrou alguns programas com economistas, que deveriam inverter a censura clássica do veículo.

•

Teriam que ser impróprios ou até proibidos para maiores de 18 anos. E permitido, recomendado ou até exigido para menores de 10 anos. Pois são todos infantis.

•

Eram Mailson da Nóbrega, Carlos Langoni, Gustavo Loiola. A loquacidade inútil de todos, é assombrosa. O mais simpático, Loiola, o mais deprimente, Langoni, o mais d e p l o r á v e l, Mailson. Que República.

Ur-gente

As negociações com o PMDB vão indo muito bem. O PMDB só quer ser o PFL de hoje e de amanhã, isso facilita. Desejam ministérios, claro, mas não precisa ser agora. Problema: 2 candidatos a Ministro, Temer e Padilha.

•

Com isso nem os gênios da negociação podem concordar. Lula gostaria de dar um Ministério a Requião e outro a Luiz Henrique. Como são governadores de dois estados importantes, Paraná e Santa Catarina, não podem aceitar. Perderiam o mandato, agora sabidamente de 8 anos.

•

Há um precedente histórico, que pode ser lembrado, mas não será seguido, lógico. Em 1950, Vargas se elegeu presidente pela primeira vez, José Américo foi feito governador da Paraíba. Logo em crise, Vargas convidou José Américo para Ministro, ele aceitou, o vice ficou no seu lugar.

•

Veio a crise de 1954, a morte de Vargas, José Américo foi conversar com Prado Kelly, "o que eu faço agora?". E Kelly pragmático: "Você conhece o Brasil. Volte à Paraíba, assuma o cargo". Voltou, assumiu, ficou até o fim.

•

A situação é diferente, Requião e Luiz Henrique não podem (nem querem) trocar um mandato eletivo por outro de nomeação. Pretendem ajudar muito o presidente Lula, no Congresso, e com presença nos momentos difíceis.

Não gosto de corrigir nada, principalmente da computação. Ontem, sobre ACM, escrevi o INVERNO do corrupto, saiu INVERSO do corrupto. Trocaram o N pelo S, modificaram o destino do maior traficante de Poder do Brasil. XXX Almoçando na Barra, o Ministro Miro Teixeira, e o cardiologista Stan Murad. Além de médico respeitadíssimo, Murad é figura humana calorosa. E fiel aos amigos, seja quais forem. XXX Se a polícia antidrogas, abandonasse os morros e executasse a repressão nos camarotes do Sambódromo, que sucesso. XXX A Companhia de Teatro Atores de Laura, reestréia amanhã, sexta-feira, "As Artimanhas de Scapino", de Moliere. Tradução de Carlos Drummond de Andrade. Vale uma ida a Cachambi, perto do Méier. XXX Uma cidade de mais de 7 milhões de habitantes, como o Rio, tem público para tudo. No carnaval, os cinemas lotavam em todas as horas. O mais visto, proporcional ao tamanho do cinema: "As Horas", baseado num Prêmio Pulitzer sobre Virginia Wolff. XXX João Pinheiro Netto recebendo elogios entusiasmados sobre seu último livro. História, mulheres famosas, (aqui a Marquesa de Santos) e tudo num estilo agradabilíssimo, é dos seus melhores trabalhos. A reconstituição da "dívida" externa, admirável. XXX Ministro do Trabalho aos 30 anos, participante sempre, com muitos livros tem que começar a pensar na Academia. XXX

heliofernandes@tribuna.inf.br

Guerra ao Iraque

França, Rússia e Alemanha se unem para bloquear no Conselho de Segurança da ONU resolução norte-americana que pode levar à guerra contra o Iraque

Um não no caminho dos EUA

Argemiro Ferreira

Sem apoio na ONU, Bush ameaça apressar a guerra

NOVA YORK (EUA) - As declarações do inspetor-chefe Hans Blix à imprensa ontem, na sede das Nações Unidas, somaram-se à promessa da França, Rússia e Alemanha de não aceitar uma resolução no Conselho de Segurança que autorize a guerra contra o Iraque. E esses fatos parecem tornar menos provável a aprovação na próxima semana, após a leitura do relatório Blix amanhã, da proposta de resolução dos EUA.

O governo Bush já decidiu retirar a proposta, sem esperar votação, se concluir que a resolução será derrotada - ou vetada. A maioria do Conselho, até a França, apóia o firme desarmamento do Iraque, mas muitos suspeitam das repetidas afirmações das próprias autoridades americanas de que também a mudança do regime de Bagdá - e derrubada de Saddam Hussein - é um objetivo da ação militar.

Blix fortaleceu a posição da França, ao confirmar haver agora decidida cooperação do Iraque, que acatou a ordem para destruir os mísseis al-Samoud 2 (com alcance além do limite fixado pela ONU) e prometeu fornecer detalhes sobre o destino de estoques de gás VX e antraz (encontrados em inspeções anteriores). Assim, sugeriu, os inspetores de armas poderiam ter mais tempo para concluir sua missão.

'Não sabemos o que acontecerá'

Responsável pela Unmovic (Comissão de Verificação e Inspeção), Blix disse não saber se as inspeções continuam até meados do ano devido aos tambores de guerra, com a concentração maciça de tropas e escalada militar dos EUA na região. "Não sabemos o que acontecerá", disse. Ele lembrou ter responsabilidade em relação aos inspetores, que terão de ser retirados no caso de um ataque iminente.

França, Rússia e Alemanha, favoráveis à continuação das inspeções, distribuíram comunicado conjunto no qual afirmam que não permitirão a aprovação no Conselho de Segurança da resolução apoiada pelos EUA que "autoriza recorrer à força" contra o Iraque. Embora o texto não fale explicitamente em veto, essa insinuação parece implícita, já que França e Rússia, membros permanentes, têm direito de veto.

O chefe da missão da Alemanha nas Nações Unidas, embaixador Gunter Pleuger, leu o documento na sede da ONU e repetiu que os três países "não permitirão" que a resolução passe. "Para qualquer um que pode ler ou entender (...) isso não está bem claro?" - perguntou. Mas na capital, o porta-voz da Casa Branca, Ari Fleisher, disse que Bush está confiante e que as pessoas não devem tirar "conclusões apressadas".

Nem razão legal e nem moral

O plano apresentado pela França ao Conselho prevê mais prazo, sob o argumento de que é preciso, antes da opção extrema da guerra, esgotar - ainda sob a vigência da Resolução 1.441 - os meios pacíficos para resolver a crise. A nova resolução proposta pelos EUA não autoriza explicitamente a guerra, mas declara que Bagdá já fracassou e perdeu a oportunidade final dada pela 1.441. O que dá no mesmo: guerra.

Os EUA continuavam ontem o esforço diplomático para garantir nove votos e evitar vetos, mas só tinham três votos certos - Grã-Bretanha, Espanha e Bulgária. O presidente George W. Bush reuniu-se a portas fechadas, na Casa Branca, com o enviado do Vaticano, cardeal Pio Laghi. A mensagem do papa João Paulo II, transmitida pelo visitante, é de que não há justificativa legal ou moral para a guerra.

O Vaticano opõe-se vigorosamente à ação unilateral e considera indispensável a aprovação da ONU. Mas Bush, segundo a Casa Branca, expôs suas razões "legais" e "morais". Alegou ser preciso "desarmar o regime de Bagdá e preservar a paz". O presidente também recebeu ontem o general Tommy Franks, a quem cabe o comando das tropas na guerra contra o Iraque.

Votação difícil, prevê Powell

Embora os novos obstáculos à resolução americana que abre caminho à guerra não levem o governo Bush a recuar da disposição de atacar o Iraque, as autoridades de Washington consideram a hipótese de retirar a proposta se concluir que ela não terá os nove votos necessários. Ela também poderia sofrer emendas, num esforço para reduzir a oposição e convencer França, Rússia e China a não recorrerem ao veto.

O secretário de Estado Colin Powell previu "uma votação difícil" e o secretário-geral da ONU, Kofi Annan, conclamou os 15 países do Conselho de Segurança a adotarem resolução por consenso, como ocorreu com a 1.441 em novembro. "Embora a tendência no momento não seja nesse sentido, estou otimista. Já houve divisões assim no passado e o Conselho conseguiu superá-las e ir em frente", disse.

O que torna praticamente inviável tal desfecho, no entanto, é a atual concentração de 230 mil soldados no Golfo. Para os planejadores do Pentágono, a cada dia o clima fica menos favorável. Apesar da pressa de Bush em iniciar a guerra, o processo de negociação acabaria por dar mais prazo para o "lobby" dos EUA na Turquia em busca da autorização parlamentar que permitiria usar as bases militares desse país.

ArgemiroFerreira@hotmail.com

PARIS - França e Rússia pela primeira vez desde o início da crise iraquiana ameaçam, implicitamente, utilizar seu direito de veto como membros permanentes do Conselho de Segurança (CS) da Organização das Nações Unidas. Eles contam com o apoio da Alemanha, membro temporário do CS, mas que apóia a decisão.

Os chanceleres da Rússia, Igor Ivanov, e da França, Dominique de Villepin, estiveram reunidos ontem em Paris com o ministro de Relações Exteriores alemão, Joshka Fischer - o chamado triunvirato antiguerra na Europa. Villepin foi categórico: "Não permitiremos a passagem de uma resolução que autorize o uso da força". A declaração foi feita durante entrevista coletiva conjunta com Fischer e Ivanov.

Entretanto, em uma reunião com membros de seu partido em Schwerte, no oeste da Alemanha, o chefe de governo alemão, o chanceler Gerhard Schröeder, admitiu que a Alemanha, França e Rússia poderão fracassar, mas lutarão até o fim por uma solução pacífica. "Nós podemos perder este debate", disse, num discurso a social-democratas.

Os três ministros se encontraram no Quai D'Orsay (a sede da diplomacia francesa) para reforçar a chamada "frente de rejeição", numa decisão que pode contribuir para criar uma forte fratura no sistema das Nações Unidas e poderá ter graves conseqüências políticas para a organização num futuro relativamente próximo.

Os três países buscam impedir a aprovação da resolução dos Estados Unidos, Grã-Bretanha e Espanha, que tentam convencer os chamados "países vulneráveis" a empregar a força contra o Iraque. Mesmo sem pronunciar uma única vez a palavra veto, o ministro francês de Relações Exteriores admitiu implicitamente essa possibilidade ao afirmar: "França e Rússia assumirão todas suas responsabilidades e não pretendem deixar passar uma resolução autorizando o uso da força." Villepin foi além ao declarar, sem nenhuma hesitação: "A Nações Unidas são incontornáveis na atual crise iraquiana." Dessa forma, esses países opuseram um "veto preventivo" a uma guerra preventiva desejada pelos EUA.

Imediatamente, os EUA reagiram, tentando minimizar a tomada de posição da França e Rússia, com seus porta-vozes dizendo que, juridicamente, Washington não tem necessidade da aprovação de uma nova resolução para passar aos atos.

Os três chanceleres improvisaram uma entrevista coletiva e anunciaram os termos de um comunicado comum no qual procuram mostrar que suas posições continuam perfeitamente afinadas. Eles estão também convencidos de progressos importantes já obtidos para o desarmamento pacífico do Iraque, através das inspeções, e defendem o prosseguimento e aprofundamento desse trabalho.

Fischer citou como exemplo a destruição em curso dos mísseis Al-Samoud-2 e também a maior cooperação iraquiana ao revelar as condições de destruição de seu arsenal químico e bacteriológico. Ele também revelou progressos nos contatos diretos, sem testemunhas, dos inspetores da ONU com cientistas iraquianos que participaram dos programas militares desse país, nas áreas nuclear e química. O chefe dos inspetores, Hans Blix, informou que 30 mísseis Al-Samoud-2 - de um total de mais de 100 - já foram destruídos e sete cientistas iraquianos se reuniram com os inspetores).

Reprodução de vídeo

Chirac (d), Villepin (C) e Ivanov acertam os ponteiros para barrar resolução dos EUA nas Nações Unidas

Reunião pode decretar a guerra ou a paz

Os ministros europeus confirmaram também que participarão da reunião de amanhã do Conselho de Segurança, tida como crucial por numerosos analistas, pois o seu resultado poderá decretar "a guerra ou a paz". Os diplomatas americanos e ingleses não receberam bem a presença dos ministro europeus nesse encontro. Inicialmente, essa reunião iria ser secreta. Eles suspeitam que os países da "frente de rejeição" estejam utilizando esse tipo de reunião pública para tirar proveito da situação. Atualmente, são poucos os que acreditam ainda na possibilidade de uma saída política para a crise. Um diplomata francês dizia no Quai D'Orsay que "só um milagre poderá evitar a guerra".

Uma ação diplomática, entretanto, poderá retardar um eventual ataque, como foi o caso da rejeição pelo Parlamento turco da autorização para o estacionamento de 62 mil soldados americanos em seu território. Isso pode provocar o remanejamento das tropas dos EUA na região, atrasando as operações.

Ontem, novas manifestações de rua contra a guerra ocorreram em Paris, Roma, Madri, Cairo e outras grandes cidades. Como sinal de que os EUA temem um veto russo à resolução, o embaixador americano em Mosocu, Alexander Vershvow, advertiu o governo da Rússia de que essa atitude poderia prejudicar as relações entre os dois países. "Poderia haver custos decorrentes de um veto russo", disse um outro diplomata americano. Quanto à França, embora Villepin tenha indicado claramente a possibilidade de veto, o semanário satírico francês Le Canard Enchaine garantiu hoje que o país não votará contra a resolução. Citando "fontes diplomáticas não identificadas", o jornal assegura que o presidente Jacques Chirac disse no dia 26 a um círculo reduzido de assessores que um veto seria "inútil, já que é impossível impedir que (o presidente americano) George W. Bush leve até o fim sua lógica de guerra".

Estratégia prevê 10 vezes mais bombardeios

WASHINGTON - Numa estratégia que autoridades do Departamento de Defesa estão chamando de "choque e pavor", forças dos Estados Unidos planejam despejar 10 vezes mais bombas nos primeiros dias da campanha aérea no Iraque do que foram jogadas na primeira Guerra do Golfo, revelaram oficiais.

Enquanto isso, o secretário de Defesa Donald H. Rumsfeld e o comandante que lideraria a guerra, general Tommy R. Franks, reuniram-se na Casa Branca com o presidente George W. Bush a fim de discutir planos para desarmar o presidente iraquiano, Saddam Hussein.

"Saddam Hussein pode evitar o uso da força", disse Rumsfeld numa entrevista coletiva conjunta com o general Franks no Pentágono após deixar a reunião na Casa Branca. "Para isso, ele tem de se desarmar ou partir". "Nossas tropas em campo estão treinadas, estão prontas, são capazes", informou Franks, acrescentando que se for declarada uma guerra "não existe dúvida de que prevaleceremos".

Se Bush ordenar a invasão do Iraque, ataques aéreos com milhares de bombas e mísseis serão combinados com rápidos assaltos por terra - uma combinação que visa esmagar as defesas de Saddam, impedindo-as de concentrarem tropas para retaliações e para convencê-las de que não podem vencer, explicaram oficiais do Pentágono.

Segundo eles, o plano é lançar um ataque aéreo inicial usando 10 vezes mais bombas teleguiadas do que foram disparadas nos primeiros dias da guerra de 1991. Entre os alvos estariam quartéis militares e políticos de Saddam, defesas antiaéreas, instalações de comunicação e sistemas que ele poderia usar para lançar armas químicas e biológicas que a administração Bush garante que ele possui.

"Se você for chamado a ir para um conflito no Iraque, o que você gostaria de fazer é ter um conflito curto", afirmou o comandante do Estado Maior Conjunto, general Richard Myers. Ele conversou na terça-feira com repórteres de jornais norte-americanos.

Enquanto que durante a última Guerra do Golfo 20% das bombas lançadas eram teleguiadas, cerca de 70% das que seriam usadas agora disporiam de sistema de orientação por laser, satélite e câmeras de vídeo, informou um alto oficial do Comando Central. Ele acredita que, devido a isso, morreriam agora menos do que os estimados três mil civis da guerra de 1991.

Oficiais dizem que os alvos selecionados visam limitar baixas civis e causar o mínimo dano possível à infra-estrutura civil. Além de tentar minimizar o impacto da guerra sobre os iraquianos, o plano visaria baratear os custos da reconstrução necessária no pós-conflito e enfatizar para o povo iraquiano que a guerra não é contra eles, mas contra seus líderes, explicaram os oficiais.

Na primeira Guerra do Golfo, Bagdá afirma que morreram 75 mil a 100 mil soldados e 35 mil a 45 mil civis por bombardeios aliados. A Agência de Inteligência da Defesa dos EUA estima que 100 mil soldados iraquianos morreram, 300 mil foram feridos e cerca de três mil civis iraquianos foram mortos em bombardeios.

Entre os mais de 540 mil soldados dos EUA mobilizados naquela guerra, 148 foram mortos e 467, feridos. Vinte e quatro militares britânicos também foram mortos, assim como dois franceses, um italiano e 39 aliados árabes.

Conferência islâmica rejeita a guerra

DOHA - A reunião de cúpula extraordinária da Organização da Conferência Islâmica (OCI) expressou ontem em Doha, capital do Catar, sua "rejeição total" à guerra e a recusa de seus países membros em "participar de qualquer ação militar" contra o Iraque, país do qual se deve "preservar a integridade territorial".

O comunicado final da reunião satisfez tanto a países como Iraque e Síria, contrários à hipótese de uma guerra, como Kuwait e Catar, que aceitam a presença em seu território de forças americanas e britânicas, mas que não participarão diretamente de um eventual conflito. Só uma quarta parte dos chefes de Estado dos 56 países que aderiram à Organização foram pessoalmente a Doha. Os demais enviaram ministros ou emissários para representá-los no encontro que se caracterizou por um duríssimo confronto verbal entre o vice-secretário do Comando do Conselho da Revolução iraquiana, Izzat Ibrahim - número dois do regime de Saddam Hussein - e outro delegado, supostamente kuwaitiano.

O número dois do governo do Iraque, Izzat Ibrahim, aproveitou a ocasião para indicar que "os dirigentes kuwaitianos são agentes dos EUA", e que os EUA "serão derrotados" se tentarem invadir o Iraque. Como vice-comandante do Conselho da Revolução, máxima instância executiva do país, Ibrahim acusou os kuwaitianos como "traidores da nação islâmica" por hospedarem 100 mil soldados americanos dispostos a "agredir o Iraque".

O segundo de Saddam, cujo nome integra a lista dos dirigentes iraquianos que serão detidos em caso de invasão americana do Iraque, acrescentou que desde a Guerra do Golfo de 1991 o "Iraque sofreu grandes perdas anualmente, por causa da traição e do complô dos líderes kuwaitianos com os sionistas e os imperialistas".

Foi nesse momento que um dos delegados, aparentemente do Kuwait, reagiu gritando que o braço direito do presidente do Iraque estava pronunciando "palavras de charlatão, de infiel" - ao que Ibrahim lhe respondeu: "Cala o bico, colaborador renegado, macaco, que Deus maldiga teus bigodes!"

Além dos insultos, o representante de Saddam tentou em seu discurso pedir aos países islâmicos que não dêem nenhum tipo de assistência logística às Forças Armadas americanas - apesar de que sete países árabes, entre eles o Catar, já deram permissão para que os EUA utilizem seu território, seu espaço aéreo e suas águas territoriais para a ofensiva militar contra o governo iraquiano.

Ibrahim tentou mostrar determinação, afirmando que o Iraque dará "aos invasores americanos uma lição da qual não esquecerão jamais", e acrescentou que o "Iraque e Bagdá serão a tumba dos ávidos". O emir de Catar, o xeque Hamad bin Khalifa al-Thani, que presidia a reunião, precisou acalmar Ibrahim para que a sessão pudesse prosseguir.

Al-Thani reconheceu que os membros da OCI não têm "poder de decisão sobre o Iraque", mas afirmou que a decisão do grupo poderia "pesar a favor de uma solução pacífica".

Número de vítimas fatais pode aumentar, já que 10 entre os 40 feridos estão em estado grave

Atentado em Haifa mata 16

HAIFA (Israel) - Uma bomba destruiu ontem um ônibus na cidade israelense de Haifa. Autoridades policiais e do serviço de emergência informaram que pelo menos 16 pessoas morreram, inclusive o terrorista, e 40 ficaram feridas, entre elas 10 pessoas que se encontram em estado grave. O ataque foi obra de um militante suicida e ocorreu no bairro residencial de Carmeliya.

Nenhum grupo assumiu de imediato a autoria do atentado, que é o primeiro em território nacional israelense desde o início de janeiro, tendo ocorrido na esteira de uma nova escalada das tensões no conflito israelense-palestino, na Faixa de Gaza e na Cisjordânia. Em 5 de janeiro passado, dois militantes suicidas palestinos causaram a morte de 23 pessoas em Tel Aviv.

O jornal "Ha'aretz", citando o serviço de resgate, informou que muitas ambulâncias acudiram ao local da explosão e retiraram a maioria das vítimas em poucos minutos. Uma testemunha, citada pelo Canal 2 da televisão israelense, disse que o "o teto do ônibus ficou totalmente destruído, indicando que a explosão foi dentro de veículo". "Em poucos segundos, as pessoas começaram a tirar os feridos do ônibus", informou.

A forte explosão danificou vários estabelecimentos comerciais e restaurantes nas imediações. O atentado ocorreu segundos depois de o ônibus ter saído de um ponto de passageiros, na avenida. Um porta-voz do gabinete do primeiro-ministro Ariel Sharon, David Baker, declarou que o "ataque em Haifa foi mais uma sangrenta orgia palestina contra inocentes civis israelenses". "Israel não tolerará esse terrorismo e continuará tomando as medidas necessárias para erradicá-lo", disse.

Porta-vozes da Autoridade Palestina condenaram o ataque. O negociador-chefe, Saeb Erakat, disse que a Autoridade Palestina "condena esse ataque da mesma forma que condena ataques a todos os civis". "Os palestinos rejeitam o dedo acusador do governo israelense apontado para a Autoridade Palestina", acrescentou. "Eles exortam o presidente (George W. Bush a, mais uma vez, se empenhar para ajudar palestinos e israelenses a romper esse ciclo vicioso de violência com a introdução imediata do mapa do caminho (para a paz)".

Condenação - O presidente George W. Bush condenou ontem o ataque suicida a bomba em Israel. "O presidente condena nos termos mais duros o ataque de hoje (ontem) contra inocentes em Israel", afirmou o porta-voz da Casa Branca Ari Fleischer. "O presidente permanece decididamente com o povo de Israel na luta contra o terrorismo, e sua mensagem aos terroristas é que seus esforços não terão sucesso. Ele vai continuar perseguindo o caminho da paz".

Reprodução de vídeo

Perito examina destroços do ônibus que explodiu por obra de um militante suicida palestino

Pedro Porfírio

Com o servidor na forca, escondem farra dos juros

Quem tinha alguma dúvida, não pode mais se iludir: a estrela vermelha amarelou e entregou os pontos ao FMI sem o menor constrangimento. Pior: na maior arrogância, dá com as línguas nos dentes, diz um monte de sandices e aleivosias, assustando com a exibição grosseira do desconhecimento de causa, na mais surpreendente afronta ao direito, à lógica, aos números, à memória comezinha e aos brios da cidadania. Sinceramente, sem exagero, quem leu a entrevista do sr. José Genoíno, nessa segunda-feira, teve a nítida sensação da ressurreição do mais beócio dos esbirros da ditadura.

"Se o valor integral da aposentadoria for referente ao salário, é uma coisa, mas se tiver incorporado benefícios, qüinqüênios, vantagens inerentes ao exercício da profissão, não pode. Por isso defendo como princípio um teto. É um princípio político. Direito adquirido tem que ser discutido, sim. Porque, se não fosse assim, a escravidão não teria sido abolida, já que os senhores tinham direito adquirido sobre os escravos".

Antes de exprimir um sentimento legítimo sobre situações pontuais, já abolidas pela Emenda Constitucional nº 20, o presidente do PT revela a índole totalitária de sua súcia, num aviso macabro: daqui para frente a própria Constituição poderá ser sistematicamente atropelada e quem se considerar ofendido que vá se queixar ao bispo.

O que mais assusta no discurso da capitulação é o abuso dos subterfúgios. Enquanto abre fogo contra os servidores e os aposentados, procurando destilar um ódio "regressivo" muito mais perverso do que o do sociólogo, fecha os olhos marotos para o grande crime que se perpetra contra a sociedade brasileira, especialmente contra as forças produtivas: todos os dias o nosso Erário está perdendo nada menos de R$ 500 milhões na ciranda especulativa. Só em janeiro, o governo Lula morreu em R$ 17,6 bilhões para pagar juros, o mesmo valor do alegado déficit do INSS em todo o ano de 2002 (incluindo os gastos com assistência social, aposentadoria rural e saúde).

As 'razões' da capitulação

Por que será que o governo está pianinho com essa extorsão especulativa ao gosto do "mercado"? De forma patética (e inacreditável) o presidente da República declarou com todas as letras, diante da bancada de deputados do Rio de Janeiro: "Fico angustiado cada vez que SOU INFORMADO de que os juros têm de aumentar mais meio por cento". Segundo Vicente Nunes, do "Correio Braziliense", o chefe do governo admite que tal política contraria tudo o que sempre pregou em suas campanhas.

Essas confissões sugerem a existência de uma gerência poderosa movendo os cordões do poder. Se for o caso, a investida brutal das estrelas da nova elite contra os servidores não ficará por aí. Com efeito, nos últimos 17 anos, o Banco Mundial bancou "reformas" privatizantes da previdência em 36 países, com 70 empréstimos que totalizaram 7 bilhões e meio de dólares. Num relatório, em 1994, sob o título "Averting the old age: policies to protect the old and promote growth", o Banco Mundial sintetizou sua proposta de desmonte da previdência pública e recomendou: "O ônus fiscal das pensões públicas e o fosso crescente entre as pensões do RGPS (sistema INSS) e RJU (servidores públicos) devem ser divulgados POR MEIO DE UMA CAMPANHA ESTRATÉTIGICA DE COMUNICAÇÃO a fim de gerar apoio para a continuação das reformas entre aqueles que ganhariam mais com elas - os jovens, o setor privado e os pobres".

Por que essa desastrosa capitulação? Por que a estrela vermelha amarelou? Um certo José Luís Fiori, tentando justificar a inversão das propostas e citando até o falecido Friedrich Engels (signatário do Manifesto Comunista de 1948 junto com Marx), não teve como esconder: "Não há dúvidas que a política econômica do governo anterior foi mantida, como uma forma de evitar a crise anunciada, para o início do governo Lula e como uma postura defensiva de quem teme uma retaliação imediata dos mercados ou agentes financeiros. Mas, sobretudo, sua manutenção se deve a uma herança financeira e cambial que pende como uma guilhotina, num contexto institucional de abertura e desregulamentação dos mercados, deixando o governo numa posição de extrema fragilidade. NESTE SENTIDO, PODE-SE AFIRMAR QUE HOUVE UMA VITÓRIA INICIAL DAS TAIS FORÇAS DO MERCADO no jogo de braço com o projeto de mudança do governo Lula".

A era dos subterfúgios

É como corolário dessa sujeição aos caprichos dos especuladores financeiros que se valem de bravatas em que ameaçam rasgar a Constituição para "punir" os servidores e aposentados, numa campanha semelhante à Aids: primeiro desmoraliza, depois mata. Quando exibe benefícios exagerados, o sr. Genoíno não cita alguns parlamentares, como o presidente do Senado, José Sarney, que recebe mais de R$ 25 mil, com a soma de várias aposentadorias, a primeira das quais aos 46 anos. E finge desconhecer a Emenda Constitucional nº 20, que já limitou as aposentadorias aos vencimentos dos ministros do STF e um conjunto de leis em vigor, que batem cabeça em tentativas alopradas de golpearem os servidores e os aposentados em todas as direções. Assim também, deixou-se infectar por uma estranha amnésia sobre a verdadeira natureza do déficit e da impossibilidade ostensiva de estabelecer parâmetros, considerando que o próprio Estado não tem cumprido sua contrapartida - enquanto empregador e enquanto Tesouro. Da mesma forma, como está jogando para a "guilhotina do mercado", omite o prejuízo que a fixação de um teto causaria hoje, em termos de arrecadação, afetando ainda mais as contas. Esconde ainda que, paradoxalmente, muitos empregos de funcionários celetistas foram transformados em cargos efetivos, como meio de economizar pela suspensão dos recolhimentos ao INSS. Fecha os olhos, ademais, para a crescente terceirização de pessoal, expediente que permite o clientelismo e a proliferação de propinas.

Finalmente, vira as costas largas para a obrigação do Estado de pagar decentemente seu pessoal, conservar o regime inspirado numa filosofia segunda a qual os servidores têm um papel essencial na sobrevivência da nacionalidade, porque devem serviços à sociedade e não ao mercado, e priorizar os compromissos com os serviços públicos e não com os especuladores, tal como, aliás, constava dos discursos antes da estrela vermelha amarelar.

porfiriopai@uol.com.br
www.pedroporfirio.com

Explosão em centro comercial de cidade colombiana mata 7 pessoas

Reprodução de vídeo

Ferido no atentado em Cúcuta é removido de maca para ambulância

BOGOTÁ - Pelo menos sete pessoas morreram e 18 ficaram feridas ontem na explosão de um carro-bomba no estacionamento subterrâneo de um centro comercial da cidade de Cúcuta, no Nordeste da Colômbia. O comandante de operações da Polícia Nacional, general Luis Alfredo Rodríguez, disse que "tudo aponta para que tenha sido o Exército de Libertação Nacional (ELN) com uma camioneta Chevrolet carregada de explosivos". A explosão ocorreu às 10 horas (locais). Ainda não está claro que explosivos foram usados.

O ataque provocou um incêndio e fortes danos no teto do centro comercial Alejandría, nas proximidades do centro da cidade. As imagens de televisão mostraram densa fumaça saindo do subsolo, enquanto policiais, bombeiros e pessoal médico entravam no recinto.

Autoridades municipais ofereceram uma recompensa de 10 milhões de pesos (cerca de US$ 3 mil) por informações que levem aos responsáveis pelo ataque. O chefe da polícia secreta na região, Enrique Díaz, afirmou que o autor do atentado foi José Alberto Durán García, conhecido como "El Paisa", líder do comando urbano do ELN.

Aparentemente, El Paisa teria ficado ferido na explosão e conseguido escapar em um táxi, segundo testemunhas. Cúcuta, situada a 400 km a nordeste de Bogotá, já foi anteriormente palco de ataques explosivos das guerrilhas.

Cartas encontradas podem provar que Laden está vivo

ISLAMABAD - Cartas supostamente escritas por Osama bin Laden foram encontradas em poder do "número 3" da organização al-Qaeda detido sábado no Paquistão, Khalid Sheikh Mohammed. O achado tende a provar que Bin Laden está vivo e poderia estar escondido em território paquistanês.

Levado para a base de Bagram, no Afeganistão, onde militares dos Estados Unidos instalaram um campo de detenção, Mohammed disse que se correspondia com Bin Laden por meio de uma rede complexa de mensageiros, segundo fonte próxima das investigações.

Segundo o ministro do Interior do Paquistão, Faisal Saleh Hayat, a prisão de Mohammed, que estava na cidade de Rawalpindi - vizinha da capital paquistanesa, Islamabad - deve levar à captura de outros dirigentes da al-Qaeda refugiados no país após a queda do regime do Talibã no Afeganistão, em novembro de 2001.

Junto com Mohammed, foi preso Mustafa Ahmed al-Hawsawi, acusado de transferir fundos para os seqüestradores que desfecharam os atentados de 11 de setembro de 2001.

O ministro paquistanês acrescentou que as duas detenções permitirão desarticular células da Al-Qaeda "ativas ou latentes" ao redor do mundo. Mohammed, que usava cerca de 60 nomes diferentes, era caçado por autoridades americanas e paquistanesas. Com ele foram confiscados computadores, agendas pessoais e documentos que estão sendo analisados por agentes da inteligência paquistanesa.

Na base americana de Guantánamo, em Cuba, para onde foram levados centenas de acusados de pertencerem à rede Al-Qaeda, o Pentágono informou ter registrado nos últimos dias a 20ª tentativa de suicídio entre os detentos. Na maioria dos casos, segundo uma porta-voz americana, os detidos tentaram se enforcar usando as próprias roupas.

Bomba em escritório da ONU no Afeganistão deixa um ferido

JALALABAD (Afeganistão) - A explosão de uma pequena bomba deixou ontem uma pessoa ferida, estilhaçou as janelas e derrubou uma parede do escritório da agência humanitária da Organização das Nações Unidas (ONU) em Jalalabad, no leste do Afeganistão, informaram autoridades afegãs e funcionários da Organização das Nações Unidas.

A explosão ocorreu perto do muro dos fundos do prédio do Programa Mundial da Alimentação da ONU pouco antes do meio-dia local, disse Sami Khan, chefe da alfândega do Aeroporto de Jalalabad. Ele atribuiu o atentado a remanescentes do Talibã e da al-Qaeda, apesar de nenhum grupo ter assumido a autoria do ataque.

Sob condição de anonimato, um funcionário do programa disse que um muro caiu e as janelas do escritório ficaram estilhaçadas. De acordo com Khan, a pessoa ferida não pertencia ao grupo de funcionários da ONU. A vítima sofreu ferimentos numa perna.

Em Cabul, o líder alemão das forças internacionais de manutenção de paz alertou que a deflagração de uma guerra contra o Iraque poderá fazer com que as forças remanescentes da al-Qaeda e do Talibã tentem "desestabilizar" o Afeganistão. No entanto, o general Norbert van Heyst, comandante das tropas internacionais, insistiu que a possibilidade de uma guerra contra o Iraque não prejudicará os esforços para garantir a segurança em Cabul.

De acordo com o comandante, as forças internacionais de manutenção de paz estão atentas às possíveis ações do Taleban e da al-Qaeda e aos soldados leais ao comandante rebelde renegado Gulbuddin Hekmatyar, que poderiam tentar se aproveitar da situação se a atenção do mundo voltar-se para uma guerra contra o Iraque.

Mais de dois milhões morrem por falta d'água

TÓQUIO - Mais de 2 milhões de pessoas morrem a cada ano no mundo por enfermidades vinculadas à falta de água potável, segundo um informe da Organização das Nações Unidas divulgado ontem em Tóquio. Para solucionar o problema, bastaria investir nele o que se gasta jogando golfe ou alimentando cães e gatos, indicou o diretor do programa da Unesco sobre Recursos Hídricos Mundiais, Gordon Young.

Durante uma entrevista à imprensa anterior ao início do terceiro Fórum Mundial da Água, que se realizará em Kyoto entre 16 e 23 de março, Young apresentou um relatório preparado por várias agências da ONU. "É preciso apenas uma simples mas corajosa decisão política, sem necessidade de inúteis declarações de princípios" disse Young. "Se se investir anualmente entre US$ 50 bilhões e US$ 100 bilhões no tema da água, a maior parte dos problemas mundiais neste setor vital seria resolvida. Hoje não se faz isto embora se gaste US$ 30 bilhões para praticar golfe - um esporte que desperdiça enormes quantidades de água - e US$ 12 bilhões para alimentar cães e gatos", acrescentou.

Segundo o informe, 2,2 milhões de pessoas morrem anualmente por falta de água potável e 80% das enfermidades que atormentam os países pobres devem-se a idêntica razão.

Young destacou que a questão "não é uma crise irremediável se os governos decidirem aumentar suas contribuições".

Do Fórum Mundial da Água participarão quase todos os países do mundo, além de organizações não-governamentais, empresas privadas e organismos internacionaiss.

Suicídios podem estar vinculados à internet

TÓQUIO - Três pessoas foram encontradas mortas num carro de passageiros ontem após um aparente caso de suicídio em grupo orquestrado por meio da rede mundial de computadores, informou a polícia japonesa. Se a relação com a internet for comprovada, este será o segundo caso de suicídio em grupo organizado pela rede no Japão. No mês passado, um homem de 26 anos e duas mulheres foram encontrados mortos em uma casa nos arredores de Tóquio por intoxicação por monóxido de carbono.

A polícia informou ter encontrado as vítimas dentro de um carro estacionado numa estrada que contorna a encosta de uma montanha na cidade de Tsu, região central do Japão. Os mortos são um homem de 24 anos e duas mulheres, uma de 23 e outra de 20 anos.

Acredita-se que os três tenham morrido também por intoxicação por monóxido de carbono, disse Yoshitaka Suzuki, porta-voz da polícia. As janelas do carro estavam vedadas com fitas adesivas e um forno a carvão foi encontrado no interior do veículo.

A polícia acredita que os três conheceram-se numa página da Internet sobre suicídio devido ao fato de um computador ter sido encontrado dentro do carro ao lado de papéis com detalhes sobre o suposto plano suicida. De acordo com Suzuki, os três não tiveram nenhum outro contato a não ser as conversas via Internet.

Familiares dos mortos denunciaram o desaparecimento deles durante o fim de semana. A polícia acredita que eles tenham morrido entre a noite de anteontem e a manhã de ontem.

Roberto Assaf

O Paysandu na Taça Libertadores

A Fox volta a exibir o Paysandu na Libertadores. Será às 18 horas de hoje. Desta vez o jogo é no Mangueirão, que deve receber público recorde, dada a estréia espetacular do time, há 20 dias, derrotando o Sporting Cristal em pleno Estádio Nacional de Lima, por 2 a 0. O adversário agora é o Cerro Porteño, do Paraguai.

O Cerro estreou com vitória de 3 a 2 sobre o Universidad Catolica, em Assunção. Vencia por 2 a 0, deixou o adversário empatar e só fez o gol da vitória nos descontos. De qualquer jeito, o Paysandu precisa tomar cuidado. O técnico do Cerro é Carlos Baez, o homem que já levou o time a duas semifinais de Libertadores, em 1998 e 1999, caindo respectivamente diante de Barcelona (Equador) e Deportivo Cali (Colômbia). O Paysandu deve impedir a jogada que Baez põe em prática quando atua fora de casa: bola nos pés de Gabriel Salcedo, que lança o ponta Dante Lopez, extremamente veloz e driblador, que deixa os companheiros que vêm de trás na cara do gol.

O Paysandu precisa vencer os jogos que faz em casa. O de hoje e o da próxima terça-feira, contra o Universidad Catolica, do Chile. Se ganhar os dois, estará praticamente classificado para a segunda fase.

Histórias de atacantes

Faustino Asprilla, lembram-se dele? O colombiano, que chegou a ser coroado rei por um jornal carioca, quando jogava no Fluminense, em 2001, assinou um contrato de seis meses com o Universidad de Chile. Asprilla está com 33 anos de idade.

Outro que sumiu do mapa é o búlgaro Hristo Stoichkov, uma das estrelas da Copa do Mundo de 1994 - dividiu a artilharia do torneio com o russo Oleg Salenko, seis gols cada - que completou seu 37° aniversário em fevereiro. Stoichkov também continua em atividade. Defende agora o DC United Washington, da Major League Soccer, a liga de futebol profissional dos EUA, onde joga como atacante e atua como assistente do treinador Ray Hudson.

Impressionante a maré de azar do centroavante do Bayern Munique Roque Santa Cruz. Em julho, uma distensão o afastou do time por dois meses. Recuperado, fraturou a mão direita numa partida contra o Deportivo, pela Liga dos Campeões. Voltou a jogar e ganhou a posição de titular, mas não chegou a esquentá-la. Contundiu o joelho esquerdo e permanecerá pelo menos cinco semanas no estaleiro.

Outro atacante, Marc Wilmots, já pensa em abandonar o futebol para candidatar-se a uma vaga no Parlamento de seu país. Wilmots, 70 jogos na seleção da Bélgica, é aquele jogador habilidoso que marcou um gol no Brasil, nas oitavas-de-final do Mundial de 2002, quando a partida ainda estava em 0 a 0. O gol foi anulado pelo árbitro jamaicano Peter Prendergast, alegando que Wilmots escorou-se no ombro de Roque Júnior. O jogador acaba de completar 34 anos de idade.

Objetivo: 2010

A Tunísia, que vai promover a Copa de Nações da África em janeiro e fevereiro de 2004, está caprichando na organização do tradicional torneio. Vem divulgando boletins informativos e já anunciou reformas em cinco dos seis estádios que serão utilizados na competição. O principal deles, o Sete de Novembro de Túnis, uma rara exceção de modernidade no continente, foi inaugurado há pouco mais de um ano e não precisa de obras. A Tunísia também realizará partidas em Bizerte, Menzah, Monastir, Sfax e Sousse. E, na realidade, o único objetivo é o de impressionar a Fifa, dado que o país pretende porque pretende sediar a Copa do Mundo de 2010.

Driblando a sharia

Uma curiosidade: a seleção do Afeganistão apresenta progressos. Treinada pelo alemão Holger Obermann, ainda não conseguiu vencer desde que voltou às competições, em setembro de 2002. Mas pelo menos agora está perdendo de pouco. No torneio que reúne anualmente as seleções do sul da Ásia, disputado mês passado, caiu por apenas 1 a 0 ante o Sri Lanka e o Paquistão, e de 4 a 0 para a Índia.

Nos Jogos Asiáticos, realizados entre setembro e outubro do ano passado na Coréia do Sul, o Afeganistão sofreu três goleadas catastróficas, de 11 a 0 para o Catar e o Líbano, e de 10 a 0 para o Irã. Foi o primeiro campeonato de que a seleção participou desde 20 de setembro de 1984, quando empatou em 0 a 0 com Hong Kong, pelas eliminatórias para a Copa Asiática de Nações - sua última partida em 16 anos.

Foram até aqui seis jogos e seis derrotas. Mas só estar presente nas competições já é motivo de imensa satisfação para os afegãos, praticamente impedidos de jogar o futebol desde meados de 1996, quando a milícia islâmica Talibã assumiu o poder, impondo o estrito cumprimento da "sharia", o código legal muçulmano, carregado de restrições.

robertoassaf@imagelink.com.br

Reforço do Flamengo, Váldson já está escalado por Evaristo

O zagueiro Váldson será o principal reforço do Flamengo para a primeira partida das semifinais do Campeonato Carioca, prevista para este fim de semana. O jogador se recuperou de uma operação no joelho direito e deve ocupar o lugar de André Bahia, que viajou com a seleção sub-20 para a disputa do Mundial dos Emirados Árabes. "Agora é esquecer os problemas e pensar no futuro", disse Váldson. "Estou pronto para jogar e preciso recuperar todo o tempo que perdi."

Apesar do otimismo de Váldson, o técnico do Flamengo, Evaristo de Macedo, optou pela prudência. De acordo com o treinador, somente com o bom desempenho do zagueiro nos treinos é que permitirá sua volta ao time.

Fluminense - A falta de ritmo do lateral-esquerdo Leonardo Inácio e dos meias Zada e Fernando Diniz é a principal preocupação do técnico do Fluminense, Renato Gaúcho, que está com vários problemas para escalar o time para a disputa da semifinal do Campeonato Carioca. O treinador ainda precisa resolver quais serão os substitutos do lateral Jancarlos e do meia Carlos Alberto, que estão na seleção sub-20.

A ausência dos jogadores e a volta dos três contundidos deverão forçar Renato a adotar uma nova formação tática para o Fluminense. O treinador não revelou, mas a probabilidade é a de que o time atue no sistema 3-5-2.

Arquivo

O meia Petkovic, do Vasco, acertou ontem sua transferência para o futebol chinês. O presidente vascaíno, Eurico Miranda, confirmou a negociação e hoje informará o nome do novo time do craque, além de revelar como será feita a sua rescisão contratual. Petkovic tinha contrato com o Vasco até o mês de julho, mas a proposta de US$ 3 milhões por um ano foi considerada "irrecusável" pelo jogador. A saída do craque deixou todos no clube surpresos, principalmente, porque o meia vinha tendo um excelente relacionamento com os demais jogadores da equipe.

Lazio se classifica na Copa da Uefa

CRACÓVIA (Polônia) - A equipe italiana do Lazio se classificou ontem para as quartas-de-final da Copa da Uefa ao derrotar o Wisla, em Cracóvia, por 2 a 1. O Lázio corria riscos já que na partida de ida, em casa, havia apenas empatado por 3 a 3. Um novo empate por até dois gols classificava a equipe polonesa.

Empurrado por sua torcida, o Wisla foi para cima e abriu o marcador aos 4 minutos através de Kuzba. O Lazio reagiu e empatou aos 21 minutos com Fernando Couto. No segundo tempo, os italianos foram melhor e viraram o jogo aos 10 minutos, com um gol de Enrico Chiesa.

As quartas-de-final serão disputadas nos dias 13 e 20 de março e terão os seguintes confrontos: Besiktas (TUR) x Lazio (ITA); Málaga (ESP) x Boavista (POR); Celtic (ESC) x Liverpool (ING); e Porto (POR) x Panathinaikos (GRE).

Sub-20 vai à Ásia antes do 'sim' da Fifa

Apesar da ameaça de cancelamento do Mundial Sub-20 nos Emirados Árabes, a Confederação Brasileira de Futebol (CBF) optou por manter a programação da seleção, que embarcou rumo à Ásia, ontem pela manhã, no Aeroporto Internacional Tom Jobim. A iminente guerra entre Estados Unidos e Iraque tem preocupado os dirigentes da Fifa, que hoje decidirão sobre a realização da competição, em uma reunião de seu conselho executivo, em Zurique, na Suíça.

O Mundial está previsto para acontecer entre os dias 25 de março e 16 de abril. Mesmo com a ameaça do conflito, os jogadores do Brasil se mostraram motivados para a disputa e preferiram esquecer o problema. "A guerra lá vai ser pelo título do Mundial", frisou o meia Wendel, do Corinthians, que sagrou-se vice-campeão com a seleção no Sul-Americano do Uruguai, em janeiro. "Tenho a certeza de que não vai acontecer nada. Se a gente estivesse correndo perigo, a CBF não nos mandaria para lá. De qualquer forma, ainda bem que a minha mãe nem se lembrou dessa hipótese de guerra!".

Antes de seguir para os Emirados Árabes, a seleção participará de um torneio na Malásia, entre os dias 13 e 16, com China, Coréia do Sul, além da seleção local. Se o Mundial for confirmado, no dia 18, o time embarca para o país árabe, onde realizará um amistoso no dia 20 contra a equipe do Ras Al Khaimah. Dois dias depois chegará a capital Dubai e estreará no grupo C, dia 26, contra o Canadá. No dia 29 enfrenta a República Tcheca e no dia 1° será a vez da Austrália.

O estreante da seleção, o meia Diego, do Palmeiras, de 18 anos, nem cogita a possibilidade de o Mundial ser adiado. "Fiquei tão feliz com minha primeira convocação que não quis saber de mais nada. Só quero saber de jogar bola", contou. Desde o início das disputas do Mundial, o Brasil foi três vezes campeão. A seleção obteve os triunfos em 1983, no México; 1985, na ex-URSS (União das Repúblicas Socialistas Soviéticas); e em 1993, na Austrália.

Guga viaja aos EUA para disputar 2 Master Series

Depois de duas semanas de torneios no saibro e três dias de treinos no Brasil, Gustavo Kuerten e o técnico Larri Passos embarcaram rumo aos Estados Unidos, onde Guga disputa os dois primeiros Masters Series de 2003, em Indian Wells e Miami, em quadra rápida.

Motivado com os bons resultados que vem obtendo desde que a temporada começou, em que foi campeão em Auckland, marcou duas vitórias em três jogos para o Brasil, na Copa Davis contra a Suécia e alcançou a semifinal em Buenos Aires e Acapulco, Guga viajou confiante, mas sabendo que precisa de alguns dias de muito treino para estar no melhor da sua forma para as competições na quadra rápida.

"Sempre preciso de um tempo depois de uns torneios para treinar bastante e recuperar bem o físico e desde o fim de janeiro não tive como fazer esse trabalho porque foi uma competição atrás da outra. Treinamos bem esses dias aqui no Brasil e estamos indo cedo para Indian Wells justamente para treinar bastante lá", disse Guga, que não disputou os Masters Series da Califórnia e da Flórida, no ano passado.

Arquivo

Guga está animado e confiante

O técnico Larri Passos gostou do desempenho e da motivação de Guga nos treinos em casa. "Puxei bastante o Guga e ele respondeu muito bem aos treinos. Fizemos um bom trabalho físico, ele está muito feliz e vamos continuar treinando forte nos próximos dias."

Tanto no Masters Series de Indian Wells quanto no de Miami, Guga já obteve bons resultados. Em Indian Wells foi semifinalista em 1999 e em Miami foi vice-campeão no ano 2000.

Brasil assina aprovação do Código Antidoping

GENEBRA, Suíça - O Brasil foi o primeiro país a assinar o Código Mundial sobre o Antidoping, concluído em Copenhagem. A delegação nacional, liderada pelo Comitê Olímpico Brasileiro (COB), colocou sua assinatura no documento na manhã de ontem, quando os debates sequer haviam sido totalmente concluídos e muitos países e federações esportivas ainda avaliavam se deveriam aderir ou não ao código.

O tratado foi aprovado ontem, exigindo dos países e federações que adotem leis comuns contra o doping. Uma das cláusulas afirma que o país que não assinar o código não poderá sediar um evento esportivo internacional, entre eles os Jogos Olímpicos. "O Brasil deu um sinal de comprometimento político à causa do combate ao doping", afirmou Eduardo Henrique De Rose, diretor do departamento de antidoping do COB, um dos cinco representantes do País no evento.

O Brasil foi também quem propôs, durante a conferência, a condução do texto que estava sendo debatido à aprovação pelos mais de cem países presentes à reunião. Mas o comprometimento do País em relação ao novo acordo mundial irá exigir mudanças nas legislações nacionais e a criação de uma agência nacional de antidoping antes mesmo da Olimpíada de Atenas, que ocorre em agosto de 2004. Caso o Brasil não implemente o que assinou, a candidatura do País para sediar os Jogos Pan-Americanos em 2007 poderia estar comprometida. Outras candidaturas, como para sediar eventos do circuito de atletismo, sequer seriam consideradas pelas federações internacionais.

Agência - Um dos maiores desafios para o Brasil será a criação de uma agência nacional de combate ao doping, que deveria ser feito pelo governo federal. Apesar de já existir a lei que estabelece a entidade, Brasília ainda não deu os passos necessários para que a agência comece a funcionar. Um dos problemas fica por conta dos custos adicionais que a agência daria ao Ministério dos Esportes.

Diante dos limites financeiros do governo, o COB poderia assumir a criação da nova entidade, pois já conta com uma infra-estrutura básica para fazer controles de doping nos atletas brasileiros. "Atualmente, o COB avalia cerca de mil atletas por ano e teríamos a capacidade para assumir uma agência sem que grandes mudanças tivessem que ser implementadas", explica De Rose.

■ **IATISMO** - **A disputa entre o francês Bruno Dubois e o belga Bernard Stamm promete ser a maior atração da chegada da quarta etapa da 6ª Around Alone, regata solitária de volta ao mundo, prevista para amanhã, no Centro Náutico da Bahia, em Salvador. Dubois, no veleiro Solidaires, lidera a prova, poucos quilômetros à frente de Stamm, no Bobst Group - Armour Lux. A largada da primeira etapa da Around Alone, disputada a cada quatro anos, foi em setembro, em Newport, Estados Unidos. O objetivo é dar a volta ao mundo em barco individual. A rivalidade entre Dubois e Stamm existe há doze anos, pois eles disputaram entre si o título das três últimas edições. Stamm foi punido em 48 horas, por ter recebido auxílio externo nas Ilhas Falklands. A Around Alone foi disputada pela primeira vez em 1982, por 17 barcos, que deram a volta ao mundo em dez meses. A competição é a mais longa corrida individual do planeta, com aproximadamente 53.200 km. Se os ventos continuarem estáveis, a chegada a Salvador está prevista para acontecer entre sexta e sábado, na sede do Centro Náutico da Bahia. Este ano, a capital baiana já foi sede de uma das etapas da regata Rally Iles du Soleil, em janeiro.**

■ **ATLETISMO** - **A saltadora Maurren Higa Maggi, de 26 anos, é a única veterana na pequena delegação brasileira, com nove atletas, que seguirá terça-feira para o Mundial Indoor (pista coberta) de Birminghan, na Inglaterra - os técnicos Nélio Moura e Carlos Alberto Cavalheiro acompanham o time. "Pretendo buscar uma medalha, sim, porque no último Mundial, há dois anos, em Lisboa, eu estava machucada e fiquei em nono", disse Maurren ontem, antes de um treino no Centro Olímpico, em São Paulo. Maurren lamentou só poder competir no salto em distância - o programa do Mundial não permite que dispute também o salto triplo. Ela lembrou que o Brasil seguirá com um time de calouros, todos estreantes nesse tipo de competição, realizada em local fechado e durante o inverno europeu. "Até o Nélio vai ser meu calouro", brincou Maurren - o técnico nunca foi a um campeonato indoor. A pretensão de Maurren de ocupar um dos lugares do pódio em Birminghan tem base na atual boa forma e na excelente temporada que fez em 2002, na qual venceu, inclusive, o Grand Prix de Paris, no encerramento do calendário do atletismo. Ela é a segunda no ranking mundial da Associação Internacional das Federações de Atletismo (Iaaf) por pontos.**

Divulgação

Cena de 'Um mundo melhor é possível', que mostra os conflitos ocorridos em Gênova em 2001

BIS

Rio, Quinta-feira, 6 de março de 2003

Cada vez mais as novas tecnologias ajudam a transmitir idéias e críticas ao mundo atual

O protesto digital

Christian Caselli

Guerra do Iraque, globalização, imposições dos EUA aos países de Terceiro Mundo... Tais fatos, mesmo a um nível internacional, interferem diretamente no seu cotidiano. Você já se sentiu impotente diante de tudo isto? Como então agir ou poder expressar a sua opinião?

Pois saiba que existem novas opções para você emitir as suas idéias. Grupos de esquerda e ONGs estão aproveitando as novas tecnologias - vídeos digitais, internet etc - para que as pessoas consigam se expressar. Sites como o Centro de Mídia Independente (www.midiaindependente.org) estão abrindo suas portas para que todos opinem sobre as novas transformações do mundo e muitas vezes obtêm o alcance maior do que as grande redes de jornalismo. O BIS foi conferir então o que há disponível na rede.

Via internet

O site-referência para este novo tipo de atitude é o citado Centro de Mídia Independente (CMI). "O CMI surgiu originalmente em Seattle como uma forma alternativa de cobrir os eventos que levaram ao malogro do 'encontro do milênio' da OMC (Organização Mundial do Comércio) em novembro de 1999. A idéia era ter um site com publicação aberta que recebesse e armazenasse vídeos, imagens, sons e textos que poderiam ser publicados e reproduzidos sem copyright por qualquer pessoa ou qualquer órgão de mídia independente sem fins comerciais", explica o voluntário José Carlos. Este conta como a postura e o estrutura do CMI se ampliou posteriormente: "o que era um site de jornalistas independentes tornou-se também um site em que os próprios manifestantes se faziam ouvir. Eles começaram a publicar suas histórias e disponibilizar as imagens de vídeo, os sons e entrevistas que eles mesmos tinham produzido". À medida que os protestos antiglobalização foram se espalhando, Centros de Mídia Independente foram sendo criados em toda a parte onde os novos movimentos eclodiam. Hoje existem 107 CMIs espalhados em todos os continentes.

Você também pode escrever, mandar vídeo, fotos ou áudio para o CMI, desde que você não se preocupe com o copyright do que enviar. Acesse o site e clique na parte "Publique" e siga as instruções. A ênfase da cobertura é sobre os movimentos sociais, particularmente os movimentos de ação direta (os "novos movimentos") e as políticas às quais se opõem. São imediatamente retiradas matérias de cunho racista, sexista ou em qualquer sentido discriminatórias, ou as que contenham ofensas pessoais, propaganda comercial ou visem promover qualquer partido político. Além disto, você também pode ser um voluntário fazendo matérias ou traduções de textos.

Centro de Mídia Independente

A foto 'Repressão em Nova York' mostra policiais agredindo manifestantes nos EUA e está no site do CMI

Mesmo com este enfoque social, o CMI está aberto a todo tipo de informação, como provam alguns textos atuais ("Quadrinhos", o "Brasil no contexto da Guerra Civil Espanhola", entre outros). Um navegador assinando Pedro, o Podre, por exemplo, autor de "Pense em coisas fofas", enviou a foto de um gato e pediu "chega de ódio". Mas é claro que há temas mais recorrentes, como a polêmica guerra que os EUA querem promover contra o Iraque. "Vale muito esta guerra. Vale a sobrevivência daquilo mais caro à sustentação dos Estados Unidos: sua própria moeda. Mais que mísseis ou gases, é o euro a maior arma do Iraque", propõe o texto "Em nome do dólar", de autor desconhecido. Além do CMI, outros sites e organizações estão se manifestando em ações pacifistas. O Movimento Tambores pela Paz <www.tamtamforpeace.org>, a ONG Shalom Salam Paz <www.utopia.com.br/ssp>, o Ágora em Defesa do Eleitor <agoranet.org.br> e outras organizações convocaram manifestantes em passeatas contra a guerra no Rio (no dia 14) e em São Paulo (no dia 15). "Não vamos ficar só indignados - vamos nos unir e mostrar imagens para a mídia do mundo todo. Milhões de pessoas estão se manifestando em todo o planeta e agora é hora de fazermos isso ao mesmo tempo e mostrar a nossa força", dizia o texto conclamatório divulgado pela internet.

Vale lembrar também que outros sites seguem uma linha crítica parecida com a do CMI, alguns porém com temas mais específicos, como os que se opõe às políticas da Alca (como o <asc-hsa.org> e o <www.alcaralho.org>, entre outros), que tratam da questão palestino-israelense (entre eles o citado Shalom Salam Paz, organizados por judeus buscando soluções pacíficas para o conflito) e muitos outros mais.

'Torne-se a mídia!'

Talvez o lema que define melhor toda a postura do CMI e de outros antenados com sua proposta seja "Você odeia a mídia? Seja a mídia!". Tal sentença deixa explícita como as novas tecnologias associadas a divulgação da internet não são mais algo exclusivo dos grande conglomerados da imprensa.

Em entrevista à revista carioca "Rockpress", Jello Biafra, ativista político e ex-líder da banda punk Dead Kennedys, é um dos simpatizantes mais famosos do grupo. "O movimento de Mídia Independente começou a tomar o poder de volta das grandes corporações à medida que as pessoas estão tendo a informação real via internet, pela televisão pública ou microrrádios", declarou. Ele contou um exemplo bastante prático do que chama de "guerra santa da verdade da câmera de vídeo": "A CNN disse que, em Seattle, a polícia estava agindo comportadamente e não houve balas de borracha disparadas. E a Mídia Independente colocou no ar na internet, em menos de uma hora, cenas dos policiais atirando nos manifestantes. A CNN foi forçada a mudar sua história, pois outras pessoas trouxeram suas câmeras também".

As idéias de Jello condizem com o espírito do CMI no Brasil. "Se tem uma frase que pode dar uma boa idéia da rede CMI é esta", diz Zé Carlos. "Durante os protestos contra o G8 em Gênova em 2001, em que a polícia italiana prendeu, espancou e torturou milhares de ativistas de todo o mundo, o site do CMI da Itália recebeu mais acessos do que o da CNN. O que faz com que um meio de comunicação produzido por voluntários seja mais forte que um conglomerado de bilhões de dólares? A publicação aberta!", acredita o voluntário. "O que se encontrava no CMI eram artigos de pessoas como elas e não a opinião de uma empresa, que tem compromissos com seus anunciantes, com o governo e com tudo o que se estava questionando naquele momento", complementa.

Outros exemplos bastante práticos das idéias de Jello e do CMI foram vistos no cinema, durante a Mostra Internacional de Cinema de São Paulo de 2002. Enfocando também a reunião em Gênova, foram mostrados dois documentários sobre o ocorrido. Um é "Um mundo diferente é possível", realizado por diversos cineastas italianos - entre eles Ettore Scola, Mario Monicelli, Gillo Pontecorvo e Gabriele Salvatores - que dá um maior enfoque do que foi o episódio como todo, das passeatas pacíficas ao confronto final. O outro, "Carlo Giulliani, ragazzo", de Francesca Comencini, averigua com detalhes como foi realizada o covarde assassinato do rapaz do título. É interessante notar que tais filmes só foram realizados porque diversos cinegrafistas estavam presentes na ocasião, e tal fato só foi possível devido ao fácil acesso às câmeras digitais.

Jésus Rocha

Um de meus atuais sonhos de consumo, não é uma sociedade sem o crime organizado. Mas uma sociedade organizada de tal forma que até o crime organizado a respeite um pouco. E, assim, opere com mais critério e consideração. Afinal, sem a sociedade, o crime organizado não tá com nada.

Fui assaltado 5 vezes!

Eu, três. Tudo é carnaval. Também assaltei 4.

Jésus

POEMITO

Temperatura instável
com ligeira elevação
meu coração
comanda a massa atmosférica
na minha doida América doçura
América do sol. América do sal.
América da selva. América da silva.
América do súdito. América do sexo.
América do sórdido. América do sarro.
América da soda, América do susto.
América de sempre. América do saco.
América da sombra. América dos sós.
América do SOS. América do soco.
América da sombra. América do circo.
América do simples. América do sub.
América do som, América do sim.
América do súbito. América do samba.
América da seta. América do sêmen.
América do símbolo. América do Sul.

ENTRE ASPAS

"Foi uma coisa admirável descobrir a América, mas teria sido mais admirável não encontrá-la"
(M. Twain)

E-mail: jesusr@uol.com.br

O cinema documental de João e Walter Salles

Daniel Schenker Wajnberg

Uma mostra dedicada às filmografias de Walter Salles e João Moreira Salles pode causar estranhamento. Mas não estranhe o leitor/espectador diante da constatação de que não conhece boa parte da obra dos dois cineastas. Não conhece porque não teve acesso. E "Os irmãos Salles", que toma conta a partir de hoje (e até o próximo dia 16) do Centro Cultural Banco do Brasil (Av. Primeiro de Março, 66), não abarca toda a obra de Walter e João. Valoriza justamente os documentários de ambos - no caso de Walter, os trabalhos que antecedem longas como "Central do Brasil", "Terra estrangeira" e "Abril despedaçado"; e no de João, muitos de seus filmes, inéditos comercialmente.

Curador da mostra, o jornalista Amir Labaki revela que "Os irmãos Salles" não nasceu como um evento circunstancial. "Já tinha tratado do trabalho de Walter Salles na edição do Festival 'É tudo verdade' de 1999. Afinal, era o ano de 'Central do Brasil' e considerei importante falar da base documental de Walter. Um pouco depois surgiu 'Notícias de uma guerra particular', do João, e eu pensava justamente em valorizar o amadurecimento dele como documentarista. Para completar, Ally Derks, diretora do Festival Internacional de Documentários de Amsterdã, pediu que eu a ajudasse a contactar Walter para uma mostra intitulada 'Top ten'. Sugeri que ela convidasse os dois e acabei aproveitando o gancho para a mostra", conta Amir, curador também do Festival É tudo verdade, cuja edição carioca começará no dia 3 de abril.

Se Walter Salles vem seguindo nos últimos tempos o caminho ficcional, é importante verificar como estes trabalhos estão impregnados de influência documental (principalmente "Central do Brasil", que, inclusive, nasceu de um documentário, "Socorro Nobre") e conhecer produções como "Japão, uma viagem no tempo: Kurosawa, pintor de imagens", "Franz Krajcberg: o poeta dos vestígios" e "Chico ou o país da delicadeza perdida" (dirigido com Nelson Motta). Já em se tratando de João Moreira Salles, o primeiro título que vem à mente é "Notícias de uma guerra particular", trabalho seu e de Katia Lund no qual alternava as falas de policiais, traficantes e moradores, mas há também "China, o império do centro", "América", "Poesia é uma ou duas linhas e atrás uma imensa paisagem", sobre a escritora Ana Cristina César, "Jorge Amado", "Futebol 3: depois da partida" (assinado conjuntamente com Arthur Fontes), e "Santa Cruz" (realizado com Marcos Sá Correa).

"Existe um contraste na evolução da obra dos dois. Desde meados da década de 80, Walter está desenvolvendo uma carreira em linha reta, ascendente, buscando influência no real e imagens altamente elaboradas, como a própria estrutura de seus filmes. João, em contrapartida, talvez não encontre nunca um estilo único em seus trabalhos. Ele descobre o filme que vai fazer ao ir fazê-lo. A série sobre futebol remete ao documentário 'Hoop dreams'. Já o 'Santa Cruz' é um documentário evolucionista, que mostra o surgimento de uma igreja evangélica com uma câmera que intervém pouco", diferencia Amir Labaki, que participará de uma mesa-redonda, no próximo sábado, às 17 horas, ao lado do crítico de cinema Carlos Alberto Mattos e do diretor de fotografia Walter Carvalho.

Fotos: divulgação

João Moreira Salles, responsável por vários documentários significativos

'Socorro nobre', curta que serviu de base para o premiado 'Central do Brasil'

A imprensa que apóia o 'senhor da guerra'

Mônica Loureiro

Que o derrotado nunca tem chance de registrar sua história na História, isso já se sabe. Que a imprensa ignora seus próprios princípios e muitas vezes se torna parcial, também. E que uma questão está ligada a outra, idem. No livro "Deus é inocente - a imprensa, não", Carlos Dorneles vai fundo nessas relações e mostra como a cobertura pós-11 de setembro, da guerra EUA x Afeganistão, foi escandalosamente mentirosa. Mas de forma que quase nunca o público percebe. Foram as versões "oficiais" contraditórias do governo norte-americano que ditaram o tom das notícias veiculadas nos grandes jornais internacionais. Tudo "cordeiramente" assimilado pela imprensa brasileira.

É estarrecedor o quadro que o jornalista mostra em seu livro, e isso sem precisar de nenhuma revelação bombástica: "Minhas fontes foram os próprios jornais, só que é preciso ler nas entrelinhas, como um quebra-cabeça que vai sendo montado". Em entrevista ao BIS, Dorneles, que já foi correspondente internacional em Londres e Nova York, conta detalhes dessa história que pode estar sendo repetida agora, debaixo de nossos olhos, enquanto Bush cava mais uma oportunidade de "entrar em guerra", desta vez com o Iraque.

BIS - Em "Deus é inocente, a imprensa não", você mostra como a imprensa norte-americana foi obediente ao governo nos noticiários da guerra contra o Afeganistão. E compara as versões oficiais com o que realmente aconteceu. Quais foram suas principais fontes?

CARLOS DORNELES - Minhas fontes foram os próprios jornais, só que é preciso ler nas entrelinhas, como um quebra-cabeça que vai sendo montado. Eu também recorri aos arquivos, pesquisando histórias que me pareciam contraditórias, sempre ao sabor dos interesses americanos. Assim foi 80% do trabalho, 20% tirei de material de arquivo próprio e informações pessoais.

O comportamento da imprensa brasileira ("O Globo", "Jornal do Brasil", "Folha de S. Paulo", "O Estado de S. Paulo", "Época", "IstoÉ" e "Veja") também é analisado. Por que houve tanta passividade? Comodismo - afinal copiar matéria de agência é mais fácil - desconhecimento ou impossibilidade de reagir?

Não se pode negar que há um bombardeio de informações, que atinge não só público como também os jornalistas. Situação que acaba produzindo uma cumplicidade nesse tipo de cobertura, onde os dogmas do jornalismo são esquecidos - ouvir os dois lados, por exemplo. Quanto à passividade, acho que é um pouco de cada coisa. Tem a preguiça do jornalista, a falta de investimento das empresas... É incrível como se ecoou por aqui o patriotismo americano! Mas a questão mais grave é o acirramento do monopólio de informações com uma linha ideológica bem conhecida, obedecendo parâmetros do governo.

Você acredita na teoria do escritor americano Gore Vidal, que o governo americano sabia do atentado de 11 de setembro e se aproveitou do fato?

Não gosto de teorias conspiratórias, mas há indícios muito fortes disso. Vários governos do mundo - inclusive o talibã - mandaram informações prévias, alertando especificamente sobre os atentados. O 11 de setembro foi benéfico ao Bush, e não me espantaria em nada se eles tivessem deixado a tragédia acontecer.

Você continua acompanhando o noticiário atual em relação à possível guerra contra o Iraque? Continua tudo igual?

Hoje, o que se fala do Afeganistão? A guerra continua, foi reestruturada como guerrilha e ninguém dá mais atenção. E o antraz? Cadê a investigação? A essência das notícias é a mesma, a construção dos mitos... Mas agora há mais espaço para os divergentes, felizmente a imprensa se deu conta das manifestações contra a guerra.

E você acha que a guerra vai acontecer? Os protestos crescem a cada dia...

É, mas se tivesse acontecido outro atentado, Bush conseguiria a aprovação, pelo menos da população americana. Hoje, o argumento dele é ridículo, o de desarmar o Iraque. Se é o próprio Estados Unidos que têm o maior número de armas! Antes, era só a questão do petróleo, agora é o poder que importa mais - faturando politicamente ao bombardear povos pobres e amordaçando a imprensa. É bom lembrar que é um governo petrolífero - Bush é do setor, até seu assessor especial durante a guerra do Afeganistão, Zalmay Kahlizad, era ligado à indústria petrolífera. Enquanto vários países do mundo assinaram contratos com Iraque quanto à política petrolífera, as empresas americanas ficaram de fora. Então, a solução é derrubar Hussein. Pela vontade de Bush, a guerra já tinha começado em novembro. É difícil imaginar que ele, com sua arrogância, vá desistir. Mas acredito nas reações diante de uma proposta tão afrontosa, as manifestações deram uma sacudida nele.

Por que optou por fazer vários capítulos que vêm e voltam no tempo, concluindo sempre com a data de um ano do atentado de 11 de setembro?

Quis dar uma visão mais detalhada ao leitor, uma leitura de arquivo, cronológica. Assim foi mais fácil mostrar como as mentiras são inventadas, desaparecem, outras são criadas...

Como está a repercussão do livro? E, sendo repórter da TV Globo, você chegou a pensar que, criticando a imprensa, poderia "desagradar" alguém dentro da empresa?

Só estou tendo bons retornos. Mas por parte dos jornais citados no livro, eu não esperava mesmo nenhuma divulgação. Afinal, a imprensa não gosta e não sabe ser criticada. Quanto à Globo, eu estava fora desde dezembro de 2001 - queria fazer uma tese, mudei os planos e comecei a escrever o livro - e só voltei em agosto de 2002. Apenas comuniquei que ia lançar o livro e não houve nenhum tipo de objeção.

Você pretende escrever outros livros?

Sem dúvida, gostei muito da experiência. Pessoalmente me incomoda muito a divisão do poder no mundo, e pretendo escrever outros, sempre relacionando política e imprensa, que é o que eu conheço.

Alguns trechos de 'Deus é inocente - a imprensa, não':

"Os americanos jamais combateram em solo." (pág. 17)

"O incrível poderio americano não foi descrito como desproporcional, a maior potência militar do planeta contra um dos países mais miseráveis do mundo. O tom foi sempre o de antecipar uma guerra de alta tecnologia e precisão, sem erros, sem vítimas inocentes. Uma guerra que só existiria na mídia." (p. 28)

"Não se sabe como, mas o 'New York Times' considerava que havia um equilíbrio militar entre os Estados Unidos e o Afeganistão." (p. 33)

"O interessante é que todos os jornais brasileiros entraram em clima festivo, provavelmente reproduzindo palavra por palavra os textos das agências internacionais." (p. 37)

"Estava inaugurada a guerra terceirizada, movida à propina." (p.50)

"Os afegãos lutam, os americanos ganham as manchetes." (p. 54)

"O governo americano sustentou sua versão inicial. Depois mudou para outra: uma bomba 'errante' teria sido a causadora da explosão. E, no dia seguinte, o secretário de defesa Donald Rumsfeld dava uma terceira versão: o bombardeio partiu de um avião AC-130, respondendo a ataques vindos do solo" (p. 63, sobre um bombardeio numa festa de casamento no Afeganistão, onde 120 pessoas morreram)

"O 'The Guardian' foi um dos raros jornais do mundo ocidental que tentaram resistir ao rolo compressor da mídia americana." (p. 154)

"São sempre informações que têm como origem as autoridades de Israel. Um exemplo sistemático é o da descrição de vítimas dos conflitos. As vítimas israelenses têm história, profissão, coisas a dizer. As palestinas são números ou simplesmente anônimas. (p. 243, sobre o Oriente Médio nos jornais)

TEATRO/CRÍTICA

'Batalha de arroz num ringue para dois'

Primeiro texto de Mauro Rasi chega à cena em ótima versão

Lionel Fischer

Flávio Colker

Miguel Falabella e Claudia Jimenez: excelentes interpretações

Visivelmente ansioso, o noivo aguarda a chegada da noiva, como sempre atrasada. Quando ela surge, ambos trocam palavras ásperas e, em seguida, se ajoelham em frente ao altar, dando início à cerimônia de casamento. E logo o absurdo diálogo que travam com o padre (muito bem interpretado em off por Ney Latorraca) funciona como uma espécie de prólogo do que virá: um olhar debochado e crítico do matrimônio, explicitado através de quatro rounds impregnados de melodrama, delírio e desvairado humor. Em cartaz no Teatro Vannucci, "Batalha de arroz num ringue para dois" tem autoria de Mauro Rasi e direção de Miguel Falabella, que também atua como ator ao lado de Claudia Jimenez.

Escrito em 1984, "Batalha de arroz..." é o primeiro texto de Rasi, autor de sucessos como "A cerimônia do adeus", "A estrela do lar" e "Pérola", entre outros. No texto em questão, o dramaturgo criou quatro quadros com temas específicos: ciúme (aqui o melodrama reina absoluto), desastres (predomínio das ações físicas), indiferença (quem sabe um tributo a Ionesco) e submissão (o segmento mais engraçado, culminando com uma hilariante paródia da ópera "Madame Butterfly").

Mas ainda que a última cena seja a mais bem escrita, as outras também exibem muitas qualidades, como ótimos e fluentes diálogos, personagens interessantes e um olhar crítico cuja contundência é fruto tanto de um proposital exagero como de impiedosa deformação da realidade. Aliás, ao longo de sua vitoriosa carreira, Mauro Rasi jamais renunciou a tais características, ainda que as tenha trabalhado de maneira diversa, sendo elas sua marca registrada de autor.

Tendo à disposição uma peça como esta, um diretor só fracassará se criar uma dinâmica cênica desprovida de criatividade, humor, irreverência e vivacidade, e também se errar na escolha do elenco, já que "Batalha de arroz..." não pode prescindir de ótimos comediantes. Felizmente, nenhum desses equívocos foi cometido. Daí a ótima receptividade do público, evidente ao longo de todo o espetáculo.

Valendo-se de marcações criativas, um ritmo sempre preciso e soluções imprevistas, Miguel Falabella valoriza ao máximo todos os conteúdos propostos pelo autor - e aqui deve ficar claro que, embora leve e despretensiosa, esta comédia não deixa de exibir pontos de vista muito claros e não raro pertinentes a respeito do casamento.

Quanto ao desempenho dos intérpretes, Claudia Jimenez volta a exibir seu enorme talento de comediante. E este se evidencia não apenas pela capacidade da atriz de valorizar cada uma de suas intervenções ou de impor a cada personagem características próprias e diferenciadas, mas sobretudo pela maneira como consegue conferir significados às pausas e por sua precisão no tocante ao ritmo. Sob todos os aspectos, uma atuação brilhante desta profissional de exceção.

Com relação a Falabella, alguns ainda insistem em atribuir seu sucesso ao carisma que possui. Mas se este é inegável, certamente não é seu único atributo. Só alguém movido por indisfarçada inveja ou total ignorância sobre a arte de representar não perceberá a forte presença cênica do ator, a inteligência de suas escolhas e sua capacidade de adequar voz e corpo aos papéis que interpreta, como ocorre neste delicioso espetáculo. E na hipótese de que ainda persista alguma dúvida sobre os méritos deste profissional, nos parece válida a singela indagação: será que um ator desprovido de talento conseguiria dividir o palco com Claudia Jimenez (numa comédia!) sem ser por ela simplesmente engolido?

Na equipe técnica, Cláudio Tovar assina uma cenografia criativa e inteiramente adequada às exigências da montagem, o mesmo aplicando-se aos inventivos, divertidos e críticos figurinos de Sônia Soares. Como de hábito, Maneco Quinderé ilumina a cena com grande competência, conseguindo valorizar todos climas emocionais em jogo.

BATALHA DE ARROZ NUM RINGUE PARA DOIS - Texto de Mauro Rasi. Direção de Miguel Falabella. Com Falabella e Claudia Jimenez. Teatro Vannucci. Ver dias e horários no Roteiro Carioca, na página 4.

Fotos de William Nery

O maestro Wagner Tiso, a promoter Claude Amaral Peixoto (outro grande nome para assumir o camarote da cerveja) e o teatrólogo Fernando Bicudo, nas noites cariocas...

O baiano é tão pretensioso, que barra até Rei Momo em festa carnavalesca

aspas

"Sempre há uma grande mulher atrás de todo grande idiota"

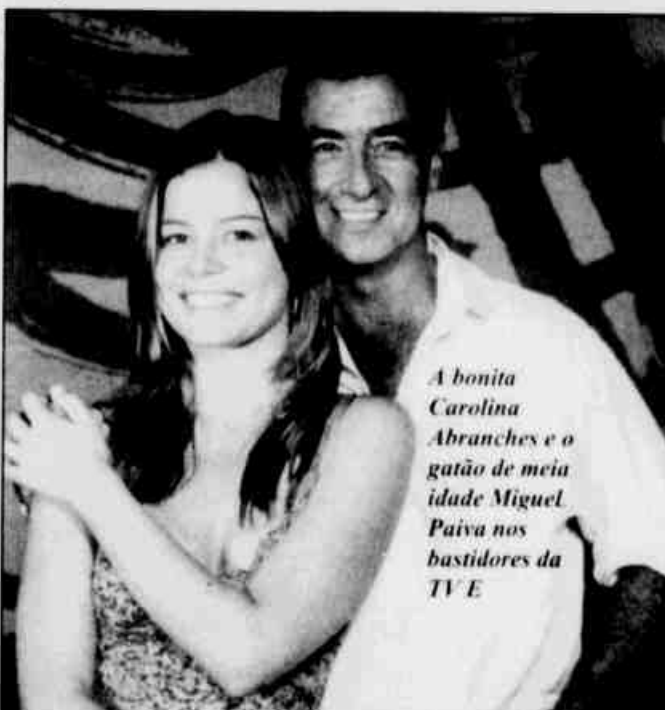
John Lennon

A INFORMAÇÃO é do ex-chefe da assessoria jurídica da Secretaria de Fazenda de **Garotinho**, **Joaquim Ferreira Filho.** Na CPI dos Fiscais, ele disse que o perdão da dívida de 470 milhões de reais da Coca-Cola contra o governo do Estado foi concedido em 3 de abril de 2002, ou seja, dois dias antes de **Garotinho** deixar o cargo. **### OS TELEFONES** celulares usados no grampo da Bahia eram de propriedade da Secretaria de Segurança Pública do governo local. Eram da TIM, aquela empresa de telefonia, e foram habilitados na cidade de Barreiras, a 857 km de Salvador. Comprados para investigar seqüestros, acabaram usados na patifaria. **### E NO CAMAROTE** de **Daniela Mercury**, na mesma Bahia, o Rei Momo foi barrado – isso mesmo. As recepcionistas disseram que o nome dele "não estava na lista". A Bahia é *sui generis*. E o baiano, pretensioso. Barra até Rei Momo em festa de carnaval, quando deveria tratá-lo com todas as honras. **### ESPERADO PARA** brilhar na escola de samba Estado Maior da Restinga, em Porto Alegre, o craque **Ronaldinho Gaúcho** fez *forfait*. O Paris Saint-Germain, time do moço, joga amanhã contra o Olympique de Marselha, precisando vencer, e daí que o *guapo* precisou manter acesa a chama. Na falta do dele, dona Miguelina, a mãe do craque, saracoteou em seu lugar.

M@RCIO.G

marciogomes@atribunadaimprensa.com.br

Leci Brandão chama de 'frevo' o samba da Imperatriz

EM MEIO À *fuzarca* do camarote da cerveja, a cantora **Leci Brandão** saiu do pedaço, assim que entrou na avenida a Imperatriz Leopoldinense. Para o ator **Felipe Camargo,** ela justificou em alto e bom som: "Eu não gosto de frevo, gosto é de samba". **### NO CONTRAPONTO**, o esquisito e genial diretor de teatro **Ulisses Cruz**, com corte de cabelo inusitado e oclinhos negros, acompanhado de um loirinho de cabelo passado a alisamento japonês, tecia elogios exacerbados à "genialidade" da carnavalesca **Rosa Magalhães**, da mesma Imperatriz: "Está tudo impecável", dizia, agarrado a um copão de uísque *cowboy*, apesar do horário: seis da manhã. **### O DEPUTADO Rodrigo Maia**, ao que parece, puxou-ao-pai-além-da-demagogia. Num calorão senegalês de domingo, o *guapo* apareceu no camarote da cerveja vestido com camisa de mangas compridas sob a camiseta-convite. **### HOUVE NO MESMO** recinto quem chamasse a bela modelo **Claudia Liz**, aquela que ficou de coma depois de uma lipoaspiração, de "Feiticeira". A moça está tão troncuda, que anda lembrando uma rã-quebra-dedo. **### ELLEN ROCHE**, aquela que ficou famosa depois do Casa dos Artistas, do SBT, surgiu na avenida munida de um par de sapatos pavorosos com salto de acrílico. A fervorosa católica carioca **Isis Penido** também tem um igual.

A bonita Carolina Abranches e o gatão de meia idade Miguel Paiva nos bastidores da TVE

Barão de S. Fidelis, título de família, o prefeito de Niterói caiu no ziriguidum

GLORIA MARIA, apresentadora do Fantástico, pôs uma calça *legging* agarrada no corpão, uma bisnaga, quer dizer, uma baguette **Vuitton** grafitada embaixo do braço, e tome polca no camarote da cerveja! Antes de sair de casa, porém, tomou suas 148 cápsulas habituais de vitaminas, o que manda a medicina ortomolecular à qual submete-se há anos. **### GRISALHO, BONITÃO**, na diretoria da Viradouro – a escola de sua cidade, desfilou o prefeito petista de Niterói, **Godofredo Pinto**. Seu **Godofredo** é nobre: tem título de **Barão de São Fidelis**, herança de família. **### O ATOR MARCOS Pasquim**, que viveu **D. Pedro I** na televisão, está precisando cerrar as melenas. Está com o cabelo grande e pavoroso – não confundir com vaporoso. **### A *PROMOTER*** paulista **Alicinha Cavalcante** passava e suscitava indagações: gente, o que é **Alicinha Cavalcante**? **### FELIPE CAMARGO**, ex-**Vera Fischer**, ao que parece, não está mais solteiro. Ele voltou às boas com a ex-mulher, uma loura com retaguarda de mulata, de quem eu não sei o nome.

Elza Soares: malas prontas, turnê pela Europa. Sabe tudo

PM faturou dos taxistas em revista nas imediações do sambódromo

LENY NIEMEYER, a estilista de biquínis, que instituiu mais um baile carnavalesco no calendário carioca, em sua casa, na Lagoa, no sábado de Momo, estava no camarote da cerveja com a camiseta mais bonita do pedaço – recheada com paetês transparentes, e saracoteando com o amigo de *métier* **Tufi Duek. ### TODO MUNDO** na maior dureza, e a viatura da Polícia Militar, número 54031-51, domingo à noite, 21h40, atrás da Central do Brasil, revistava documentos de motoristas de táxi e dava vida à corrupção no serviço público: qualquer ponto de divergência na documentação era devidamente compensado com uma nota de R$ 10 ou de R$ 5. O táxi em que seguia uma fonte da coluna foi obrigado a rechear a sacolinha dos "home".

Televisão

Alçapão

O nosso considerado Agnaldo Timóteo gravou o programa "Roleta russa", da Record, a pedido do apresentador Milton Neves. Como terá sido o tombo do cantor?

'Marisol' na tela grande

Bárbara Paz em ritmo acelerado nas filmagens de "Ilha rá-tim-bum", produção da TV Cultura que chegará às salas de cinema no mês de julho. Ela interpreta uma vilã, Polca, personagem que consome quase três horas de trabalho de maquiagem. Os baixinhos certamente ficarão surpresos com o visual da atriz nesse longa.

Cinema na veia

O cinema promete engrossar o currículo de Bárbara Paz neste primeiro semestre. Ela revela para esta coluna um outro projeto com sua participação, que terá início de filmagens em abril. Trata-se de "Quanto vale, ou é por quilo?", do cineasta Sérgio Bianchi, o mesmo de "Cronicamente inviável". Bárbara vai encarnar uma atriz de um grupo teatral mambembe.

Fotos: Divulgação

Seleção

A diretora Marlene Mattos começa a pensar em alguns nomes para o elenco do longa-metragem "S.O.S cupido", que terá Wanessa Camargo (acima) como protagonista, no papel de Sofia. A produção será filmada em julho e o lançamento acontecerá em janeiro de 2004.

Ausências confirmadas

Após o projeto "S.O.S cupido" vazar para a imprensa, uma certa turminha decidiu especular sobre os prováveis nomes que não serão relacionados no elenco. São eles: Xuxa (ao lado), Dado Dolabella, Débora Secco e os irmãos Kiko, Leandro e Bruno.

Outros convidados

Também estiveram nas zonas de risco a cantora Syang, o ex-BBB Serginho, e a jornalista Fernanda Fernandes. A gravação será exibida no próximo dia 13.

Rodízio

Para balancear o ibope do game "Roleta russa", a Record alternará edições com famosos e não-famosos. O tombo das celebridades rende altos picos ao programa.

Ralando

Celso Portiolli não está completamente estático na Patagônia (Argentina), cenário das gravações do reality show "O conquistador do fim do mundo". O apresentador chega a viajar quase cinco horas de uma locação para outra, e uma boa parte do percurso é feita a pé.

PJ

Em função da nova ordem instaurada no SBT em São Paulo, até mesmo os profissionais com salário de R$ 1.000 serão tratados como pessoa jurídica.

Curso de teatro para 3ª idade

A professora e atriz Bia Junqueira está com as inscrições abertas para o curso de teatro na Casa de Cultura Laura Alvim (Avenida Vieira Souto, 176, Ipanema). "Não faça drama, faça teatro: um curso para a juventude prolongada" destina-se para maiores de 50 anos. As aulas começam no dia 13 de março e será sempre às quintas-feiras, das 14 às 16 horas. A mensalidade é R$ 140. Maiores informações: 2247-6946.

A TV Bandeirantes decidiu poupar a imagem da apresentadora Márcia Goldschmidt num projeto de um programa semanal devido ao baixo Ibope do horário

BATE-REBATE

... Edilson Oliveira, o Chiquinho, viverá um outro personagem no primeiro longa-metragem da apresentadora Eliana.

... Intérprete de tipos como Chiquinho e Ed Banana, Edilson criará o personagem especialmente para o filme da lourinha.

... Falando em Eliana, ela viajou para Santa Catarina - escoltada por um batalhão de amigas. Todas solteirinhas da silva.

... André Segatti lamenta não ter sido convidado para a minissérie "A casa das sete mulheres". O ator entende que seu biótipo tem tudo a ver com a produção.

... A Bandeirantes deu uma forte esfriada no projeto de programa semanal de Márcia Goldschmidt. Na verdade, a emissora resolveu poupar a imagem da apresentadora, uma vez que o ibope do "Hora da verdade" já não é mais o mesmo. Na Band, a prioridade para um semanal foi transferida a Roberto Cabrini, que ganhará um documentário nas noites de quarta ou quinta-feira.

Cinema

Cotações: Excelente/ ★★★★, Muito Bom/ ★★★, Bom/ ★★, Regular/ ★, Ruim/ ●

Pré-estréia

AMOR À SEGUNDA VISTA - **UCI 1, às 22h30 (qua/qui). Art West Shopping 5, às 21h10 (qua/qui). São Luiz 4, Rio Sul 4, Via Parque 6 e Nova América 5, às 21h15 (qua/qui). Recreio Shopping 4, Shopping Tijuca 1, Iguatemi 6, às 21h10 (qua/qui).**

Estréias

AS HORAS (The hours) - De Stephen Daldry. Com Meryl Streep, Julianne Moore, Nicole Kidman, Ed Harris. Três trajetórias: da escritora Virginia Woolf, em 1923; da dona de casa da década de 50; e de uma mulher que cuida de um amigo aidético na Nova York de 2001. EUA, 2001 - **UCI 4, às 15h40, 18h05, 20h30 e 23h (sex/ter). Cinemark Downtown 8, às 13h20, 16h, 18h40, 21h20 e 0h (sex/sab). Cinemark Botafogo 6, às 12h, 15h, 18h, 21h e 0h (sex/sab). Art Fashion Mall 3, às 16h50, 19h10, 21h30 sab e dom: 15h10, 17h30, 19h50, 22h10. Art West Shopping 1, às 16h, 18h20, 20h40. Art Norte Shopping 2, às 16h20, 18h40, 21h. Roxy 1, às 14h (exceto sex), 16h30, 19h, 21h40. São Luiz 2, às 14h50, 17h10, 19h30, 21h50. Via Parque 2 e Iguatemi 4, às 13h40 (exceto sex), 16h, 18h30, 21h. Nova América 4, às 13h30 (exceto sex), 16h, 18h30, 21h. Rio Sul 1, às 15h, 17h10, 19h20 e 21h30 (exceto sab). Via Parque 1, às 14h40 (exceto sex), 16h50, 19h, 21h15. Estação Botafogo 1, às 14h20, 16h40, 19h e 21h20. Estação Icaraí, às 16h40, 19h, 21h20. Estação Ipanema 2, às 14h20, 16h40, 19h, 21h20. Espaço Rio Design 1, às 14h10, 16h40, 19h10 e 21h40.** (Cotação: ★★)

BANDA DE IPANEMA - FOLIA DE ALBINO - De Paulo Cezar Saraceni. Depoimentos de Albino Pinheiro, Fausto Wolf, Paulo Cezar Saraceni, entre outros. Documentário sobre a Banda de Ipanema e seu fundador, Albino Pinheiro. Brasil, 2002. - **Estação Botafogo 2, às 18h10.** (Cotação: ★★★)

CRISTINA QUER CASAR - De Luis Villaça. Com Denise Fraga, Marco Ricca, Fabio Assunção, Suely Franco, Rogerio Cardoso. Jovem endividada e desempregada procura uma agência de casamentos para encontrar seu príncipe encantado. Brasil, 2003. Fox - **UCI 12, às 15h, 17h15, 19h30, 21h45. Cinemark Downtown 12, às 14h25, 17h15, 19h40, 22h05 e 00h30 (sex/sab). Cinemark Botafogo 1, às 18h30, 21h10 e 23h40 (sex/sab). Art Fashion Mall 1, às 16h40, 18h50 e 21h. Art West Shopping 6, às 16h, 18h10, 20h20. Art Norte Shopping 1, às 15h, 17h10, 19h20, 21h30. Rio Sul 1, às 15h, 17h10 e 19h20 e 21h30 (exceto sab). Iguatemi 3, às 14h50, 17h, 19h10, 21h20. Nova América 2, às 14h50, 17h, 19h, 21h20.** (Cotação: ★)

MOGLI, O MENINO LOBO 2 (The jungle book 2). De Steve Trenbirth. Desenho animado. A história continua onde terminou o desenho de 1967, com Mogli saindo da selva para viver na aldeia da menina que apanhou da água do rio. EUA, 2003. - **UCI 17 e UCI 18, às 14h45, 16h30, 18h15, 20h. Cinemark Downtown 2, às 14h45, 16h40, 18h30, 20h20. Cinemark Botafogo 1, às 12h10, 14h20, 16h30. Art West Shopping 4, às 15h30, 17h10, 18h50. Rio Sul 4, às 14h30 (exceto sex), 16h10, 17h50, 19h30 (exceto sab). Via Parque 6, às 14h30 (exceto sex), 16h10, 17h50, 19h30. Recreio Shopping 4, às 16h10, 17h50, 19h30. Iguatemi 6 e Nova América 5, às 14h30 (exceto sex), 16h10, 17h50, 19h30.** (Cotação: ★)

O AMERICANO TRANQUILO (The quiet american) - De Philip Noyce. Com Michael Caine, Brendan Fraser e Do Thi Hai Yen. Em plena Saigon do império francês, correspondente de guerra inglês se envolve com uma vietnamita, sendo que ela está envolvida com outro homem. EUA/Alemanha, 2002. - **UCI 9, às 15h40, 17h50, 20h, 22h10. Cinemark Downtown 9, às 13h40, 16h10, 18h50, 21h10 e 23h35 (sex/sab). Espaço Unibanco 3, às 14h, 16h, 18h, 20h e 22h. Espaço Leblon de Cinema, às 14h, 16h, 18h, 20h e 22h.** (Cotação: ★★)

O HOMEM SEM PASSADO ("Mies Vailla Menneisyytta") - De Aki Kaurismaki. Com Markku Peltola, Kati Outinen. Homem agredido perde a memória e acaba parando em uma pobre zona portuária. Finlândia/Dinamarca/França, 2002. - **UCI 7, às 18h15, 20h20, 22h25. Espaço Unibanco 1, às 14h20, 16h40, 19h, 21h20. Estação Ipanema 1, às 15h40, 17h40, 19h40, 21h40.** (Cotação: ★★)

Continuações

ADAPTAÇÃO * (Adaptation). De Spike Jonze. Com Nicholas Cage, Meryl Streep, Chris Cooper. Roteirista em crise não sabe como adaptar para o cinema livro de autora famosa. **UCI 10, às 15h35, 19h, 21h25. Cinemark Downtown 6, às 13h15, 15h45, 18h10, 20h50 e 23h50 (sex/sáb). Cinemark Botafogo 3, às 13h, 16h, 19h, 21h40 e 00h10 (sex/sáb). Art Fashion Mall 2, às 17h, 19h20 e 21h40 (sáb/dom, às 15h20, 17h40, 20h e 22h20). São Luiz 4, às 13h45 (qua/qui), 16h15, 18h45 e 21h15 (exceto qua e qui). Rio Sul 4, às 21h15 (dom/seg/ter). Via Parque 6, às 21h15. Iguatemi 6, às 21h10. Estação Barra Point 1, às 17h10, 21h45. Estação Botafogo 3, às 14h40, 17h, 19h20, 21h40.** (Cotação: ★★★)

AMORES PARISIENSES (On connaît la chanson) * De Alain Resnais (FRA/1997). Com Pierre Arditi, Sabine Azema, Agnès Jaoui. O filme conta uma trama romântica simples, em que um homem ama uma mulher que ama outro, com tudo pontuado de clássicos do cancioneiro francês. **Estação Barra Point 2, às 17h e 21h20. Novo Jóia, às 14h, 18h20. Laura Alvim 2, às 16h20, 18h40 e 20h50.** (Cotação: ★★★)

OS CEM PASSOS (I cento passi) * De Marco Tullio Giordana (ITA/2000). Com Luigi Lo Cascio, Luigi Maria Burruano, Lucia Sardo. Baseado numa história real - o assassinato de Peppino Impostata pela máfia italiana. **IMS, às 14h40, 17h, 19h20.** (Cotação: ★)

O CHAMADO (The ring) - De Gore Verbinski. Com Naomi Watts, Martin Henderson, David Dorfman, Brian Cox. Misteriosa fita de vídeo faz com que quem a assista morra sete dias depois. (EUA/2002). **UCI 2, às 20h10 e 23h (sex a ter). Cinemark Downtown 11, às 13h50, 16h30, 19h, 21h40 e 0h (sex/sab). Cinemark Downtown 11, às 13h45, 16h15, 18h50, 21h20 e 0h10 (sex/sab). Cinemark Botafogo 2, às 12h05, 14h30, 17h40, 20h40 e 23h20 (sex/sab). Art West Shopping 4, às 20h30. Recreio Shopping 4, às 21h10. Nova América 5, às 21h10.** (Cotação: ★★)

CONTO DE VERÃO (Conte d'ete) - De Eric Rohmer. Com Melvil Poupaud, Amanda Langlet, Gwenaëlle Simon e Aurelia Nolin. Rapaz viaja à praia para encontrar "por acaso" a menina que está apaixonado, mas se envolve com outras duas. (FRA/1996). **Estação Botafogo 2, às 14h, 16h, 20h e 22h.** (Cotação: ★★)

O CRIME DO PADRE AMARO * (El Crimen del Padre Amaro). De Carlos Carrera. Com Gael Garcia Bernal, Ana Claudia Talancón. Padre se apaixona e sente sua carreira promissora ser ameaçada. Baseado no romance de Eça de Queirós. **Espaço Unibanco 2, às 14h40, 17h, 19h20, 21h40. Estação Barra Point 1, às 14h50 e 19h30. Estação Paissandu, às 14h20, 16h40, 19h e 21h20.** (Cotação: ★★)

DEUS É BRASILEIRO - De Cacá Diegues. Com Antonio Fagundes, Wagner Moura, Paloma Duarte. Deus resolve "dar um tempo" no Céu e vem peregrinar pelo Nordeste do Brasil. (BRA/2002). **UCI 6, às 19h e 21h20. UCI 15, às 15h40, 18h, 20h30 e 22h50 (sex a ter). Cinemark Downtown 7, às 13h05, 15h40, 18h20, 21h e 23h45 (sex/sab). Cinemark Botafogo 4, às 12h40, 15h30, 18h20. Art West Shopping 3, às 16h20, 18h40 e 21h. Roxy 3 e São Luiz 1, às 14h30 (exceto sex), 16h50, 19h10, 21h30. Leblon 2, às 14h30, 16h50, 19h10 e 21h30. Via Parque 4, às 14h20 (exceto sex), 16h40, 19h e 21h20. Recreio Shopping 2, às 16h, 18h20 e 20h40. Shopping Tijuca 1, às 14h10 (exceto sex), 16h30, 18h50, 21h10 (só sex). Iguatemi 5, às 14h20 (exceto sex), 16h40, 19h e 21h20. Nova América 3, às 14h10 (exceto sex), 16h30, 18h50, 21h10. Espaço Rio Design 2, às 14h40, 17h10, 19h30 e 21h50.** (Cotação: ★★)

EDIFÍCIO MASTER - De Eduardo Coutinho. Documentário sobre a vida e as opiniões de 32 moradores de um prédio em Copacabana. **Estação Paço, às 19h.** (Cotação: ★★★)

FALE COM ELA (Hable con ella) * De Pedro Almodóvar (ESP/2002). Com Javier Câmara, Dario Grandinetti, Geraldine Chaplin. Escritor e enfermeiro têm suas vidas cruzadas depois de suas amadas entrarem em coma. **Espaço Rio Design 3, às 21h. Espaço Museu da República, às 14h, 16h e 19h30. Laura Alvim 3, às 16h30.** (Cotação: ★★★★)

O FILHO DA NOIVA (El hijo de la novia) * De Juan Jose Campanella (ARG/2001). Com Ricardo Darín, Norma Aleandro, Natalia Verbeke. Depois de sofrer um enfarte, dono de restaurante resolve mudar de vida. **Laura Alvim 3, às 16h20, 18h40.** (Cotação: ★★★)

GANGUES DE NOVA YORK (Gangs of New York) - De Martin Scorsese. Com Daniel Day-Lewis, Leonardo DiCaprio, Cameron Diaz. Século XIX, numa Nova York dominada por gangues, rapaz quer vingar o pai matando o seu assassino, o poderoso líder dos "Nativistas". (EUA/2002) * **UCI 11, às 17h15 e 20h30. UCI 14, às 16h30, 19h45 e 23h (sex a ter). UCI 17, às 21h45 (exceto qui). Cinemark Downtown 10, às 13h10, 16h20, 19h50 (esta sessão não será exibida na qui) e 23h15 (sex/sab). Cinemark Botafogo 4, às 21h15. Art Fashion Mall 4, às 15h, 18h10 e 21h20. Recreio Shopping 1, às 17h10, 20h30. Shopping Tijuca 2, às 13h30 (sab/dom/seg/ter), 16h50, e 20h10 (só sex/qua/qui). Laura Alvim 1, às 16h40 e 20h.** (Cotação: ★★★)

* **Art Fashion Mall** - 2529-4888.
* **Centro Cultural Banco do Brasil** - 3808-2020.
* **Cine Arte UFF** - 2719-7449.
* **Cinemark Botafogo** - 2237-9484.
* **Cinemark Downtown** - 2494-5004.
* **Copacabana, Leblon, Palácio, São Luiz, Nova América, Iguatemi, Madureira Shopping, Norte Shopping, Roxy, Via Parque, Rio Sul e Icaraí** - 2529-4848.
* **Espaço Rio Design** - 2438-7590.
* **Espaço Unibanco, Estação Botafogo, Estação Ipanema, Estação Barra Point, Estação Paço, Estação Paissandu e Estação Icaraí** - 2529-4829.
* **Odeon BR** - 2262-5089.
* **UCI** - 2529-4840.

Divulgação

De volta à cena

Hoje, vários espetáculos voltam ao circuito. O destaque do dia vai para a peça "Capitanias hereditárias", texto de Miguel Falabella e Maria Carmem Barbosa, em cartaz no Teatro Clara Nunes (R. Marquês de São Vicente, 52/3º - Shopping da Gávea), sexta e sábado, às 21h30 e domingo, às 20h. O elenco traz José Wilker, Ney Latorraca e Natália do Vale, entre outros, personificando a corrupção da classe dominante. Veja no Roteiro Carioca os demais espetáculos que retornam.

HARRY POTTER E A CÂMARA SECRETA (Harry Potter and the chamber of secrets) - De Chris Columbus (EUA/2002). Com Daniel Radcliffe, Ruppert Grint, Emma Watson. Segundaa aventura baseada no best-seller de J.K Rowling. **UCI 16, às 16h.**

HOUVE UMA VEZ DOIS VERÕES - de Jorge Furtado (BRA/2002). Com Ana Maria Mainieri, André Arteche, Pedro Furtado. Os encontros e desencontros de dois adolescentes no Sul do Brasil. **UCI 18, às 22h. Cinemark Downtown 1, às 18h, 20h e 22h.** (Cotação: ★★★)

NAVIO FANTASMA (Ghost ship) - De Steve Beck. Com Gabriel Byrne, Julianna Margulies, Ron Eldard. Equipe de resgate vai atrás de embarcações à procura de tesouros e encontram um navio italiano. Decididos a rebocá-lo, coisas estranhas começam a acontecer. (EUA/2002) **UCI 5, às 17h30, 19h30, 21h45. Cinemark Downtown 5, às 14h35, 16h50, 19h20, 21h30 e 0h20 (sex/sáb). Art West Shopping 5, às 15h40, 17h30, 19h20 e 21h10 (exceto qua e qui). Palácio 2, às 13h (só sex/qua/qui), 15h, 17h, 19h, 21h. Rio Sul 3, às 14h (exceto sex), 16h, 18h / 20h e 22h (exceto sab). Via parque 3 e Iguatemi 2, às 13h30 (exceto sex), 15h30, 17h30, 19h30 e 21h30. Norte Shopping 2, às 17h20, 19h20 e 21h20.** (Cotação: ●)

O PEQUENO STUART LITTLE 2 (idem) - De Rob Minkoff. Com Hugh Laurie, Geena Davies. Stuart faz amizade com a passarinha Margalo, quando aparece o vilão Falcon. (EUA/2002). **UCI 6, às 15h, 16h50.** (Cotação: ★★)

PEQUENOS GRANDES ASTROS (Like Mike) - De John Schultz. Com Lil Bow Wow, Crispin Glover, Anne Meara. Menino órfão recebe um par de tênis mágicos e torna-se o jogador mais popular de seu time de basquete. (EUA/2002). **UCI 7, às 15h55.**

PLANETA DO TESOURO - de Ron Clements. Animação. Ao receber um mapa, rapaz parte em busca de um tesouro pelo espaço sideral. **UCI 1, às 14h50 e 17h. Cinemark Downtown 1, às 13h30 e 16h05. (Cotação: ★★★)**

PRENDA-ME SE FOR CAPAZ * (Catch me if you can) - De Steven Spielberg (EUA/2002). Com Leonardo DiCaprio, Tom Hanks, Christopher Walker. Filme baseado na história real de Frank, falsário que se fez passar como co-piloto da Pan Air, como médico e como advogado. **UCI 3, às 16h, 18h50, 21h40. UCI 8, às 15h10, 18h, 20h50. UCI 13, às 14h30, 17h20, 20h10 e 23h (sex a ter). Cinemark Downtown 3, às 13h, 15h50, 19h10 e 22h20. Cinemark Downtown 4, às 14h, 17h05, 20h10 e 23h25 (sex/sab). Cinemark Botafogo 5, às 13h30, 17h10, 20h30 e 23h50 (sex/sab). Art West Shopping 2, às 15h10, 17h50 e 20h30. Roxy 2, São Luiz 3, Leblon 1 e Iguatemi 1, às 15h20, 18h10 e 21h. Palácio 1, às 14h10, 17h10, 20h10. Rio Sul 2, às 15h20, 18h10 e 21h (no sab só haverá a sessão das 15h20). Via Parque 5, Recreio Shopping 3 e Nova América 1, às 15h10, 18h e 20h50. Shopping Tijuca 3, às 15h, 17h50 e 20h40 (exceto sab/dom/seg/ter). Iguatemi 7, às 14h50, 17h40 e 20h30. Norte Shopping 1, às 15h, 17h50, 20h40. Ilha Plaza 2, às 14h50, 17h40 e 20h40. Espaço Rio Design 1, às 14h, 16h30, 19h e 21h30. (Cotação ★★★)**

O SENHOR DOS ANÉIS - AS DUAS TORRES (The Lord of the Rings - the two towers) * Agora, as forças do bem e do mal se enfrentam e a batalha parece que será vencida pelos seguidores do anel. **UCI 1, às 19h10 e 22h30 (Nos dias 5 e 6/3, não será exibida a sessão das 22h30).** (Cotação: ★★★★)

SEPARAÇÕES * de Domingos Oliveira. Com Domingos Oliveira, Priscilla Rozembaum, Fábio Junqueira. Casal se separa e o marido se desespera com a distância da mulher. **Estação Paço, às 15h.** (Cotação: ★★)

SEXO POR COMPAIXÃO (Compassionate sex) - De Laura Maña. Com Elisabeth Margoni, Pilar Bardem, Alex Angulo. Mulher é abandonada pelo marido. Logo descobre que pode ajudar um homem fazendo sexo com ele, estendendo o "serviço" a todo o local. (ESP/2001). **Estação Paço, às 13h.** (Cotação: ★)

SPIDER (idem) - De David Cronenberg. Com Ralph Fiennes, Miranda Richardson, Gabriel Byrne. Estranho homem se interna em casa de doentes mentais e aos poucos vai lembrando seu passado. (CAN/Reino Unido/2002). **Estação Paço, às 17h10.** (Cotação: ★★)

OS THORNBERRYS - O FILME (Thornberrys) - De Jeff McGrath e Cathy Malkasian. Baseado no desenho do canal Nickelodeon. A simpática Eliza e a ultra-patricinha Debbie se envolvem em muitas aventuras na África. (EUA/2002). **UCI 2, às 15h, 17h15.** (Cotação: ★★)

XUXA E OS DUENDES 2 - De Paulo Sergio Almeida. Com Xuxa, Luciano Szafir, Ana Maria Braga. Quando a Duende da Luz socorre seus amigos de uma bruxa, acaba por se apaixonar pelo tio das crianças. Mas como ele é humano, ela fica em dúvida se podem se unir. (BRA/2002). **UCI 5, às 15h35. Norte Shopping 2, às 13h30 (exceto sex), 15h20.** (Cotação: ●)

007 UM NOVO DIA PARA MORRER * de Lee Tamahori. Com Pierce Brosnan, Halle Berry, Judi Dench (EUA/2002). Após sair da prisão e ser acusado de traição, Bond vai atrás do vilão Zao. **UCI 16, às 19h30 e 22h10. Cinemark Downtown 2, às 22h15.** (Cotação: ★★)

Reapresentação

A PROFESSORA DE PIANO - De Michael Haneke. Com Isabelle Huppert. **Casa França Brasil, às 13h10, 15h30, 17h50.** (Cotação: ★★★)

Extra

CINEMA E VÍDEO - OS IRMÃOS SALLES JOÃO & WALTER: DOCUMENTARISTA - "Futebol 3: Depois da partida", às 16h30 e "América", às 18h30. Hoje, no CCBB (R. Primeiro de Março, 66).

Show

LUIZA DIONIZIO E É SÓ LUXO - Show no Carioca da Gema (R. Mem de Sá, 79 - Lapa). Hoje, a partir das 20h30. R$ 9,50 (couvert artístico).

MÁQUINA X - Show de rock dos anos 60, 70 e 90. Espírito do Chopp/ Downtown (Av. das Américas, 500 - bl. 21/lj. 106). Hoje, às 20h30. R$ 2 (couvert s/ cons. mínima).

MOLEQUE DO BANJO - Apresenta o show "Tocou tem que sambar". Ballroom (R. Humaitá, 110). Hoje, a partir das 22h. R$ 15.

OSMAR MILITO - Pocket show solo do pianista. Restaurante Sagrada Mistura (Av. das Américas, 7777/3º - Barra). Hoje, às 21h.

TERESA CRISTINA E O GRUPO SEMENTE - Show no Centro Cultural Carioca (Rua do Teatro, 37 - Centro). Hoje, a partir das 21h30. R$ 10.

Teatro

ATACADO & VAREJO - UMA COMÉDIA DE MAUS COSTUMES - texto e direção de Sura Berditchevsky. Com Sura, Cico Caseira, Mônica Martelli. Teatro Candido Mendes (R. Joana Angélica, 63). Qui a sáb., às 21h. Dom., às 20h. R$ 10 (qui/sex) e R$ 15 (sab/dom).

BATALHA DE ARROZ NUM RINGUE PARA DOIS - Texto de Mauro Rasi. Direção de Miguel Falabella. Com Claudia Jimenez e Miguel Falabella. Teatro Vannucci (R. Marquês de São Vicente, 52-3º piso - Gávea). Qui, sex e sab., às 21h. Dom., às 20h. R$ 30 (qua/qui/sex) e R$ 40 (sab/dom).

AS BRUXAS DE SALEM - Texto e direção de Arthur Miller. Direção de Antonio Abujamra e João Fonseca. Com Eriberto Leão, Claudia Lira, Bel Kutner, Susana Faini e outros. Teatro Glória (Rua do Russel, 632 - Glória). De qui a sáb., às 21h e dom., às 20h. R$ 15. Até 30/03.

O CASTIÇAL - De Giordano Bruno. Direção de Amir Haddad. Com Amir Haddad, Leonardo Bricio, Angela Rebello e outros. Teatro Carlos Gomes (Pça. Tiradentes, s/nº). Qui, sex, sab e dom., às 19h30. R$ 10 (qui/sex/dom) e R$ 15 (sab). Até 6/4. CAPITANIAS HEREDITÁRIAS - De Miguel Falabella e Maria Carmem Barbosa. Direção Miguel Falabella. Com José Wilker, Ney Latorraca, Natália do Vale e outros. Teatro Clara Nunes (R. Marquês de São Vicente, 52/3º - Shopping da Gávea). Sex e sab., às 21h30. Dom., às 20h. Ingressos: quinta R$ 30, sexta e domingo R$ 35/ sábado R$ 40.

COLE PORTER - ELE NUNCA DISSE QUE ME AMAVA - Texto e direção de Charles Mieller. Direção musical de Cláudio Botelho. Com Ada Chaseliov, Gottsha, Alessandra Verney, Adriana Garambone e outros. Teatro Ipanema (Rua Prudente de Morais, 824 - A). Qui a sab., às 21h30 e dom., às 20h30. R$ 35.

COM A PULGA ATRÁS DA ORELHA - Direção de Gracindo Jr. Com Herson Capri, Maitê Proença, Edwin Luisi, Rogério Fróes, Françoise Forton e outros. Teatro Scala (Av. Afrânio de Melo Franco, 296). Qui, sex e sab., às 21h e dom., às 20h. R$ 25 a 40.

D. JOÃO VI - De Helder Costa. Com a Cia. Ensaio Aberto. Teatro I/CCBB (R. Primeiro de Março, 66). De qua a dom., às 19h. R$ 10 (inteira) e R$ 5 (estudantes e maiores de 65 anos). Até 30/3.

AS GENÉRICAS - Texto e direção de Brigitte Blair. Com Jorge Azevedo, Christian Simon, Lima Barbosa e outros. Teatro Brigitte Blair (R. Miguel Lemos, 51 h - Copacabana). Sab., às 21h e dom., às 20h30. R$ 15.

HOMEM OBJETO - Baseado na obra de Luis Fernando Verissimo. Texto e direção de João Falcão. Com Bruno Garcia, Aramis Trindade e Lucio Mauro Filho. Teatro das Artes/Shopping da Gávea (R. Marquês de São Vicente, 52/2º). Qui a sab., às 21h30 e dom., às 20h. R$ 40 (sab) e R$ 30 (qui/sex/dom). LADRÃO

QUE ROUBA LADRÃO - Texto de Ray Cooney. Direção Cyrino Rosalém. Com Debora Duarte, Roberto Pirillo, Rogerio Fabiano, Elida L'Astorina e outros. Teatro Princesa Isabel (Av. Princesa Isabel, 186 - Leme). Qui, sex e sab., às 21h30 e dom., às 20h. Até 30/3.

NADA DE PÂNICO! - De Michael Frayn e direção de Enrique Diaz. Com Malu Valle, Ora Figueiredo, Claudia Mauro e outros. Teatro Villa Lobos (Av. Princesa Isabel, 440 - Copacabana). Qui., sex e sab., às 21h e dom., a 20h. R$ 5. Até 30/03.

UM PELO OUTRO - Texto de Ricardo Castro. Com Ana Paula Bouzas e Wladimir Brichta. Casa da Gávea (Pça. Santos Dumont, 116). Sab., às 21h e dom., às 20h. R$ 15 e R$ 7,50 (estudantes).

PEQUENO DICIONÁRIO AMOROSO - Texto de Paulo Halm e José Roberto Torero. Direção de Jorge Fernando. Com Cristiana Oliveira, Eri Johnson, Charle Myara e Claudia Ventura. Teatro dos Quatro/Shopping da Gávea (R. Marquês de São Vicente, 52). Qui a sab., às 21h30. Dom., às 20h. R$ 25 (qui/sex), R$ 35 (sab) e R$ 30 (dom). Até 30/03.

PESSOAS INVISÍVEIS - De Paulo de Moraes e Mauricio de Arruda Mendonça. Direção de Paulo de Moraes. Com Patricia Selonk, Simone Mazzer, Simone Vianna e Stella Rabello. Fundição Progresso (R. dos Arcos, 24 - tel. 9817-2265). De qui. a dom. às 20h. R$ 15 (qui/sex) e R$ 20 (sab/dom). Até 6/4.

QUEM TEM MEDO DE KURT WEILL? - O MUSICAL - Roteiro de João Máximo. Direção de Fabio Pillar. Direção musical de Helvius Vilela e Edson Frederico. Com Fabio Pillar, Marcia Cabral, Tadeu Aguiar e Claudia Vigone. Teatro do Centro Cultural da Justiça Federal (Av. Rio Branco, 241). De qui a sab., às 20h e dom., às 19h. R$ 10 (qui/dom) e R$ 15 (sex/sab). Até 30/03.

SOUTH AMERICAN WAY - CARMEM MIRANDA O MUSICAL - Texto de Miguel Falabella e Maria Carmem Barbosa. Direção de Miguel Falabella. Com Stella Miranda, Soraya Ravenle, Germana Guilherme e outros. Teatro João Caetano (Pça. Tiradentes, s/nº). Qui, sex e sab., às 21h e dom., às 19h. R$ 20. SUBMUNDO - Direção de Luiz André Cherubini. Com Luiz André Cherubini, Sandra Vargas, Anderson Gangla, João Bresser e Mauricio Santana. Teatro do Jockey (R. Mário Ribeiro, 410). Sex e sab., às 21h. Dom., às 20h. R$ 10. Até 2/3.

TERESA D'AVILA, A SANTA DESCALÇA - Texto de Fidelys Fraga e direção de Luiz Arthur Nunes. Com Rita Elmôr. Teatro Casa de Cultura Laura Alvim (Av. Vieira Souto, 176). Qua a dom., às 21h. R$ 15 (qua/qui) e R$ 20 (sex, sab e dom). Até 16/03.

TEM UM PSICANALISTA NA NOSSA CAMA - De João Bethencourt. Direção de Rogério Fabiano. Com Elizangela, Roberto Battaglin e Marcos Oliveira. Teatro dos Grandes Atores/Shopping Barra Square (Av. das Américas, 3555 - Sala Azul). Qui a sab., às 21h30 e dom., às 20h. Até 30/3.

Exposições

PORTINARI NOS ATELIÊS DO SAMBA - Mostra homenageia o centenário de nascimento de Candido Portinari. Centro Cultural de Ciência e Tecnologia da UFRJ (R. Lauro Müller, 3 - Botafogo). De ter a sex., das 9h às 20h. Sab e dom., das 10h às 20h. Grátis. Até 13/04.

OSCAR NIEMEYER - Escrituras, croquis e desenhos. Galeria Anna Maria Niemeyer (R. Marquês de São Vicente, 52/205 - Gávea). De seg a sex., das 11h às 21h. Sab., das 11h às 18h. Até 29/03.

A AUTONOMIA DO DESENHO - Mostra apresenta um panorama do desenho no século XX. MAM (Av. Infante Dom Henrique, 85 - Aterro do Flamengo). De ter a sex., das 12h às 18h. Sab e dom., das 12h às 19h. R$ 8 (inteira) e R$ 4 (estudantes, maiores de 65 anos e crianças em grupo). Até 9/3.

E POR FALAR EM MODA - Exposição sobre tendências da moda entre os séculos XIV ao XXI. Museu Histórico Nacional (Pça. Mal. Âncora, s/nº - Centro). De ter a sex., das 10h às 17h. Sab e dom., das 14h às 18h. R$ 5 e domingo é grátis. Até 30/3.

GRUPO PERIGO - Mostra reúne obras de Fábio Borges, Vera Torres, Silvia Mecozzi, Almir Reis e Susi Sielski. Espaço Cultural dos Correios (R. Visconde de Itaboraí, 20 - Centro). De ter a dom., das 12h às 19h. Até 23/03.

INSTALAÇÕES PERMANTENTES - Obras de Lygia Pape, José Resende e Nuno Ramos. Museu do Açude (Estrada do Açude, 764 - Alto da Boa Vista). De qui a dom., das 11h às 17h. R$ 2 e na quinta grátis.

LILIANE DARDOT - Pinturas na Casa de Cultura Laura Alvim (Av. Vieira Souto, 176 - Ipanema). De ter a sex., das 15h às 20h. Sab e dom., das 16h às 20h. Até 23/03.

RIO DE JANEIRO - Exposição fotográfica de Pablo Di Giulio. Galeria Antonio Berni/Instituto Cultural Brasil Argentina (Praia de Botafogo, 228 s/l). De seg a sex., das 10h às 20h. Até 28/03.

FOLIA CARIOCA - O CARNAVAL EM AQUARELAS - Mostra no Forte de Copacabana (Posto 6). De ter a dom., das 10h às 16h. Até 16/03.

COLMÉIAS - Obras da artista Célia Shalders. MNBA (Av. Rio Branco, 199). De ter a sex., das 10h às 18h. Sab e dom., das 14h às 18h. Até 19/03.

ECCE HOMO ... - Individual de Maria Cheferrino. Galeria Maria Martins (Av. das Americas, 4200/bl. 11). De seg a sex., das 10h às 22h. Sab., das 10h às 18h. Até 8/3.

VIOLA-DE-COCHO PANTANEIRA - Mostra na Galeria Mestre Vitalino/Museu da República (Rua do Catete, 179). De ter a sex., das 11h às 18h. Sab, dom e feriados, das 15h às 18h. Até 16/03.

ESTUDOS CROMÁTICOS - Individual de Maya Inbar. Casa de Cultura Laura Alvim (Av. Vieira Souto, 176). Diariamente. Até 16/03.

PAISAGENS DO RIO - Coletiva de João Barcelos, Enerino Mendes e Djalma Moraes. Galerias de Artes do TTC (R. Conde de Bonfim, 451 - 2º). De seg a sex., das 16h às 20h. Até 10/03.

CASSINO DAS ARTES 2 - Coletiva de 40 artistas. Shopping Cassino Atlântico (Av. Atlântica, 4240). De seg a sex., das 11h às 19h. Até 8/3.

GALERIA CAFÉ - Exposição coletiva de Adelson Prado, Brunoccila, Camões, Dora Parente e ouyros. Livraria e Galeria Café (Av. Rio Branco, 180 - Centro). De seg a sex., das 10h às 19h.

FLUXUS - Exposição reúne boa parte do acervo do movimento criado por George Maciunas. CCBB (R. Primeiro de Março, 66). De ter a dom., das 12h às 19h.

NÓSENÃONÓS - Exposição do cineasta Sergio Bernardes. CCBB (R. Primeiro de Março, 66). Ter a dom., das 12h às 19h. Grátis. Até 6/4.

RIO PASSADO PRESENTE - Fotografias de Almir Reis. Espaço Cultural dos Correios (R. Visconde de Itaboraí, 20). Ter a dom., das 12h às 19h. Até 28/02.

ARTE DE RECICLAR - Exposição exibe um destino diferente para materiais descartados. Centro Cultural Justiça Federal (Av. Rio Branco, 241 - Centro). Ter a dom., das 12h às 19h. Até 9/3.

MANSÃO FIGNER - RIO NA BELLE ÉPOQUE - Exposição na Rua Marquês de Abrantes, 99 - Flamengo. Ter e qua., das 12h às 18h. Qui a sab., das 12h às 20h e dom., das 11h às 17h. Grátis. Até 23/03.

SARVALAP - Exposição de André Costa. Conjunto Cultural da Caixa (Av. Chile, 230). De seg a sex., das 10h às 18h. Sab e dom., das 10h às 14h. Até 9/3.

MAPAS - Exposição no foyer do MAM (Av. Infante Dom Henrique, 89 - Parque do Flamengo). De ter a sex., das 12h às 18h. Sab e dom., das 12h às 19h. R$ 8, R$ 4 (estudantes e maiores de 65 anos). Até 6/4.

DE MINUTO A MINUTO - Exposição de Alex Damiano. Conjunto Cultural da Caixa (Av. Chile, 230). De seg a sex., das 10h às 18h. Sab e dom., das 10h às 14h. Até 9/3.

PAISAGENS DA MOBILIDADE - Mostra reúne 24 projetos de 26 arquitetos contemporâneos franceses. Centro de Arquitetura e Urbanismo (R. São Clemente, 117). De ter a dom., das 12h às 20h. Grátis. Até 9/3.

EXPOSIÇÃO O PASQUIM 21: OS MAIORES CARTUNS DO MUNDO - Palácio do Catete - Museu da República (Rua do Catete, 153). Terças, quintas, sextas, das 12h às 17h. Quartas, das 14h às 17h. Sábados, domingos e feriados, das 14h às 18h. R$ 5. Para crianças até 10 anos e maiores de 65 a entrada é franca. Até 23/03.

O PAU-BRASIL EM NOSSAS RAÍZES - Mostra no Espaço Cultural da Marinha (Av. Alfred Agache, s/nº - Pça. XV - Centro). Diariamente. Até 1/03.

AMIGOS DA GRAVURA - Exposição dos desenhos do artista plástico Marcus André. Museu da Chácara do Céu (Rua Murtinho Nobre, 93 - Santa Tereza). Diariamente, exceto terças, das 12h às 17h. Ingressos: R$ 2. Entrada franca às quartas.

CANUDOS - Exposição fotográfica com mais de 300 imagens sobre Canudos, além de edições de obras raras de Euclides da Cunha. Espaço Unibanco do IMS (R. Marquês de São Vicente, 476). Até 9/3.

ARTEFOTO - Exposição exibe a história de meio século da arte com o uso da fotografia. Centro Cultural Banco do Brasil (R. 1º de Março, 66 - Centro). De terça a domingo, das 12h às 20h. Grátis. Até 28/03.

Nos shoppings

ART FASHION MALL

Sala 1: Cristina quer casar - 16h40, 18h50 e 21h. Sala 2: Adaptação - 17h, 19h20, 21h40 (sab/dom 15h20, 17h40, 20h e 22h20). Sala 3: As horas - 16h50, 19h10 e 21h30 (sab/dom. 15h10, 17h30, 19h50 e 22h10). Sala 4: Gangues de Nova York - 15h, 18h10, 21h20.

CINEMARK DOWNTOWN

Sala 1: Planeta do tesouro - 13h30, 16h05. Houve uma vez dois verões - 18h, 20h e 22h. Sala 2: Mogli, o menino lobo 2 - 14h45, 16h40, 18h30, 20h20. 007 - Um novo dia para morrer - 22h15. Sala 3: Prenda-me se for capaz - 13h, 15h50, 19h10 e 22h20. Sala 4: Prenda-me se for capaz - 14h, 17h05, 20h10 e 23h25. Sala 5: Navio fantasma - 14h35, 16h50, 19h20, 21h30 e 0h20. Sala 6: Adaptação - 13h15, 15h45, 18h10, 20h50 e 23h50. Sala 7: Deus é Brasileiro - 13h05, 15h40, 18h20, 21h e 23h45. Sala 8: As horas - 13h20, 16h, 18h40, 21h20 e 0h. Sala 9 - O Americano tranquilo - 13h40, 16h10, 18h50, 21h10 e 23h35. Sala 10: Gangues de Nova York - 13h10, 16h20, 19h50 e 23h15. Sala 11: O chamado - 13h50, 16h30, 19h, 21h40 e 0h10. Sala 12: Cristina quer casar - 14h25, 17h15, 19h40, 22h05 e 0h30.

CINEMARK BOTAFOGO

1: Mogli, o menino lobo 2 - 12h10, 14h20, 16h30. Cristina quer casar - 18h30, 21h10 e 23h40. Sala 2: O chamado 12h05, 14h50, 17h40, 20h40 e 23h20. Sala 3: Adaptação 13h, 16h, 19h, 21h40 e 0h10. Sala 4: Deus é Brasileiro - 12h40, 15h30 e 18h20. Gangues de Nova York - 21h15. Sala 5: Prenda-me se for capaz - 13h30, 17h10, 20h30 e 23h50. Sala 6: As horas - 12h, 15h, 18h, 21h e 0h.

ESTAÇÃO BARRA POINT

Sala 1: O crime do Padre Amaro - 14h50, 19h30. Adaptação - às 17h10 e 21h45. Sala 2: Noites de lua cheia - 15h e 19h20. Amores parisienses - 17h, 21h20.

ESPAÇO RIO DESIGN

Sala 1: As horas - 14h10, 16h40, 19h10, 21h40. Sala 2: Deus é brasileiro - 14h40, 17h10, 19h30, 21h50. Sala 3: Prenda-me se for capaz - 14h, 16h30, 19h e 21h30.

RIO SUL

Sala 1: Cristina quer casar - 15h, 17h10, 19h20, 21h30. Sala 2: Prenda-me se for capaz - 15h20, 18h10, 21h. Sala 3: Navio fantasma - 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. Sala 4: Mogli - O menino lobo 2 - 14h30, 16h10, 17h50 e 19h30. Adaptação - 21h15.

UCI

Sala 1: Planeta do tesouro - 14h50, 17h00. O Senhor dos Anéis - As duas torres - 19h10 e 22h30. Sala 2: Os Thornberrys - 15h, 17h15. O Chamado 20h10 e 23h. Sala 3: Prenda-me se for capaz - 16h, 18h50 e 21h40. Sala 4: As Horas - 15h40, 18h05, 20h30 e 23h. Sala 5: Xuxa e os Duendes 2 - No caminho das fadas - 15h35. Navio fantasma - 17h30, 19h30 e 21h45. Sala 6: O Pequeno Stuart Little 2 - 15h e 16h50. Deus é Brasileiro - 19h e 21h20. Sala 7: Pequenos grandes astros - 15h55. Um homem sem passado - 18h15, 20h20 e 22h25. Sala 8: Prenda-me se for capaz - 15h10, 18h e 20h50. Sala 9: O americano tranquilo - 15h40, 17h50, 20h e 22h10. Sala 10: Adaptação - 15h35, 19h e 21h25. Sala 11: Gangues de Nova York - 17h15 e 20h30. Sala 12: Cristina quer casar - 15h, 17h15, 19h30 e 21h45. Sala 13: Prenda-me se for capaz - 14h30, 17h20, 20h10 e 23h. Sala 14: Gangues de Nova York - 16h30, 19h45 e 23h. Sala 15: Deus é brasileiro - 15h40, 18h, 20h30 e 22h50. Sala 16: Harry Potter e a câmara secreta - 16h. 007 - Um novo dia para morrer - 19h30 e 22h10. Sala 17: Mogli - O menino lobo 2 - 14h45, 16h30, 18h15 e 20h. Gangues de Nova York - 21h45. Sala 18: Mogli - O menino lobo 2 - 14h45, 16h30, 18h15 e 20h. Houve uma vez dois verões - 22h.

VIA PARQUE

Sala 1: Cristina quer casar - 14h40, 16h50, 19h, 21h15. Sala 2: Gangues de Nova York - 14h, 17h10, 20h30. Sala 3: Navio fantasma - 13h30, 15h30, 17h30, 19h30, 21h30. Sala 4: Deus é brasileiro - 14h20, 16h40, 19h, 21h20. Sala 5: Prenda-me se for capaz - 15h10, 18h, 20h50. Sala 6: Mogli - o menino lobo 2 - 14h30, 16h10, 17h50 e 19h30. Adaptação - 21h15.

BIS

O caderno BIS é uma publicação da TRIBUNA DA IMPRENSA que circula diariamente em todo o Brasil.

Editora: Paula Cabral de Menezes
Subeditor: Antonio Abreu

Redação e publicidade: Rua do Lavradio, 98 - Centro - Rio de Janeiro - RJ
Tel: (21) 2224-0837
Telefax: (21) 2252-9075
http://www.tribuna.com.br
e-mail: paulacabral@uol.com.br

CINEMA NA TV

Marcos Bragatto

Fotos: divulgação

Mia Farrow protagoniza 'O bebê de Rosemary', uma das opções do Intercine

O terror antes dos clichês

Mulher é assediada por vizinhos e pelo marido para que, sem saber, venha a dar luz ao filho do demônio na terra. Olhando assim, parece que "O bebê de Rosemary" (Globo, Intercine, 01h45) não passa de um filme de terror sensacionalista, daqueles que não desperta o interesse do mais aficionado fã do gênero. Mas trata-se, ao contrário, de um grande clássico do terror/suspense, que iria influenciar muitos filmes na década seguinte, até chegar à banalização generalizada, daí a desconfiança com a frase que abre o texto.

O filme foi o primeiro dirigido pelo premiado Roman Polanski em Hollywood, com roteiro baseado no livro homônimo de Ira Levin. Além das cenas de suspense, a produção mostra muito bem o comportamento urbano da época (final dos anos 60), entre a decoração dos apartamentos, as roupas e até mesmo no corte de cabelo da personagem do título.

Recém-casados, Rosemary (Mia Farrow), e seu marido, o ator desempregado Guy Woodhouse (John Cassavetes) alugam um antigo apartamento no centro de Nova York. Desde que se mudam, são ajudados por excêntrico casal de vizinhos, Minnie (Ruth Gordon, que faturou o Oscar de melhor atriz coadjuvante) e Roman (Sidney Blackmer), ambos interessados no bem-estar do casal.

Certa noite, ao comer uma mousse que Minnie havia feito, Rosemary passa mal, e durante a noite sonha estar sendo possuída pelo diabo, mas ela não leva o sonho tão a sério. Mais tarde, seu marido, enfim, consegue um bom papel, mas graças a um acidente que estranhamente aconteceu com o ator titular.

Rosemary descobre que está grávida, e recebe a indicação de Minnie para que tenha o acompanhamento do Dr. Sapirstein (Ralph Bellamy), que receita uma dieta à base de vitaminas especiais, preparadas pela própria Minnie. Com o passar dos dias, e o desenvolvimento da gravidez, Rosemary passa a desconfiar que todos à sua volta - os vizinhos, o médico e até seu marido, fazem parte de uma seita satânica, cujo objetivo seria transformar seu filho numa vítima da magia negra.

Acontece que durante o transcorrer do filme não é clara a idéia de que a desconfiança de Rosemary tenha realmente fundamento, e a história toda, embora deixe detalhes pelo caminho que mais tarde se encaixarão, só se resolve no final da fita. Embora sugira, "O bebê de Rosemary" não é o tipo de filme de terror de enojar o espectador, dado ao seu leve desenvolvimento, para um tema tão pesado.

Para quem gosta de ficar impressionado, vale o registro de dois detalhes curiosos. Um ano depois de ter sido lançado, Roman Polanski perdeu a esposa Sharon Tate, assassinada por um grupo de satanistas liderados por Charles Manson. Em 1980, John Lennon foi assassinado por um fã em frente ao mesmo edifício em que, no filme, Rosemary deu à luz ao seu bebê. Eu, hein...

RONDA PARABÓLICA

'A vida é um longo rio tranqüilo': troca de bebês

CINEMAX PRIME

CAMINHOS MAL TRAÇADOS

21h30 - **The rain people**. EUA, 69. De Francis Ford Coppola. Com James Caan, Shirley Knight, Robert Duvall, Marya Zimmet, Tom Aldredge, Laurie Crewes.

Drama. Entediada com a vida monótona que tem levado, uma dona de casa grávida resolve abandonar o marido. Ela parte para uma viagem sem destino e acaba se envolvendo com um ex-jogador de futebol que tem problemas mentais. Numa relação complicada, ela tem que se preparar para ter o bebê e ainda conviver com os problemas de seu parceiro. Fatos que fazem ela voltar a considerar a monotonia da vida que tinha ao lado do marido. Um dos primeiros filmes de Francis Ford Coppola.

EUROCHANNEL

A VIDA É UM LONGO RIO TRANQÜILO

22h - **La vie est une longue fleuve tranquille**. França, 88. De Etienne Chatiliez. Com Daniel Gélin, Benoit Magimel, Valerie Lalande, Catherine Hiegel.

Comédia. Duas famílias, uma rica e conservadora e outra pobre e infeliz, descobrem que seus bebês foram trocados no dia do nascimento. O fato aconteceu há 12 anos, como vingança de uma enfermeira do hospital, que na época, estava insatisfeita com o relacio namento com seu amante, um médico casado. Após a descoberta, as crianças retornam à casa dos pais verdadeiros e têm que conviver com uma nova realidade, totalmente diferente da que estão acostumadas.

OUTROS DESTAQUES

João Donato concede entrevista a Jô Soares

'Programa do Jô' - Jô Soares entrevista hoje um casal praticante de swing, isto é, que participam de trocas de casais. Além de ciúmes e cumplicidade, a mulher vai falar sobre a experiência de ter transado com mais de 30 homens ao mesmo tempo, numa praia do Rio, tendo o marido como segurança. O segundo entrevistado é o jornalista criador das revistas "Terra", "Viaje mais por menos" e "Viagem e Turismo", que vai contar algumas curiosidades sobre suas viagens. Fecha o programa o músico João Donato, que na época em que a entrevista foi gravada estava lançando o álbum "Managarroba", só com canções inéditas. Às 00h15, na Globo.

'Arquitetura' - O programa "Arquitetura" de hoje (Eurochannel, 16h30) destaca as formas do Museu Judeu, em Berlim, um dos mais simbólicos do mundo. Criado pelo arquiteto Daniel Libeskind, a construção não convencional guarda grande parte da história alemã/judaica. Vários ambientes são interligados através de pontes, ao passo que outros são circundados por janelas de vidro que ampliam uma atmosfera de liberdade. O museu foi inaugurado em 1998, mas sua idéia havia sido anunciada em 1971, ano em que a comunidade judaica de Berlim completava 300 anos. Em 1989, uma competição definiu o nome e o projeto da obra.

NA TELINHA

CANAL 4

FALCÃO, O CAMPEÃO DOS CAMPEÕES

15h50 - Over the top. EUA, 87. De Menahem Golan. Com Sylvester Stallone, Robert Loggia, Susan Blakely, David Mendenhall.

Drama. Ex-lutador que atualmente trabalha como caminhoneiro descobre que sua ex-mulher sofre de uma doença incurável, e tenta reconquistar o amor do filho do casal, fortemente influenciado pelo avô materno.

INTERCINE - 01h45

O PODEROSO CHEFÃO II

The godfather, part II. EUA, 74. De Francis Ford Coppola. Com Al Pacino, Robert Duvall, Diane Keaton, Robert De Niro, Talia Shire, Moschin, Frank Silvero, Morgana King, Marianna Hill.

Drama. Depois de escapar de uma vingança, o patriarca de uma família de mafiosos foge para os Estados Unidos e se torna um grande chefão do crime organizado. Quando um de seus filhos herda o comando do pai, a família começa a viver grandes turbulências.

O BEBÊ DE ROSEMARY

Rosemary's baby. EUA, 68. De Roman Polanski. Com Mia Farrow, John Cassavetes, Ruth Gordon, Sidney Blackmer, Charles Grodin, Emmaline Henry, Marianne Gordon.

Ver destaque.

CANAL 11

AQUELE GATO DANADO

14h15 - That darn cat. EUA, 96. De Bob Spers. Com Christina Ricci, Doug E. Doug, George Dzundza, Dean Jones, Bess Armstrong, Peter Boyle, Michael Mckean, Dyan Cannon.

Aventura. Garota esperta e seu gato de estimação se envolvem num caso de seqüestro, e vão receber até a ajuda de um agente federal.

CANAL 13

OLHA QUEM ESTÁ FALANDO

14h - Look whoÕs talking. EUA, 89. De Amy Heckerling. Com John Travolta, Kirstie Alley, Olympia Dukakis, Abe Vigoda, George Segal.

Comédia romântica. Economista fica grávida de seu amante, que, mesmo casado, a apóia. A caminho da maternidade, ela vê o amante aos beijos com outra mulher. O taxista que a acompanha e se torna babá da criança.

LOUCOS POR DINHEIRO

21h - Free money. Canadá, 93. De Yves Simoneau. Com Marlon Brando, Charlie Sheen, Thomas Haden Church, Donald Sutherland, Martin Sheen, David Arquette, Mira Sorvino.

Ação. O diretor de uma prisão está sendo investigado por um agente federal, sob a acusação da morte de dois prisioneiros. A situação piora quando seus dois atrapalhados genros decidem roubar um trem pagador.

'Mundo cão' continua em cartaz na TV paga

Imagine dois adolescentes que estão prestes a terminar o segundo grau, mas não se identificam com nada ao redor deles: acham a maioria dos colegas de turma um saco, não têm interesse em freqüentar faculdades, e não querem, sob hipótese nenhuma, ser "como os pais" deles, como diria Belchior. Imagine ainda que esses adolescentes são duas garotas, que também não enxergam futuro algum em relacionamentos com o sexo oposto, mas que juntas, tentam, ainda assim, planejar algum futuro.

Esse é o ponto de partida para "Mundo cão" (Telecine Premium, amanhã, 16h05), filme que estreou na TV paga em janeiro, e continua se destacando na programação. Exibido no Brasil em 2001 apenas em festivais (como o Rio BR, por exemplo), o filme não entrou em cartaz no circuito brasileiro, e por isso mesmo deve ser visto na sua TV.

Enid (Thora Birch, de "Beleza americana") e sua amiga Rebecca (Scarlett Johansson) precisam encontrar uma saída para a vida adulta na qual as duas começam entrar. Para Rebecca, é preciso encontrar um apartamento para elas morarem juntas, e antes, claro, um emprego que garanta o aluguel. Mas Enid não consegue se ver em nenhuma das funções que o mercado de trabalho oferece, nem morando num bairro e numa casa tão convencionais quanto àquelas sobre as quais ela faz os mais debochados comentários. As duas se separam.

Frustrada com a própria amiga, Enid acaba encontrando guarida num homem mais velho, Seymour (Steve Buscemi), um esquisito colecionador de discos antigos de blues (em vinil, claro), que ela conhece numa feira de quinquilharias. Mas a relação entre eles, embora ela o considere "a única pessoa decente no mundo" também é tumultuada, e Enid se impressiona mesmo é com um senhor que está permanentemente sentado num banco na rodoviária, mas que nunca parte.

"Mundo cão" tem roteiro baseado numa história em quadrinhos de mesmo nome, lançada em vários capítulos, e assinada por Daniel Clowes. Essa é a segunda investida do diretor Terry Zwigoff no universo dos quadrinhos. Na primeira, ele rodou um documentário sobre Robert Crumb, lendário quadrinista do movimento hippie americano.

HORÓSCOPO

Áries

(21/03 a 20/04) - Regente: Marte. Sua independência estará ficando mais forte e haverá um rápido progresso dos seus objetivos. Persista sempre.

Touro

(21/04 a 20/05) - Regente: Vênus. Os relacionamentos afetivos passam por provações. Lembre-se de que respeito na hora da conversa é fundamental.

Gêmeos

(21/05 a 20/06) - Regente: Mercúrio. Um pouco mais de paciência na vida afetiva facilitará o dia. Forçar demonstrações de amor de seu parceiro não vai causar impactos positivos ao relacionamento.

Câncer

(21/06 a 20/07) - Regente: Lua. Hoje você está pouco romântico. Os assuntos do dia serão mais de ordem prática. O a vida financeira ficará melhor se você utilizar sua criatividade e otimismo.

Leão

(23/07 a 22/08) - Regente: Sol. Busque objetivos concretos no trabalho e conseguirá um bom progresso. Faça o melhor e seja flexível em tudo o que se propor a executar.

Virgem

(23/08 a 22/09) - Regente: Mercúrio. Você ficará exposto a algumas responsabilidades necessárias para quem quer cultivar boas amizades. Verdadeiros amigos aumentam a força espiritual.

Libra

(23/09 a 22/10) - Regente: Vênus. Invista em suas capacidades de comunicação e mentais. Além de trazer satisfação pessoal, o tornará mais popular.

Escorpião

(23/10 a 21/11) - Regente: Plutão. Promoções e oportunidades estão a caminho. Cuide para que quando cheguem o encontrem tranqüilo e consciente da responsabilidade.

Sagitário

(22/11 a 21/12) - Regente: Júpiter. Cuidado com o excesso de permissividade com a família em geral. Uma atitude mais racional o ajudará a perceber a realidade mais claramente.

Capricórnio

(22/12 a 20/01) - Regente: Saturno. Leve em consideração diversos fatores na hora de conseguir a maturidade sentimental. O amor é importante mas, outros atributos devem ser constantes em uma relação.

Aquário

(21/01 a 19/02) - Regente: Urano. A saúde emocional é tão importante quanto a física. Portanto, além de uma atividade física, cultivar pensamentos positivos é fundamental.

Peixes

(20/02 a 20/03) - Regente: Netuno. Deixe de lado as preocupações domésticas e focalize a sua carreira. A vida profissional anda competitiva, você terá que buscar o sucesso fazendo o melhor.

Fotos: Divulgação

Em tempo de pós-folia, comidinhas refrescantes são muito bem-vindas

Chegou a hora de pensar nos quilinhos extras e no colesterol

Agora, só comida leve

Sônia Góes

E para quem deitou, rolou, sambou, em torno dos mais variados quitutes durante as folias de Momo, agora está preocupado com os quilinhos extras e o colesterol, certamente. Portanto, tudo bem light, nesses dias que sucedem o feriadão. E para os muitos que ainda estão esticando a folga, aqui na Cidade Maravilhosa, os restaurantes têm opções de almoço e jantares bem legais.

Saladas imbatíveis

Apesar do carro-chefe da casa ser pizza, a Villagio Pizza e Cozinha, na Barra, está com uma seção de saladas imbatíveis. Todas assinadas pelo Restaurante Celeiro. Explica-se: os sócios Guacira Abreu e Maurício Agnelli encomendaram do Celeiro uma consultoria, que inclui não apenas receitas exclusivas, mas também o treinamento de pessoal, especializado em fazer saladas. São 13 tipos diferentes, valorizando o sabor italiano. O cardápio já conta com três tipos: fusili com tomate seco e mozzarela de búfala (R$ 12), feijão branco com sálvia e alho (R$ 15) e salada Villagio (folhas, palmito, tomates cereja e iscas de parmesão - R$ 12). As outras criações serão incorporadas ao menu ao longo do tempo.

Sempre os japoneses...

Quando se trata de comida leve, não se pode deixar de citar quem entende - há milênios - do assunto: os japoneses. E não foi à toa que os restaurantes do gênero cresceram e apareceram por toda parte, pois com a preocupação, cada vez maior, com a saúde a culinária oriental, com destaque para a da Terra do Sol Nascente, conquistou definitivamente e literalmente seu lugar ao sol.

Sushi Leblon tem novidades

Um dos mais conhecidos japoneses do Rio, o Sushi Leblon tem sempre novidades para apresentar. Para os fãs de filadélfia, por exemplo, a boa nova é o "katsu roll", makimono quente enrolado na tempurá com nirá, cream cheese, salmão e kani (R$ 16). A chapa de lula também é uma atração à parte: as lulas fresquinhas vêm bem grelhadas (R$ 16). Em caso de dúvida, o sushiman de plantão aconselha os tradicionais combinados. O que leva o nome do bairro (Leblon) vem com 10 sushis, 23 fatias de sashimis, mais um califórnia, um salmão skin e um tekkamaki (R$ 58) e o Tuna Sal, com oito sushis, 20 sashimis, um salmão maki e um filadélfia (R$ 68).

Ten Kai sobe a serra

Quem estiver ainda pela serra ou quiser ir até lá, vale chegar no restaurante Capim Limão, onde acontece, até o próximo domingo, um "Festival de Comida Japonesa", elaborado por César Hasky, do Ten Kai, único restaurante japonês carioca estrelado pelo guia "Quatro Rodas". Delícias da culinária oriental estão sendo mostradas na serra fluminense. Entre as sugestões, estão harumaki (rolinhos Primavera), combinados e os tradicionais sushis e sashimis, que fazem a festa dos apaixonados pelos pratos leves da cozinha japonesa. César faz questão de destacar, no variado cardápio, as sstras de Santa Catarina, e as enguias e cavalinhas do Japão. Um sushiman japonês estará no restaurante Capim Limão, de quinta a domingo, elaborando todas as delícias orientais.

Nik Sushi mistura tudo

O Nik Sushi tem opções para todos os gostos. Desde para quem é fã do básico duo sushi-sashimi e não abandona as receitas mais clássicas até para quem gosta de experimentar novos sabores. Para abrir o apetite, o menu oferece os mais conhecidos do público, como Harumaki (rolinho primavera) de carne e legumes (R$ 5,20) e gyoza de carne (R$ 8,50), os tradicionais pasteizinhos japoneses. Para aqueles que buscam aguçar o paladar com receitas menos convencionais, algumas sugestões são o Tori no Karaague (R$ 10,20), frango a passarinho com gengibre e molho de soja ou o diferente Dobin Mushi (R$ 6,90), consommé de frutos do mar servido em um delicado bule de cerâmica japonesa, de onde pode-se "pescar" as lulas, polvos e afins, além de tomar o saboroso caldo. Continuando a saga gastronômica, os mais tradicionais podem optar por um combinado, como o Jyô (R$ 97,90 - 58 peças), que inclui 32 peças de sushi (atum, salmão, peixe branco, camarão, polvo, ova de salmão, ova de massago, califórnia e spice roll) e 26 de sashimi (atum, salmão, peixe branco, polvo, kani e camarão) ou um yakisoba de camarão com legumes (R$ 21,90). Enfim, os mais ousados podem apostar no Tempura Teishoku (R$ 19,90), sem medo de serem felizes! Fechando o circuito e saindo do light, porque ninguém é de ferro: Tempura de sorvete com cobertura de chocolate (R$ 9,50) é uma opção que agrada a todos os paladares.

O segredo é balancear os nutrientes

O Alcaparra e o Photochart estão com saladas atraentes no visual e no paladar, ricos em cores, formas e sabores. O chef Raimundo Ferreira, do Alcaparra, diz que "o segredo é usar a criatividade e balancear os nutrientes". A boa dica é a Salada Brotinho, feita com fatias de rabanete, alface americana, alface roxa, fígado de frango aquecido no azeite e ervas, além de fatias finas de bacon, todos os ingredientes temperados com vinagre balsâmico (R$ 20,50). Já no Photochart, o chef Ribeiro, recomenda a salada verde com gorgonzola (R$ 12,50), feita com alface, agrião, molho de queijo e fatias de maçã e a salada Dona Iza (R$ 32,50) com rúcula, agrião, kanikama e camarões.

Dieta dos Vigilantes do Peso

E para quem já anda abusando (faz tempo!) e diz que não dá para fazer dieta porque trabalha fora, come fora etc. E tal, o Mr. Ôpi, no Centro do Rio, acaba de vez com esses "problemas". Nas noites de quinta-feira, o restaurante abre suas portas para a reunião do grupo Vigilantes do Peso. Além disso, diariamente no cardápio da casa uma combinação da dieta dos Pontos Ativos utilizada pelo grupo. São pratos com baixas calorias e bastante nutritivos. Duas boas sugestões são: quibe de frango de bandeja com hortelã, acompanhado de mijadhra (arroz de lentilhas com cebola dourada) e cenoura sauteé, com apenas 250 kcal.

Outra opção é o filé de peito de frango à par"minas"giana ao sugo, com risoto de legumes e abobrinha batidinha n'água e sal, que tem 275 kcal. O quilo da refeição custa R$ 25,50. E o restaurante faz entregas em todo Centro da cidade.

Curso de Culinária Light

E para os que estão querendo levar a sério a dieta. No jantar (para os que almoçam no trabalho) e nos finais de semana querem preparar sua refeição e pratos leves para a família/amigos e afins vem aí um programa e tanto. É que as chefs Rossana Gentil e Thereza Formiga, do Restaurante Via Verde, iniciam este mês, na semana que vem, uma série de "Cursos de Culinária Light", com turmas de até 15 alunos, sempre nas terças e quintas, das 18 às 21 horas. Os inscritos ganham apostila, avental, touca, certificado de conclusão e um jantar-degustação. No curso "Culinária Light I", a turma vai aprender a fazer um menu com 470 kcal: Entrada: berinjela Caprese ao forno; prato principal: pudim de bacalhau com arroz, agrião e vinho e sobremesa: torta de ricota com damasco. Continuando o programa, a segunda aula vai ensinar o preparo de outra refeição com apenas 550 kcal no total: Entrada: salada de beterraba com suco de maracujá e acelga; prato principal: frango com molho de champignon com batata baroa roesti; sobremesa: abacaxi grelhado com sorvete diet de abacaxi ou creme. O "Curso Culinária Light I" do Restaurante Via Verde está agendado para os dias 11 e 13 e 18 e 20 de março. O custo é R$ 220 por pessoa. Outros cursos já estão programados pelas chefs com temas apetitosos, como: "Cozinha vegetariana", "Doces e salgados light", "Culinária contemporânea", só para citar alguns.

VILLAGIO PIZZA E COZINHA - Rua Olegário Maciel, 120 - Barra. Tel.: 3153-3386. Abre, diariamente, a partir das 18h. Tem manobrista. Cartões: Mastercard.
SUSHI LEBLON - Rua Dias Ferreira, 256 - Leblon. Tel.: 2512-7830. Abre de segunda a sábado, das 19h à 1h30. Domingo, das 13h30 à meia-noite. Tem manobrista. Cartões: Amex, Diners, Visa.
CAPIM LIMÃO - Rodovia Philúvio Cerqueira, 1.910 (antiga Estrada Itaipava-Teresópolis - Km 2) - Itaipava (RJ). Festival Capim Limão de Comida Japonesa. Horário: quinta e sexta: jantar, a partir das 17h / sábado: almoço e jantar / domingo: almoço, a partir das 12h. Até 09 de março. Reservas: (24)2222-1395. Cartões: todos. Estacionamento no local.
NIK SUSHI - Rua Garcia D'Ávila, 83 - Ipanema. Tel.: 2512 6446. Abre de terça a domingo, das 11h30 até o último cliente. Tíquetes: TR. Cartões: todos, menos o Sollo.
RESTAURANTE ALCAPARRA - Praia do Flamengo, 150 - Flamengo - Tel.: 2558-3937. Abre, diariamente, a partir das 12h até o último cliente. Tem manobrista. Cartões: Todos.www.alcapararra.com.br
PHOTOCHART - Praça Santos Dumont, 31 - Jockey Club - Gávea - Tel.: 2512-2247. Tem manobrista,Cartões: todos.
MR. ÔPI - Rua da Quitanda, nº 51. Tel.: 2507- 3859 e Rua da Alfândega, nº 91. Tel.: 2224 - 5820. Abre de segunda à sexta, das 11h às 16h. Tíquetes: todos. Cartões: Redeshop. www.mropi.com.br
CURSO DE CULINÁRIA LIGHT - Restaurante Via Verde - Rua Gildásio Amado, 55 Loja I - Barra. Tel.: 2495- 9429. Dias: 11, 13, 18 e 20 de março, das 18h às 21h. Preço: 220, por pessoa. Tiquetes: TR, VR, Cheque Cardápio. Cartões: Visa.

Sônia Melier

Adega & Bar

Sabendo das coisas

Nesse feriado prolongado, fiz algumas folias na Internet, atrás de factóides sobre bebidas, o vinho em particular. São divertidos e informativos. Podem ajudar a puxar uma conversa e fazer o bloco da vida ir pra frente. Vamos lá:

Existem 400 espécies de carvalho. Mas apenas 20 são utilizadas para fazer barris de vinho. Das árvores utilizadas, somente 5% são consideradas adequadas para os barris dos grandes vinhos, aqueles Bordeaux ou Borgonha caríssimos. A média de idade de um carvalho francês, cultivado exclusivamente para emprego em barris de vinho, é de 170 anos.

Reza o folclore irlandês que as fadas gostavam muito de vinho. A prova é que, nos velhos tempos, o pessoal deixava um barrilete de vinho na porta de casa, durante a noite. Com certeza, na manhã seguinte, o barrilete tinha desaparecido. Será que vem daí a tradição de "dar uma pro santo"?

A expressão "rule of thumb" é traduzida como "empiricamente", "aproximadamente". Ao pé da letra seria "regra do polegar". Mas claro que a boa e velha cerveja explicam a sua etimologia. Antes que os termômetros fossem inventados, os cervejeiros mergulhavam o polegar na bebida para determinar a temperatura ideal (nem muito fria, nem muito quente) para adicionar o levedo. Nascia a "regra do polegar", para traduzir o empirismo daquela prática. Lá pelos idos de 1600, com os termômetros já inventados, eles eram preenchidos com brandy (o destilado de vinho) em vez de mercúrio. Não podia morrer sem saber dessa.

Um cacho de uvas é igual a 1 copo de vinho. Setenta e cinco uvas formam um cacho. Quatro cachos dão uma garrafa. Quarenta cachos compõem uma vinha. Já uma vinha equivale a 10 garrafas. Mil e duzentos cachos resultam em vinho para encher um barril. Um barril dá 228 litros ou 25 caixas de 12 garrafas. Trinta vinhas é igual a um barril. Quatrocentas vinhas ocupam 1 acre ou 4047 metros quadrados, que produzem 5 toneladas de vinho ou 332 caixas.

A garrafa padrão de vinho tem 75 ml. A Magnum equivale a duas garrafas padrão, ou 1,5 l. A Jeroboão tem 3 l (4 garrafas padrão). A Reoboão vem com 4,5 l (6 garrafas). A Matusalém tem 6 litros (8 garrafas). A Baltasar suporta 12 litros (16 garrafas). A maior de todas é a Nabucodonosor, com 15 litros (20 garrafas).

Thomas Jefferson foi o terceiro presidente dos Estados Unidos. Governou de 1801 a 1809. Parece que Lula o está imitando. Cortou gastos a torto e a direito, inclusive das forças armadas. Grande conhecedor e amante de vinho, eliminou o imposto sobre o uísque, que era a bebida mais popular do oeste. Ao final, conseguiu reduzir o débito do país em um terço. Jefferson só não economizou em vinho, apesar do ótimo salário que recebia: 25 mil dólares anuais. Em 1801, gastou US$ 6.500 em provisões (gastos em supermercados, na época), US$ 3.000 com salários de serventes e outros US$ 3.000 em vinhos. Jefferson foi o consultor da adega da Casa Branca para os cinco primeiros presidentes norte-americanos. Dava preferência aos Bordeaux finos e aos vinhos Madeira. Sabia das coisas.

TIRA-GOSTO

Carnes nobres no New Garden

O restaurante New Garden (Av. Epitácio Pessoa, 1244 - Ipanema - Tel.: 2259-3455) lança com exclusividade a grife de carnes nobres Prime Steak. Antes só era possível encontrar cortes especiais de peças nobres em São Paulo. Até então, os cariocas precisavam importar da capital paulista a tecnologia de manipulação, maturação, corte e embalagem das carnes. Para o lançamento, Jorge Renato Thomaz, um dos sócios da casa criou o Menu de Cortes Especiais (R$ 14,50), servido apenas no almoço, que permite a escolha de um tipo de carne e uma guarnição. Entre as carnes com o selo Prime Steak, cortes como picanha, costela, bife de chorizo, fraldinha, Rump steak e tornedor. Entre os acompanhamentos arroz maluco, batata frita e torileza, farofa, etc.. O restaurante abre diariamente 12h as 01h. Cartões: todos.

Salada de ceviche no Zuka

No Zuka (Rua Dias Ferreira, 233 - Leblon. Tel.: 3205-7154) o destaque é a salada de ceviche com cherne (R$ 17). Entre as entradas, os espetos na grelha abastecida a carvão são sempre dois, se delicie com o filé mignon com foie gras (R$ 29). Para o prato principal os tradicionais: sirloin steak com chantilly de trufas e raiz forte, ragôut de batatinhas com shiitakes (R$ 35); ou um dos pratos de maior sucesso, o atum semicru com crosta de castanha de caju, purê de batatas com raiz forte e teriyaki de balsâmico (R$ 34), vieiras com salsa de papaia, tartar de palmito com purê de coentro (R$ 46), ou polvo com vinagrete de bacon e xerez, e mandioquinha "ao Murro" (R$ 33). Para encerrar a deliciosa degustação, petit gateau au chocolat e sorbet de cupuaçu (R$ 9).

Turino, para depois da folia

Para depois da folia, quando toda gente quer comida leve, Verônica Oliveira e Salvatore Guiliano do Turino, na Barra (Av. Armando Lombardi, nº 350 - Deck do Barra Point Shopping Center. Tel.: 2491-6462) criaram um cardápio só de saladas: insalata de carpaccio, rúcula e parmegiano (fatias finas de carnes, raspas de parmesão, rúcula, limão, alcaparras e azeite extra-virgem, R$ 16,90); antipasto Piacevole (rúcula, mozzarela de búfala, tomate seco, manjericão e presunto parma, R$ 17,80); insalata delicatissima (alfaces variadas, creme de gorgonnzolla e nozes, R$ 17,90). Reduto da gastronomia italiana, a casa está lançando também novos pratos principais com base na culinária mediterrâneas - cavaquinha a la Novara (com finíssimo molho de creme de leite, ovo, marsala e arroz de passas brancas, R$ 38,70) e filetto di soglione con riso de gamberetti e zaferano (filé de linguado grelhado com risoto de camarão e açafrão e molho meuniãre, R$ 32,20) - e uma sobremesa gelada (coulis de frutti rissu i gelato (calda de frutas silvestres, Cointreau, sorvete de baunilha, chantilly, acompanhado de biscoito leque, R$ 10,30).

Tortinhas salgadas na medida certa

Grandes companheiras das saladas nas refeições, as quiches e tortas salgadas, ganham destaque no cardápio do restaurante Balanceado, Rua Buenos Aires, 27 - Centro - Tel.: 2518-1661). As versões criadas pela chef Mônica Dalmácio utilizam o mínimo possível de calorias e de gordura. Destaque para as quiches de queijo e de abóbora com bertalha e ricota, ambas feitas com farinha de trigo integral. Quem quiser saber a quantidade precisa de calorias que está ingerindo pode medir por um balanço computadorizado. E, ainda, tirar dúvidas sobre alimentação com nutricionistas e estagiárias de plantão. Preço: R$ 1,90 100gr.

PARA FAZER EM CASA

Pão de Honey Nut's

Receita da Kellogg's

Ingredientes: massa: 1 xícara (chá) de açúcar mascavo; 1 colher (chá) de canela em pó; 5 colheres (sopa) de chocolate em pó; 1 1/2 xícara (chá) de farinha de trigo; 2 colheres (chá) de fermento em pó; 1 xícara (chá) de Honey Nut's; 1 1/2 xícara (chá) de leite desnatado; 1/2 (chá) xícara de mel; margarina para untar.

Cobertura: Honey nut's em quantidade suficiente para cobrir a superfície da massa.

Modo de fazer: Em uma tigela grande, misture, com o auxílio de uma colher, os ingredientes da massa na ordem em que se apresentam. Despeje em uma forma redonda individual de 7 cm de diâmetro untada. Cubra a superfície da massa com as argolas do cereal e leve ao forno por cerca de 40 minutos.

Rendimento: 12 porções
Tempo de preparo: 20 minutos
Calorias por porção: 152kcal